FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15656

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

«RECORD» ESPACIAL

A «Gémeos 10» atingiu 760 km de altitude utilizando combustível do foguetão «Agena» com o qual se acoplara em pleno voo

CAPE KENNEDY, 19 — (F. P.) — Um engenho espacial tripulado utilizou, pela primeira vez, os meios de propulsão de outro satélite, a fim de manobrar e se deslocar no espaço.

A «Gémeos 10», o veículo espacial cujos comandos foram confiados ao capitão-de-fragata John Young e ao major-aviador Michael Collins, conseguiu subir, a noite passada, a uma altitude de cerca de 760 quilómetros, a maior até hoje alcançada pelo homem.

Aquela altitude foi alcançada depois de se ter verificado a acoplagem com o foguetão «Agena», o qual a cápsula «perseguiu» durante cinco horas.

Verifica-se, assim, pela segunda vez na história da conquista do espaço, o êxito de uma perseguição, matemáticamente calculada, no espaço e uma junção espectacular de duas naves.

A N. A. S. A. anunciou que o encontro se realizou exactamente á hora prevista no plano de voo. A cabina e o alvo encontravam-se a oeste das ilhas Hawai.

Para efectuarem a abordagem, John Young e Michael Collins consumiram muito mais carburante do que estava previsto.

A's 4 e 25, as reservas de carburante continham apenas 158 quilos, quando, segundo a N. A. S. A., deveriam possuir 272.

Devido a esse facto, certas manobras previstas no plano de voo podem ser anuladas ou reduzidas. Além disto, as experiências científicas e fotográficas vão ser suprimidas.

No entanto, a N. A. S. A. felicita-se pelo êxito conseguido pelos cosmonautas na manobra de encontro.

A SEGUNDA ACOPLAGEM DA HISTÓRIA

O encontro da «Gémeos 10» com o foguetão «Agena» é o segundo encontro espacial no activo dos Estados Unidos — manobra que os cosmonautas soviéticos ainda não conseguiram efectuar.

● Mais notícias na página 14

Dois dos aviadores americanos aprisionados no Vietnam do Norte e que as autoridades desse país pretendem julgar como criminosos de guerra. O propósito está a provocar violenta reacção dos E. U. A.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os discursos do presidente

Na última semana do mês passado deu-se mais um passo na escalada e um passo de graves consequências. Os americanos atacaram e destruiram, em parte, os depósitos de carburantes situados nos arredores das cidades de Hanói e Haiphong, principal porto do Vietnam do Norte, numa acção espectacular coroada de êxito. Encontraram uma resistência diminuta. Alguns dos seus aparelhos foram abatidos e feitos prisioneiros os tripulantes. O presidente Johnson proferiu discursos em Omaha, em Johnson, cidade do Texas a que foi dado o seu nome, e em Washington. O secretário da Defesa, McNamara, falou na capital enquanto o seu colega de Estado, Dean Rusk, visitou as capitais da Ásia e do Pacífico. Este recrudescimento de actividade correspondeu a actos reveladores da determinação americana e visou a prevenir amigos, aliados, inimigos e neutros de que essa determinação é inabalável e devem todos contar que se manifeste cada vez com maior dureza.

O discurso de Omaha é o estatuto da nova fase da guerra do Vietnam, designação imprópria pois se trata da guerra da Indochina. «Não ficaremos com o rabo entalado no Vietnam», disse o presidente e acrescentou que «os Estados Unidos não querem apenas fazer a guerra, estando resolvidos a ganhá-la custe o que custar». Em Johnson foi mais longe e embrenhou-se numa escalada oratória, afirmando que «os vermelhos perderam a esperança na vitória». Finalmente em Washington o presidente reafirmou a sua confiança na vitória e avisou de novo o povo americano de que a guerra levará tempo mas o seu resultado está assegurado. «A nossa decisão de cumprir as obrigações que assumimos na Ásia e no Pacífico, disse ele, não deve oferecer dúvidas a ninguém». A inclusão da Ásia na esfera de interesses vitais dos Estados Unidos foi a nota sensacional deste discurso.

VISADO PELA CENSURA

SURPRESA AFRICANA PERANTE A DECISÃO DO TRIBUNAL INTERNACIONAL DA HAIA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — A decisão do Tribunal Internacional da Haia de rejeitar a queixa da Libéria e da Etiópia contra a África do Sul provocou nas Nações Unidas surpresa vizinha do espanto.

Para numerosas delegações africanas, esta decisão representa simultâneamente uma negação da justiça e um insulto.

Quaisquer que sejam os argumentos jurídicos em que se baseia a decisão do Tribunal Internacional da Haia, na O. N. U. haverá com certeza uma rebelião contra esta decisão que — é necessário sublinhar — emanou de um organismo das Nações Unidas.

Esta rebelião tomará, sem duvida, a forma de uma iniciativa destinada a apresentar de novo o «dossier» do Sudoeste africano na Haia, segundo ma estratégia que estaria já em elaboração. Desta vez o tribunal seria abordado pelo secretário-geral das Nações Unidas em virtude de uma resolução da Assembleia Geral, e não pelos dois unicos países africanos que fizeram parte da Sociedade das Nações, a Etiópia e a Libéria.

Portanto, é de esperar um debate longo e apaixonante para o próximo Outono.

DECEPCIONADO Wilson regressa de Moscovo

MOSCOVO, 19 — (R.) — O primeiro-ministro britânico partiu hoje de Moscovo para Londres, decepcionado com a atitude do Kremlin perante a sua tentativa de início de conversações para o estabelecimento da paz no Vietnam.

O estadista britânico esteve três dias em Moscovo, tendo discutido a questão do Vietnam durante a maior parte das quase nove horas que passou ontem com Kossyguine.

Círculos britânicos, embora considerem as conversações como as mais francas de sempre de todas as trocas de impressões Leste-Oeste sobre o Vietnam, afirmam que não houve alteração na posição russa.

Assim, Harold Wilson não só não conseguiu persuadir o Governo soviético a fomentar juntamente com a Grã-Bretanha as negociações de paz, como sofreu também uma decepção ao pedir os bons ofícios russos para salvar os pilotos americanos ameaçados de serem julgados em Hanói como criminosos de guerra. Wilson foi informado que a decisão sobre o destino dos pilotos pertencia exclusivamente aos norte-vietnamianos.

O estadista segue directamente para Londres, onde terá de enfrentar uma situação económica interna cada vez mais grave.

Ontem á noite esteve até bastante tarde a estudar os documentos que lhe foram enviados da capital inglesa, esperando-se que hoje faça na Câmara dos Comuns importantes declarações sobre a situação económica. A ideia de uma conferência de Imprensa no aeroporto foi posta de parte. Tão pouco foi divulgado qualquer comunicado sobre a visita porque a sua estadia em Moscovo não é considerada oficial.

O chefe do Governo trabalhista estará disposto, segundo se supõe, a enfrentar demissões ministeriais se essa for a unica maneira de poder concretizar as suas disposições de austeridade.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 32

Comentários ao depoimento do cónego dr. Urbano Duarte

Como oportunamente pusemos em destaque, o depoimento do cónego sr. dr. Urbano Duarte sobre «a mentalidade católica e o projecto do novo Código Civil», despertou o maior interesse entre vastos e variados quadrantes de opinião, nomeadamente, e como é natural, entre largos sectores católicos. Mas, como é óbvio, esse lucido e significativo testemunho, a par de muitos aplausos e provas de admiração, havia de suscitar também reparos e algumas discordancias.

Ora, entre esses reparos e essas discordancias, que se manifestaram a propósito do depoimento do cónego sr. dr. Urbano Duarte, destacam-se, pela sua extensão, demonstrativa, aliás, da importancia das declarações produzidas e do prestígio do seu autor, as do rev. dr. António Leite, numa série de nove artigos, publicados no nosso prezado colega «Novidades», sob a apígrafe «Os católicos e o novo Código Civil». Sete desses artigos são integralmente dedicados a transcrever e a comentar as afirmações e apreciações daquele ilustre teólogo e

(Continua na página seguinte

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA

GUIA TURÍSTICO

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

FISCALIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Naquela casa acolhedora que foi centro de irradiação artística e que o capitão Almeida Moreira deixou á cidade de Viseu, depois de ter organizado o Museu de Grão Vasco e ensinado a mocidade no liceu e escolas técnicas e percorrido a região á cata de preciosidades que concentrou, na medida em que o pôde fazer, no museu, falou ontem o dr. Vítor Duarte Faveiro sobre «Fiscalidade e desenvolvimento regional». A conferência efectuou-se no auditório do Solar de Cima, como classificaram a bela moradia. Começando por salientar o objectivo e dos movimentos de valorização nacional, o dr. Vítor Duarte Faveiro disse depois: «Entre nós, são inumeros os incentivos dados pelo Estado com vista ao desenvolvimento através de benefícios fiscais: no campo da agricultura, com vista á melhoria de métodos, á eliminação de rotinas, á reconversão, á florestação, á constituição e solidez dos casais agrícolas, á dimensionalidade e racionalização das explorações; no campo da industria, com o objectivo de fomentar a industrialização geral do País, a criação de novas fábricas e de novas empresas, a renovação de equipamentos, o aproveitamento de matérias-primas e de mão-de-obra, a produtividade, a qualificação dos produtos; e em todos os campos, em geral, dos interesses económicos e sociais, muito especialmente no que se refere á habilitação, ao progresso cultural e científico, ao mercado de capitais, ao turismo. E muitos são já também os incentivos fiscais estabelecidos na lei com vista a promover, especificamente, o desenvolvimnto regional.» A terminar, o conferencista proclamou: «No nosso País, entre outros movimentos de grande envergadura e de efeitos já avaliávis no campo da valorização regional, importa referir e dar o merecido relevo ao trabalho já realizado pela Junta de Desenvolvimento Regional da Bacia do Mondego. Importa, porém, evitar qualquer ideia errada acerca do objectivo deste movimento ou mesmo, até, da dimensão geográfica da respectiva acção: geográficamente deve compreender toda a região do Centro onde as correntes e os valores humanos se interpenetrem e ofereçam virtualidades de valorização conjunta; no campo do objecto da acção deste grande e meritório movimento não poderá limitar-se, naturalmente, aos problemas das infra-estruturas ou aos aspectos em geral do desenvolvimento económico, mas sim, e em geral, ao objectivo da valorização integral do Homem».

AO VOLANTE DO TRACTOR

Regressava a casa num tractor o sr. Francisco Figueiredo, de 52 anos, mais conhecido por «Francisco Moreiro». No seu tractor acabara o dia de trabalho e voltava para o convívio da mulher e dos cinco filhos. Mas há horas do diabo e o sr. Figueiredo deve ter adormecido ao volante, deixando ir o pesado veículo por uma ribanceira abaixo, morrendo lá no fundo. O caso ocorreu perto do Poço do Canto, em terras da Meda.

LEMBRANDO REPORTAGENS

Os jornalistas que estiveram na guerra de Espanha, em trabalho profissional, têm sido reunidos desde há tempos a esta parte no dia do aniversário do estalar dessa guerra, pelo adido cultural á embaixada do país vizinho. Voltaram a reunir-se ontem com o sr. Sabino Alonso-Fueyo, o novo conselheiro que veio substituir o dr. Ismael Herraiz. Assistiram, além dos jornalistas, funcionários do S. N. I. e outras pessoas. Foi feita a chamada dos nossos camaradas mortos: Artur Portela, Aprígio Mafra, Amadeu de Freitas, Oldemiro César e o major Jorge Botelho Moniz.

MORTOS E FERIDOS

Mortos e feridos estão a sair das estradas para cemitérios e hospitais. Ainda ontem, á noite, na Avenida da India, um automóvel conduzido pelo sr. Henrique dos Santos Guerreiro, de 66 anos, se despistou e foi embater num poste da via férrea. Morreu o sr. Diamantino Faro, de 63 anos, morador no Campo de Santa Clara, havendo mais três feridos graves. No sítio do Rio Seco, perto de Faro, na «Curva da Morte», de nome significativo, um carro conduzido pelo sr. Julio da Silva Pereira, foi colidir contra uma parede ficando praticamente destruído. Apanhou dois homens que se achavam sentados á porta, morrendo o sr. José Guerreiro Martins, de 46 anos, de Loulé. Morreu ainda outro ferido, chamado Valente e de que mais nada se sabe, como se não sabe como se deu o desastre.

CASAMENTO CANÓNICO

No Campo dos Mártires da Pátria, onde têm sua sede os Jurisconsultos Católicos, efectuou-se uma conferência do dr. António Sousa Franco sobre a «Liberdade de opções religiosas», a propósito do Projecto de Código Civil, que focou vários aspectos do projecto que se relacionam com disposições canónicas, como o do poder temporal, o do impedimento de ordens e votos solenes que, embora não seja contrário á liberdade religiosa, tal como vem definida na Constituição, não se lhe afigura imposto pelo reconhecimento de uma competência própria ao ordenamento católico em matéria matrimonial; num Estado laico não parece que a obrigação de celibato esteja em conexão suficientemente forte com o ordenamento estadual e com o bem-comum que ao Estado cabe defender de forma a impor a sua recepção no Direito estadual. É de opinião que tal preceito deveria desaparecer, mantendo o nosso direito positivo a liberdade de violar normas de base religiosa (sejam jurídicas ou morais) que o Estado não esteja directamente obrigado a executar, como são as que se referem á situação sacerdotal ou religiosa.

No final, o debate foi acalorado, intervindo nele, entre outros, os srs. drs. Mário António Coelho, Francisco Silva Tavares, José Hermano Saraiva, prof. Gomes da Silva e os padres Neves, António Leite e António Montes.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior

espírito clarividente que o nosso jornal oportunamente ouviu.

● Comentários do rev. dr. António Leite

Depois de aduzir os motivos que levaram o seu colega a vir a terreiro tratar o assunto o sr. dr. António Leite escreve:

«Exactamente pelos mesmos motivos julgo dever tornar publico o meu parecer, que será também só meu, pois igualmente não tenho nenhuma representação. Faço-o porque, se em alguns pontos estou plenamente de acordo com o sr. cónego Urbano Duarte, noutros tenho opinião diversa. Há com efeito, nas palavras do entrevistado, muitas coisas que me parecem certas e justas, como era de esperar. Outras no contexto em que se encontram podem levar a confusões por parte do publico menos versado nestes assuntos, que porventura ao lê-las fará um juizo que delas não se deduz necessáriamente. Outros pontos serão discutíveis, e cada qual opina como julga melhor. Outros, ainda, parecem-me inadmissíveis.

«Com estas minhas palavras, de modo nenhum queria entrar em controvérsias. De facto, o tempo das controvérsias acirradas parece, felizmente ultrapassado. Apenas queria entrar em diálogo sincero e fraternal, a que nos convida o Papa Paulo VI na encíclica «Ecclesiam suam».

A linha geral do pensamento do articulista das «Novidades» — autor de várias obras da especialidade, entre elas uma dedicada ao «Casamento católico pré-concordatário» — em relação ao trabalho do cónego dr. Urbano Duarte, pode-se resumir, na generalidade (talvez imperfeitamente, mas de uma forma que nos parece impressiva) como de concordância com os princípios enunciados *em abstracto*, e discordância quando eles são equacionados concretamente, ao procurar-se aferir da adequação ou inadequação para com eles do projecto do novo Código Civil.

● Os princípios são respeitados

Logo no primeiro artigo, transcreve a passagem em que o cónego dr. Urbano Duarte afirma:

«O Concílio Vaticano reconheceu que na base do mundo novo está a dignidade humana: «Procurem as instituições humanas, privadas ou públicas, servir a dignidade e fim do homem, combatendo ao mesmo tempo valorosamente contra qualquer forma de sujeição política ou social e salvaguardando, sob qualquer regime político, os direitos humanos fundamentais» (*A Igreja no mundo contemporâneo*, 29)...

«São típicamente contemporâneas três aquisições que se tornaram a base de qualquer codificação: a inviolável dignidade da pessoa humana; a igualdade de todos os cidadãos perante a lei; e a clara distinção entre a esfera espiritual e a esfera temporal, competindo ao Estado criar aquelas *condições de viabilidade* que permitam a total realização do homem, mas sob o *dever de não-ingerência* no domínio íntimo da consciência ou da religião.»

E, depois, comenta o rev. dr. António Leite:

«Tudo isto está muito bem. Um exame sério e desapaixonado do Projecto do Código Civil, creio que nos levaria sem dúvida a concluir que estes princípios não são em geral respeitados, mas estão na base de toda a sua orientação.

«Não parece, porém, entendê-lo assim, e oxalá me engane, o sr. cónego Urbano Duarte. Os sublinhados acima reproduzidos, que são da entrevista, assim o fazem supor. O leitor desprevenido, destas palavras e sobretudo de todo o teor da entrevista, concluirá talvez que no Projecto não existem as *condições de viabilidade* que permitam a total realização do homem, e que não se respeita *o dever da não-ingerência* no domínio íntimo da consciência ou da religião».

Ao longo dessa série de artigos, o seu autor procura demonstrar a justeza do seu pensamento — tentando rebater, para o efeito, várias opiniões e observações do cónego sr. dr. Urbano Duarte — de que na base do projecto estão de facto aqueles princípios.

● Os pontos mais largamente versados

Entre os pontos mais largamente versados pelo rev. dr. António Leite contam-se os que se relacionam com a entrevista publicada no nosso jornal nas partes respeitantes á defendida não-ingerência do Estado no domínio da consciência ou da religião, á participação dos católicos na elaboração do projecto, á laicidade ou confessionalidade do Estado, ao Registo Civil (fazendo longas considerações sobre o assunto), ao casamento canónico, ao casamento civil e á Concordata, á promoção da mulher e a sua igualdade jurídica (tema a que dedica integralmente um dos artigos) e o impedimento de ordens maiores e votos solenes, cuja manutenção defende, de acordo com o projecto, escrevendo:

«É justo respeitar a sensibilidade religiosa dos fiéis, é conforme com o espírito da Concordata, não envolve nenhum acto de cesarismo larvado: é antes um acto de respeito para com a Igreja.»

● O esclarecimento do cónego dr. Urbano Duarte

Esclarecendo a sua atitude, as suas opiniões e afirmações, que tinham merecido os referidos comentários do rev. dr. António Leite no «Novidades», o cónego sr. dr. Urbano Duarte escreveu no número de sexta-feira última daquele jornal:

«1 — Li, com todo o apreço, os artigos, de vasto saber jurídico, que o sr. dr. António Leite dedicou á entrevista que escrevi para o «Diário de Lisboa». Antes de mais, sinto a obrigação de render homenagem ao tom cordato, sensato e conciliador das reflexões que trouxe a público. Ficarão para mim como exemplo de inteligência e de serenidade.

2 — A entrevista, se a muitos agradou, também para outros foi motivo de escândalo, porque surgi como uma voz que, a ouvidos de cinquenta anos para cima, aparentava o timbre de outras vozes, consideradas por muitos anticlericais.

O tempo, se desgasta, também fixa, e por isso não estranho este fenómeno de ilusão. Obriga-me até na medida em que vivo as responsabilidades da Santa Igreja, a gritar ao perigo, visto que a Igreja é uma comunidade viva, com o destino de permanecer viva em todas as gerações, sem que nenhum século seja capaz de a encerrar nos seus horizontes. Os pobres dos homens, esses sim, é que cercam as suas quintas com muros e portões. Mas a Obra de Cristo rompe sempre com as muralhas de espaço e tempo — para reaparecer e continuar companheira jovem e saudável dos novos homens e novos mundos. E isto custe a quem custar.

O motivo, porém, da dor deve atribuir-se mais a um defeito de carácter individual do que a uma infidelidade da Igreja. Nas realidades puramente quantitativas — sujeitas á delimitação — a morte anda com os anos; mas nesta realidade sobrenatural, aos anos corresponde aumento de perfeição, porque é o próprio Espírito em actuação.

Ora, os problemas hoje não trazem as características nem da Idade Média nem do século XIX.

Por isso, as relações entre Igreja e Estado têm necessáriamente uma estruturação sócio-jurídica muito diferente daquela proposta já não digo por Bonifácio VIII, mas por Leão XIII ou Pio IX.

3 — Quanto ao Projecto do novo Código Civil não fiz nenhum ataque global. Pelo contrário: «Como português — escrevi — confesso a alegria que senti ao ler o Projecto: tem lógica arquitectural, unidade, harmonia e linguagem perfeita. A sua leitura dá gosto. Embora, por falta de formação jurídica, me não sinta autorizado a emitir juízo sobre a grande maioria das disposições técnico-jurídicas do Projecto, creio que, no seu conjunto, ele ficará para a posteridade como um monumento de saber e de seriedade.

● Um exame gratuito

Fiz, sim, um ataque, com a melhor táctica que me foi possível, a um ponto que interpreto como um *vexame gratuito* infligido ao clero de ordens sacras. Neste sentido, um professor de Teologia escreveu-me, mas com mágoa, por eu não ter acentuado bastante o alcance do «vexame gratuito».

É com satisfação que transcrevo o seu raciocínio: «Casar é um direito natural; não casar *pode* ser o cumprimento de um conselho evangélico ou de uma lei disciplinar da Igreja Católica Latina, lei que, durante séculos, não existiu; que, no futuro, poderá não existir; e que, no presente, em parte do mundo católico não existe, como está expressa nos termos católicos latinos. Ora, vai o Estado impor a observancia ou castigar a violação de uma disciplina tão discutida? E não se importa com outras leis disciplinares da Igreja, nem com os outros conselhos evangélicos?... Sairá dignificada a Igreja desta sobreposição do direito eclesiástico ao natural ou ao divino («episcopus unius uxovis vir»...) e desta intromissão do civil no religioso? Sendo indigno o casamento civil, será digno o casamento á Pai-Adão?».

● «...luto pela dignidade da Igreja e pela dignidade do Estado»

A convicção de que luto pela dignidade da Igreja e pela dignidade do Estado (a sua esfera é essencialmente outra, e chamá-lo nestes assuntos é acostumá-lo...) persiste após a leitura dos vários argumentos do rev. Doutor António Leite.

Incluir no novo Código o «impedimento das ordens sacras» é não respeitar a Constituição que trata todos os portugueses em igualdade jurídica; é esquecer perigosamente a autonomia do sector natural e do sector sobrenatural;

é confundir a zona jurídica e a zona ética mesmo só no referente ao Estado;

é contra a letra e o espírito da Concordata — ciosa dos respectivos direitos dos signatários, e nisto é que constituiu uma novidade a perdurar;

é contra toda a beleza do celibato — acto essencialmente livre e religioso.

E, além do mais, é um acto tipicamente retrógrado: uma linha de pesca para segurar um cruzador! Numa altura em que a Igreja, nos casos dignos de atenção, concede o casamento religioso a sacerdotes que fundamentam a sua decisão — é que há necessidade de incluir no Código Civil o «impedimento das ordens sacras»!...

E depois de acentuar que foi sobretudo este impedimento que o levou a fazer o seu depoimento, conclui, reportando-se aos «comentários dignos e eruditos» do rev. dr. António Leite:

● Um acordo e uma diferença

«Nas grandes verdades estamos de acordo. Há uma diferença, mas esta talvez contra mim: eu, diante de um princípio que julgo verdadeiro e belo, cedo á tentação (de que Deus me não livre) de gostar que ele seja visto e admirado em plena nudez. Como mãe que expõe o filho ao ar e ao sol! O sr. Doutor António Leite aceita e admira a beleza do princípio, mas graças á sua formação jurídica, que eu não tive, procede como aquela mãe que usa de todas as cautelas para que o filho não se constipe. Creio que ambas as atitudes são uteis e mesmo necessárias.»

O «Diário de Lisboa» não pode deixar de se regozijar com o facto de, também a este nível, os depoimentos que vem recolhendo e os artigos que vem publicando continuarem a ter a maior e mais significativa repercussão — e, dando notícia das dicordancias que um distinto sacerdote manifestou em relação ao notável testemunho do cónego sr. dr. Urbano Duarte e do esclarecimento que este prestou, regozijar-se, concomitantemente, pela altura e pela dignidade de um diálogo que gostaríamos de ver seguido em todas as circunstancias.

VIDA RELIGIOSA

Festival da Juventude em Ílhavo

ÍLHAVO, 19 — No próximo dia 24, comemorando o dia da Juventude Operária Católica Internacional, efectua-se, nesta vila, um Festival da Juventude, que começa, ás 9 horas, com a concentração dos jovens, vindos de todos os recantos da diocese, no Largo da Senhora do Pranto.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao Horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
(circulações ascendentes)

TRANVIAS — PORTO-AVEIRO

Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informação.

Bernardo Santareno vai falar na Liga de Cegos «João de Deus»

Para abertura do ciclo de comemorações do XV aniversário da Liga de Cegos «João de Deus», o dramaturgo dr. Bernardo Santareno pronuncia uma conferência, subordinada ao tema «Psicologia do crime e da delinquência juvenil», na próxima sexta-feira ás 21 e 30, na sede da Liga, na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, em Lisboa. A entrada é livre.

Sessão de estudos na Ordem dos Advogados

Prossegue amanhã á noite, na sede da Ordem dos Advogados, o estudo — promovido pelo Instituto da Conferência daquele prestigioso organismo — do projecto do novo Código Civil. Na sessão de amanhã continuará a ser discutido «o divórcio, a separação e a anulação do casamento».

Ora, diga-nos...

— Tem uma grande colecção de gravatas?

● *Eduardo José Gonçalves tem 21 anos e é empregado comercial e estudante. Sorri á pergunta:*

— Não, não tenho. Não julgo necessário possuir grande numero de gravatas. O ideal seria até andar sem elas, excepto em determinadas ocasiões. Mas acho bem que quem gosta de gravatas tenha uma colecção numerosa e variada. Gostos.

● *O motorista sr. Sérgio Serrão, de 27 anos, responde sorindo:*

— Tenho para lá, em casa, bastantes. Não é propriamente uma grande colecção, mas são bastantes. No Verão, uso-as pouco, mas no resto do ano gosto de mudar de gravata com frequência.

● *O sr. Vítor Viegas, de 27 anos, diz muito decidido:*

— Tenho algumas, as necessárias e, talvez, também algumas desnecessárias. Gosto de andar de gravata e de variar. Não considero, porém, um luxo ter um numero apreciável de gravatas, ou, pelo menos, um luxo caro, porquanto é possível adquiri-las por pouco dinheiro.

A ponte da Leca foi grandemente danificada

MONFORTE, 19 — No sítio da ponte da Leca, a 4 quilómetros desta vila, uma camioneta de transportes, sem carga, propriedade da firma Prego & Correia, de Reguengos de Monsaraz, conduzida pelo motorista Ricardo Marcão Ramalho, de 28 anos, casado, daquela vila, trazendo como ocupantes os srs. António Joaquim Lopes, de 59 anos, casado, carpinteiro, de Moura, José da Silva Jordão, de 42 anos, casado, canalizador, de Ribeira Branca, Torres Novas, e António José Relvas Tavares Casa Nova, de 34 anos, casado, carpinteiro, do Reguendo, Portalegre, embateu violentamente nas cantarias e nas guardas de ferro da ponte, que arrancou a todo o comprimento numa extensão de 15 metros, tendo ficado a cabina totalmente destruida.

Os ocupantes sairam com muitas contusões e o motorista, supondo saltar sobre o pavimento da estrada, caiu sobre o pequeno vale de água, parecendo ser este o sinistrado de maior gravidade.

REGRESSOU DA HOLANDA (DO FESTIVAL DE FOLCLORE) O RANCHO DE LEIRIA

LEIRIA, 19. — Após quatro exibições oficiais e duas particulares, regressou da Holanda, onde obteve assinalado êxito, o Rancho da Região de Leiria, que ali fora, em representação de Portugal, participar no Festival Internacional de Folclore e em que tomaram também parte representações da Suécia, França, Suíça, Estados Unidos da América, Itália, Áustria, Holanda e Alemanha Ocidental.

O Rancho de Leiria, que se fez acompanhar da sr.ª D. Maria Adelina Perestrelo da Silva Luz, directora artística do rancho, e do sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, recebeu durante a sua digressão inequívocas manifestações de simpatia. Um dos seus numeros mais aplaudidos durante o festival foi a dança «Catafum-fá-fá». O Rancho de Leiria foi recebido pelo cônsul de Portugal em Amsterdam, que lhe ofereceu, um porto de honra e acompanhou a comitiva num passeio através dos canais. A representação portuguesa teve também uma recepção na Camara Municipal de Warfumonde, cujo burgomestre lhes apresentou as boas-vindas.

Durante a sua estada na Holanda, o Rancho da Região de Leiria teve ainda a oportunidade de visitar alguns locais mais turísticos, tais como os Diques do Norte, Scheveningen e Breda, e foi recebido no Centro Cultural do Brasil na Holanda, com sede em Amsterdam.

No seu regresso a Portugal, através de diversos países, os componentes e acompanhantes do rancho foram carinhosamente recebidos na Camara Municipal de Leiria, onde o sr. coronel Joaquim António Rocha, vice-presidente do município, lhes apresentou saudações. Usou ali ainda da palavra o sr. coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital, afirmando que o Rancho de Leiria é um porta-voz das belezas desta privilegiada região de turismo. Por ultimo, agradeceu o sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, que aproveitou o ensejo para referir a maneira simpática como o rancho se portara na Holanda e as simpatias que granjeou através da sua digressão artística — a primeira de carácter internacional em que tomou parte além fronteiras, deixando a todos agradável impressão.

Abrigos para passageiros dos transportes públicos

Os serviços municipais continuam empenhados em dotar a cidade de abrigos para os passageiros dos transportes publicos — autocarros e eléctricos. O ultimo abrigo construido foi o do Jardim de Santos, em frente do Cinema Cinearte, que tanta falta fazia.

QUEM ACHOU?

Na noite de domingo, cerca das 23 horas, caiu do porta-bagagem de um automóvel, no trajecto entre a Rocha do Conde de Óbidos e Santos ou a Avenida D. Carlos I, uma mala de viagem contendo dois pares de sapatos novos, um de senhora e outro de rapaz, uma cinta, um par de meias, um lenço preto, trabalhos de lã e outros objectos que fazem muita falta á sua proprietária, uma senhora viuva. A quem a encontrou pede-se e agradece-se o favor de comunicar pelos telefones 49474 ou 48104.

Diario de Lisboa

COIMBRA

AUMENTA A AFLUÊNCIA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

É já mais elevado o numero de alunos estrangeiros inscritos no Curso de Férias da Faculdade de Letras, com largo prestígio além-fronteiras. Hoje, ainda se espera a chegada de muitos outros.

Desde há tempos a esta parte, o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra é só frequentado por alunos estrangeiros, de várias nacionalidades, alguns dos quais voltam em anos seguintes, pois reconhecem as vantagens do curso, cujo ensino é muito eficiente. Por outro lado, a camaradagem existente entre todos os alunos e o seu convívio com os professores propicia-lhes ambiente agradável e aliciante que não esquece; e, pode dizer-se, são eles a unica, mas eficiente propaganda deste curso de férias no estrangeiro.

Os exames de admissão aos cursos complementar e superior são muito rigorosos, com elevado numero de excluídos, por não permitir a direcção do curso que os alunos obtenham diplomas sem estarem devidamente habilitados.

As aulas prosseguiram hoje com grande assiduidade dos alunos e deram lições os srs. prof. dr. Valter Medeiros, Língua Portuguesa; dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, leituras comentadas — I; dr. Armando de Lacerda, Fonética Portuguesa; prof. dr. Costa Ramalho, Sintaxe e Composição; dr. Temístocles Linhares, Panorama do Romance Brasileiro; dr. Aníbal Castro, Curso Geral da Literatura Portuguesa; prof. Luís Reis Santos, História da Arte Portuguesa, e prof. dr. Costa Pimpão, Gil Vicente e o seu Teatro.

Exames de aptidão à Universidade

Terminou o prazo de entrega dos requerimentos para exame de aptidão á Universidade. Podem ser entregues, no entanto, até depois de amanhã, mediante o pagamento da multa de 50$00.

Piscina municipal

Para efeitos de limpeza e lavagem, está encerrada a Piscina Municipal que, nos ultimos dias, tem tido grande movimento, principalmente de estrangeiros.

Grande êxito da Exposição de Pratas Portuguesas

A Exposição de Pratas Portuguesas, patente ao publico no Pavilhão de Turismo, feliz iniciativa da Comissão das Festas da Rainha Santa, alcançou êxito invulgar.

Os organizadores procuraram e conseguiram juntar elevado numero de peças na posse de particulares do distrito e também pela valiosa colaboração das ourivesarias de Coimbra e do Porto.

Juntaram-se 194 peças, das quais 136 pertencem a colecções existentes no nosso distrito, numero muito apreciável, apesar dos organizadores considerarem modesta a sua apresentação.

O publico tem manifestado o maior interesse pela valiosa exposição, e, por isso, a comissão decidiu que o certame esteja aberto até sexta-feira, dando assim oportunidade a que os retardatários possam ainda visitá-la.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «O herói da Babilónia» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

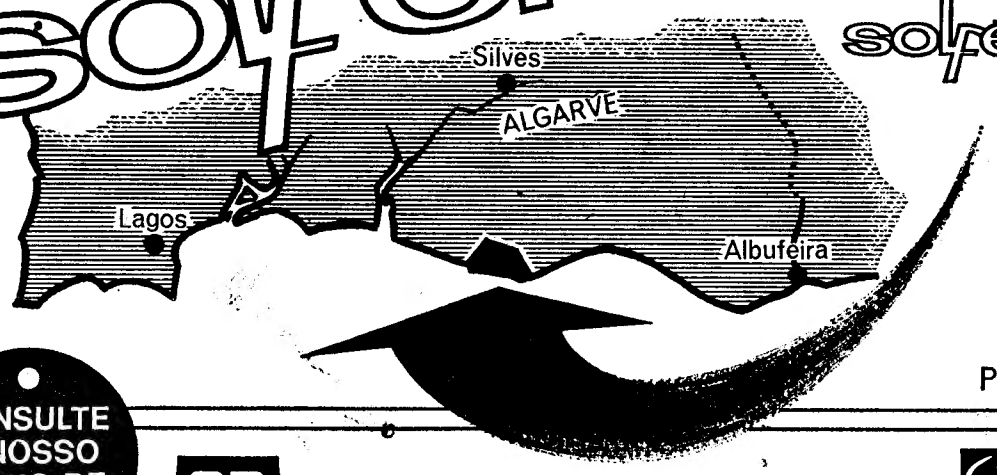
Amanhã, ás 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar mais uma reunião do corpo clínico, na qual o prof. dr. Mendes Ferreira e o dr. Yglésias de Oliveira apresentarão uma comunicação subordinada ao título «Observações Sobre Três Casos Pouco Frequentes de Tumores do Mediastino».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Abastecimento de água no concelho de Castelo Branco

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o novo regulamento dos serviços de abastecimento de água no concelho de Castelo Branco.

solférias



FACTOR DETERMINANTE DO SEU CAPITAL

Sempre que V. tem pensado na localização da sua moradia de veraneio ou rendimento, certamente chegou à mesma conclusão que nós, ao escolhermos na encantadora costa Algarvia

solférias JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

- Moderno loteamento projectado por urbanistas de primeiro plano
- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

GP IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

DIVERSÕES

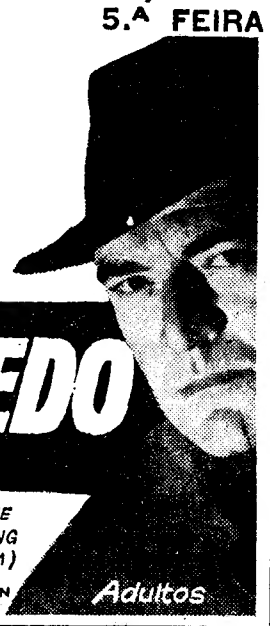
TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

O nosso cinema deu um passo de gigante com a primeira co-produção oficial luso-francesa, porquanto, segundo as críticas francesas, o fruto dessa colaboração resultou melhor do que esperavam os mais optimistas. A avaliar pelas referências elogiosas de que foi alvo, quando da sua recente estreia em França, «Via Macau» é um filme de nível aceitável, valorizado pela presença da paisagem portuguesa, pois os seus exteriores foram inteiramente rodados no Estoril e em Macau. Justifica-se, por isso, a expectativa que está a criar-se em redor da sua estreia, prevista para o próximo dia 22, no cinema Monumental. Na foto reproduzimos uma cena de «Via Macau», em que participam Varela Silva e Françoise Prevost, dois dos principais intérpretes da película, cujas «vedetas» são Roger Hanin e Anna Gael. Há, ainda, a assinalar a presença dos artistas nacionais Paiva Raposo, Rui Furtado e Luís Santos, bem como da nossa incomparável Amália Rodrigues

INTEGRADO NO CICLO antologia do CRIME O CINEMA

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO Apresenta 5.ª FEIRA

JACK HAWKINS em O SEGREDO E A CHAVE (THE LONG ARM)



Adultos

Realiz. de CHARLES FREND Prod. Assoc. TOM MORAHAN
Argumento de JANET GREEN ROBERT BARR

Cinderela está de volta!

Audrey Hepburn Fred Astaire

QUANDO VIR ESTE FILME, HÁ-DE DIZER TAMBÉM:

ELA É MARAVILHOSA... ENCANTADORA... A MAIS LINDA SENHORA ENTRE TODAS!

MÚSICA DE GERSHWIN

MODAS DE GIVENCHY

Cinderela em Paris (FUNNY FACE)

MAIORES DE 12 ANOS

Technicolor COM KAY THOMPSON • MICHEL AUCLAIR • ROBERT FLEMYNG

PRODUT. ROGER EDENS • REALIZ. STANLEY DONEN • ARGUM. LEONARD GERSHE

UM FILME PARAMOUNT

HOJE no SÃO LUIZ ALVALADE

NO T. 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

12.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO à frente duma companhia de Gente Nova

BALCÃO POPULAR 3.ª FRENTE ■ 2$50

NO NERVOSISMO DA ESPERA AS PESSOAS AFASTAM-SE DOS SEUS HÁBITOS E LANÇAM-SE NO IMPREVISTO — OS DESCONHECIDOS FAZEM-SE AMIGOS E OS AMIGOS TORNAM-SE ESTRANHOS...

KARIN HUEBNER

HAARALD LEIDNITZ • LOUISE MARTINI

AMANHÃ ESTREIA MUNDIAL

PRÉMIO DA CRÍTICA ALEMÃ PARA O CÉLEBRE FILME DE WILL TREMPER

UM FILME DOS NOSSOS DIAS INQUIETOS

LONGA NOITE NUM AEROPORTO INTERNACIONAL VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE VIDAS E DESTINOS...

● Adultos ● Excl. MUNDIAL FILMES

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar

agora em

INAUGURAÇÃO 20-VII-66 BORBA

depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais fàcilmente e mais còmodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte connosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÍDOLOS — **A história principiou pelo golfinho. Mas eu não estava lá. Escapei. Não escapei ao documentario sobre a vida quotidiana de um «ídolo». Para o caso, o matador José Julio. Não tenho nadinha com isso. Falem de quem quiser. Idolos, superidolos, extra. Matadores, escalpelizadores — tudo. Claro, posso perguntar que tenho eu com aquilo. Que temos nos com aquilo. Nos, isto é, os pobres mortais para quem o Zé Julio e o Mestre Baptista não são de maneira nenhuma os ídolos de que tanto se fala. Até porque sobejamente sabemos que** «por debaixo do trajo domado ha todas as grandezas e fraquezas da espécie...» **para utilizar as próprias palavras do documentário.**

Um pormenor me chamou a atenção. Tivemos o matador a praticar com animais ao vivo e com as forquilhas. Ele a jogar o ténis. Ele a caçar. Ele a repousar. Mas nunca a ler. Nunca com um livro amorosamente seguro nas mãos...

A notação é talvez abusiva. Como se para enterrar no toiro uma espada até aos copos, fosse obrigatório passar pela poesia ou pelo romance...

DICIONÁRIO — Palavras descoloridas (nada dizer... nada desdizer...) sobre André Gide, a propósito do «Imoralista». A seguir, a «Idade Atómica». Expressão positiva: a esperança de que os homens venham a encarreirar a energia atómica para o serviço da paz. Ámen.

O principal da rubrica centrou-se na apresentação do documentario dedicado aos pioneiros da aviação. Claro que remontámos a Icaro. Viemos por aí fora aos trambolhões e aos sorrisos. Quase comico, ás vezes. Os aviões presos com arames, borboletas desajeitadas...

Teve inegável interesse. De lamentar, apenas, que o feito e o nome de Gago Coutinho tivessem ficado por completo esquecidos. Eu sei que o filme era estrangeiro. Cada qual puxa a brasa... ao seu avião. Mas então não haveria uma brasa, mesmo pequenina, para o «Lusitania»?

Sei que a R. T. P. tem focado, por várias vezes, o extraordinário feito de Coutinho e Cabral. Ainda há poucos dias isso aconteceu. Também não sei até que ponto era viável a enxertia doutras imagens no filme apresentado. Mas ao menos, caramba, uma palavra... Uma palavrinha... Ao menos, uma luzinha na escuridão.

MUSEU DE CINEMA — Agora, já ficamos a saber qual vai ser a modalidade escolhida no período estival: «Charlot» e Max Linder vez á vez.

Pronto. Interessa lá ficarmos a discutir sobre a ninharia! Até porque o numero de filmes de «Charlot» em armazém é limitado. Esgotavam-se num instante. A tarefa de António Lopes Ribeiro não é fácil, concordemos. Tem sempre de contar as mesmas histórias. As crianças não se importam. Os adultos também não, quando as histórias são boas. «Charlot» por exemplo. Mas eu já estou a adivinhar que qualquer dia voltamos á retrospectiva do pré-cinema português. (O quê? O que foi que eu disse? Cinema português?).

Venha Max Linder. De acordo. Max isto, Max aquilo, Max aqueloutro. Ontem, «Max vítima do Quinquina». Mas não diga ninguém, Abel Gance ou seja quem for, que o «Max vítima do Quinquina» é uma obra-prima de comicidade. Mas não diga ninguém que Max Linder «*foi o primeiro e o maior dos cómicos franceses e talvez do Mundo inteiro*». Não, isso não. Agora os filmes, podem vir.

Outro assunto. Tem ultimamente o apresentador da rubrica utilizado o processo de ler trechos de livros sobre a matéria do «Museu de Cinema». O processo admite-se com carácter excepcional. Quando muito, se se pretender fundamentar uma que outra afirmação. Sistemáticamente empregado, é defeituoso. Nada televisivo. Fatiga. Quando os olhos se afastam do visor, tudo está perdido. Os provérbios começam a modificar-se. Já não se diz: «pela boca morre o peixe». Diz-se: «Pelos olhos morre o telespectador...»

Bom. Vocês lembram-se que Villaret também lia trechos de livros. Pois sim, mas era Villaret...

SELECÇÃO POLICIAL — Desta vez estou de acordo com Artur Varatojo: a série «Os Defensores» é das melhores que se apresentam actualmente na televisão. Isto atendendo aos variados aspectos da realização, interpretação e temas.

No filme de ontem, foi debatido o problema da presença dos menores no tribunal e o valor do seu testemunho. Sem nenhum elemento verdadeiramente empolgante, a verdade é que a história consegue mesmo prender a atenção do espectador.

Lamente-se apenas o rodriguinho final, com o sorriso da menina sabida (e que bem trabalhava ela!) ao colo do avô. Tão pobre, tão revelador das bases pouco sérias destes filmecos próprios para consumo imediato. Filmes a quem espera o destino dos guardanapos de plástico: amarrotam-se, deitam-se fora logo que termina a refeição. E ás vezes antes.

Antes da passagem do filme, o apresentador mais uma vez se referiu ao problema dos carros roubados de que mostrou uma lista impressionante. Bordou algumas considerações que nada adiantaram para a compreensão do problema. Claro que não é a ele que compete resolvê-lo. Mas, volto a dizer, apelar para a compreensão dos gatunos é ingenuidade. Artur Varatojo pode não gostar da palavra.

Mas então, diga lá, que palavra hei-de pôr? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: «7.ª Arte»**

Randolph Scott, um nome bem popular do cinema norte-americano, é o principal intérprete do filme que hoje é projectado na rubrica «7.ª Arte». O filme em questão intitula-se «O homem da cicatriz» e será apresentado, como de costume, por Fernando Garcia.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

4.ª REPRESENTAÇÃO — HOJE — ás 21.15 horas

RITA

de DONIZETTI

Ópera subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Matos

E

PALHAÇOS

de LEONCAVALLO

Com **Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Mário de Oliveira e Manuel Dias.**

Direcção: **Maestro Silva Pereira** Encenação: **Álvaro Benamor**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15$00

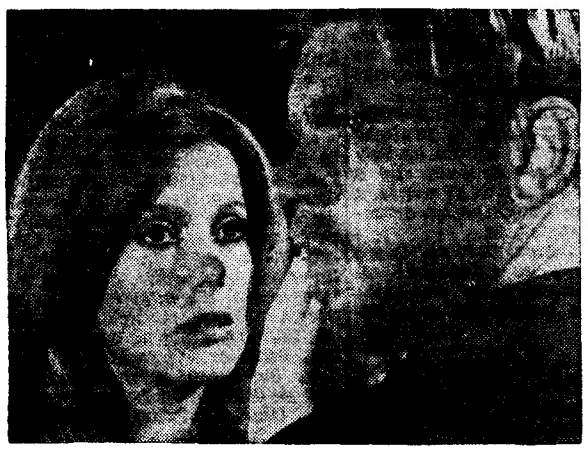
Espectáculo para maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

★★★★ 2 GRANDES ÊXITOS — TALMA FILMES ★★★★

«...MESMO EM PLENA ÉPOCA ESTIVAL, É POSSÍVEL APRESENTAR PRODUÇÕES DE INSOFISMÁVEL CATEGORIA...
«RUDES PAIXÕES» É UM FILME ABSOLUTAMENTE À PARTE...» (DIÁRIO DA MANHÃ — SG)



UM FILME DE MARCEL CAMUS

RUDES PAIXÕES

(LE CHANT DU MONDE)

com
HARDY KRUGER
CATHERINE DENEUVE
MARILU TOLO
CHARLES VANEL

"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS · 1965

4.ª SEMANA

ROMA

EASTMANCOLOR - ADULTOS

O FILME QUE HÁ **13** SEMANAS INAUGUROU O MANTENDO O ÊXITO DA SUA EXIBIÇÃO!

EASTMANCOLOR
ADULTOS

estúdio 444

UM TREMENDO LIBELO CONTRA O TRÁFICO DE CARNE HUMANA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

O MAIS EXTRAORDINÁRIO E OUSADO DOCUMENTO FILMADO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

O QUE É UM BANCO

SANTARÉM
20 a 27 de Julho

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público das 17 às 23 horas.

Campo Sá da Bandeira
frente ao TRIBUNAL

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *O actor Dario de Barros tem um excelente papel na peça de Peter Ustinov que Luzia Martins está a ensaiar no Teatro Vasco Santana.*

● *A mestra inglesa de bailado Anna Ivanova está a frequentar o curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa, enquanto não segue para Londres em gozo de férias.*

● *A actriz Isabel Ruth está a fazer grande êxito em Itália, indicando-se o seu nome para o «cast» de uma grande película.*

● *A jovem actriz Clara Rocha parte em breve para Estrasburgo, onde vai frequentar um curso de Teatro, para o qual obteve uma bolsa de estudo.*

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 sessões às 21 horas e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00
UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por FRANCISCO NICHOLSON
ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

MONUMENTAL

Prossegue o êxito de «A cidade não é para mim»

O Monumental continua a registar grande presença de publico, que não quer perder a oportunidade de ver a magnífica comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um excelente espectáculo cuja história e interpretação têm, ao longo de 12 semanas, sido motivo de grande êxito. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e Emílio Correia são os responsáveis pela interpretação.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45. Aos domingos, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

Ar refrigerado e Raul Solnado numa alegre farsa

No Teatro Villaret, Raul Solnado e a sua companhia apresentam todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, a hilariante farsa francesa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», dirigida e encenada por Francisco Nicholson.

A história que nos é contada em duas alegres e divertidas horas, é a de um médico psiquiatra prestes a divorciar-se da mulher e em vésperas de se casar com outra

Além de Raul Solnado, interpretam esta alegre aventura, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

A temperatura da sala é agradável, em virtude do ar refrigerado.

Prémios literários do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Realiza-se na quinta-feira, pelas 21 e 30 horas, na Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a entrega dos prémios do Concurso Literário de 1966.

O juri é constituído pelos escritores: D. Manuela de Carvalho, directora do Centro de Cultura da Misericórdia, Luís de Stau Monteiro, Herberto Helder, Rui de Brito, Vasco de Lima Couto.

Além da sessão solene da entrega dos prémios, o scritor Rui de Brito fará uma conferência sobre «A Criança e Nós», e o poeta e actor Vasco de Lima Couto um recital de poesia.

DENTRO DE DIAS
A EQUIPA, apresenta no
TEATRO AVENIDA
(para adultos)
«um príncipe do meu bairro»
de Varela Silva
com: ALBERTO VILLAR — ANTÓNIO TEIXEIRA — BENJAMIM FALCÃO — CECILIA GUIMARÃES — CREMILDA GIL — FERNANDO SOARES — GILBERTO GONÇALVES — LUÍS FILIPE — MANUEL CORREIA — MARIA ALVIM — MARIA CORTE REAL — MARIANA REY MONTEIRO — MENICHE LOPES — OSCAR CAETANO — PAIVA RAPOSO — PEDRO LEMOS — RUI PEDRO — RUY FURTADO — SINDE FILIPE — TEREZA MOTTA
Cenários de
LUCIEN DONNAT

pronto a partir?
permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ao dirigir-se a casa dos Levert para um «cocktail», Gisèle descobre em certo automóvel um casal que lhe desperta a curiosidade. Mais tarde o homem do automóvel, Bernard Larivière, é-lhe apresentado por Marguerite Levert.

5 — Só no dia seguinte Bernard acompanha Gisèle a casa. A rapariga partilha com uma amiga um apartamento moderno, o primeiro a ser ocupado num prédio ainda por terminar. Gisèle está cansada, mas o seu rosto irradia felicidade. «Se soubesses o que me aconteceu!», exclama ao fechar a porta de casa. «Christine, acabo de viver uma aventura maravilhosa! Encontrei um rapaz formidável!». Christine ouve com cepticismo as confidências da amiga. Não é bonita e trata os homens com desconfiança e até certa rudeza. «Esse Bernard é casado, não é?», pergunta ela, para logo acrescentar: «Gisèle, estás num beco sem saída...». «Bernard é casado, mas pouco», objecta Gisèle. «Só está ligado á mulher por interesses materiais. E a mulher é um bocado tola...». «Todos os maridos infiéis dizem isso, Gisèle!», responde Christine cheia de bom-senso. Mas Gisèle explica: «A opinião não é de Bernard, mas do irmão dele, Marcel». E faz um relato pormenorizado das conversas ouvidas no «cocktail».

6 — Os dias seguintes decorrem como num sonho. Bernard, desconhecido pouco tempo antes, rodeia-a de mimos e cola-se-lhe á maneira de uma sombra. Mas uma tarde Gisèle sai do emprego com ar tristíssimo. *Ele* não lhe telefonou durante todo o dia! Ter-se-á cansado? Será de facto, um inconsciente? Para se distrair, Gisèle compra um jornal da tarde e passa os olhos ausentes pelos títulos. De repente estremece: o jornal anuncia a morte de «Claire Larivière, esposa de um conhecido industrial». Descobriram-na afogada no Sena. «Não se sabe ao certo como o acidente poderá ter ocorrido», precisa o vespertino. «Segundo as declarações do marido, Claire Larivière tomou o comboio para Villennes-sur-Seine, ás 7 horas do dia 27. Ele próprio a levou de automóvel a Saint-Lazare, pouco antes de se dirigir a casa da família Levert, onde se realizava um «cocktail». Claire Larivière não mais foi vista por ninguém. De acordo com as constatações médicas, a morte dataria, pelo menos, de 27 de Junho. Supõe-se que o acidente se produziu pouco depois da chegada de Claire Larivière a Villennes. De resto a vítima trazia ainda o mesmo vestido com que saíra de Paris: uma gabardina aos quadrados». Uma fotografia mostrava Claire «um mês antes, radiosa e despreocupada, no hipódromo de Longchamp». Gisèle retém uma exclamação de espanto. A fotografia representava uma mulher magra, quase feia de aspecto excêntrico. *Não é a mesma que acompanhava Bernard quando o autocarro onde ia Gisèle parou junto ao automóvel!*

7 — Uma hora depois, já em casa, Gisèle comenta febrilmente o caso: «Telefonei para o jornal e dizem-me que a fotografia é realmente de Claire Larivière. Ora a mulher que estava com Bernard era outra...». «Que dizes tu?», exclama Christine, alarmada. O seu cérebro trabalha a toda a velocidade. Este Bernard... Era de desconfiar! Mentiu á Polícia, claro, afirmando ter ido levar a mulher á estação. Pior um pouco: fazia-se acompanhar de uma outra mulher vestida de igual, o que serviu para confundir a porteira e os vizinhos. Gisèle interrompe o raciocínio da amiga: «Onde queres chegar?». Christine responde pensativa: «Bernard pretendeu lançar areia nos olhos de toda a gente. Quis fazer crer que Claire ainda estava viva. E podia já estar morta, percebes? Morta a uma hora pouco propícia para arranjar um alibi...». E acrescenta: «Sabes bem que ele só tinha a ganhar com a morte da mulher. Podia tê-la levado a Villennes de manhã... Um empurrão para o rio, regresso a cem á hora, uma cumplice de ocasião, e toda a gente convencida de que Claire está de boa saude! O «cocktail» serviu de alibi, percebes? E tu também, é bem de ver. Passaste a noite com ele...».

8 — Christine saiu. Foi jantar com umas pessoas de família e Gisèle ficou sózinha no apartamento, desorientada. Lembra-se com desgosto da frase que a amiga lhe lançou: «É sempre a mesma coisa, o crime mais perfeito falha por causa de um incidente mínimo! Se o teu Bernard soubesse o perigo que representaria ter-se encontrado contigo, não estavas agora aqui tão descansada...». Gisèle recorda o longo olhar mudo que trocou com Bernard no centro de Paris. O marido de Claire surpreendeu-a a observar a companheira. Gisèle sente um arrepio percorrê-la de alto a baixo. Bernard não é um apaixonado em potência, mas um assassino inquieto... E já a ligou á sua vida... A fotografia publicada pelo vespertino precipitou os acontecimentos: *a partir desse momento Gisèle é uma testemunha a eliminar!* Uma testemunha sózinha neste apartamento deserto. «Porque deixei sair Christine?», geme a rapariga.

(Continua)

CARVALHO E REGO TRIUNFOU NO CAMPEONATO DE LISBOA DE XADREZ

Foi a seguinte a classificação final do Campeonato de Lisboa (Individual) de Xadrez:

1.º, Carvalho e Rego, 9,5 pontos; 2.º, João Cordovil, 9; 3.º, A. Rocha, 8,5; 4.º, Renato Pereira, 8; 5.º, Julio Santos, 8; 6.º, Silvério Pereira, 6,5; 7.º, Dagoberto Cardoso, 6,5; 8.º, capitão Afonso Carmona, 5; 9.º, E. Coelho, 4,5; 10.º, H. Kulenkampf, 4; 11.º, F. Mendes, 3; 12.º, Correia Lopes, 3; 13.º, Wright de Araujo, 2,5.

Excelente prova de Carvalho e Rego cujo mérito no triunfo é incontestável, não perdendo nenhuma partida, contando sete vitórias e cinco empates. João Cordovil foi um bom 2.º classificado muito embora não tivesse realizado o que está ao seu alcance.

Muito irregulares as actuações de Rocha, J. Santos e Renato Pereira tendo este a atenuante de andar em exames. Silvério Pereira também não deu á competição o melhor do seu esforço, assoberbado por um período de intensa actividade profissional.

Boa classificação obteve o capitão Afonso Carmona sobretudo se se atender ao facto de ser estreante na prova, pesando ainda contra si certa inexperiência.

Ficaram apurados para o Campeonato do Sul os oito primeiros classificados.

Mário Quina e M. Ricciardi nos Jogos Luso-Brasileiros

Na baía de Cascais continuou ontem a disputar-se o torneio de vela, em «stars» dos 3.os Jogos Luso-Brasileiros.

A regata terminou com a seguinte classificação:

1.º, dr. Mário Quina-Manuel Ricciardi; 2.º, conde de S. Lourenço-Fernando Belo; 3.º, irmãos Consade (Brasil).

A tripulação brasileira Gilberto Sousa-Luís Simão, foi obrigada a desistir, devido a avaria.

Após esta regata a classificação é a seguinte:

1.º, conde de S. Lourenço-Fernando Belo; 2.º, dr. Mário Quina-Manuel Ricciardi; 3.º, irmãos Consade; 4.º, dr. Mardel Correia-António Rocha.

PILHAS SECAS

TUDOR

FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DE

1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 — TELEFS. 672021
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM: R. DO MEIO À LAPA, N.os 8 e 8A — LISBOA 2 — TELEFS. 672022, 672023
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 212022 e 212975

CCN companhia colonial de navegação

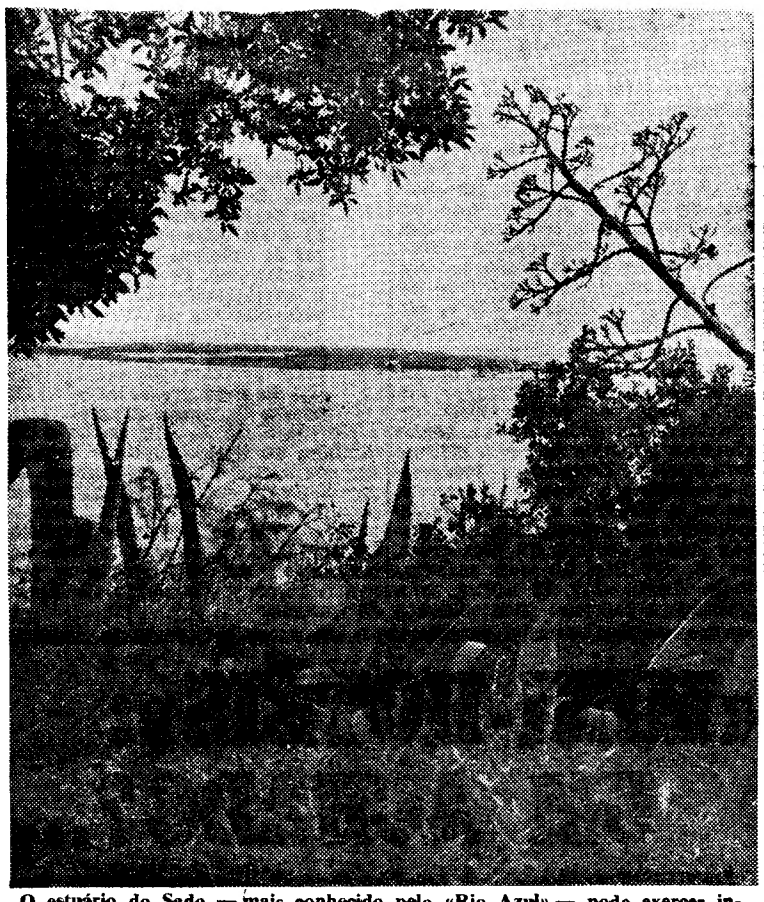
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 20 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«AMBOIM» a sair em 28 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«VERA CRUZ» a sair em 8 de Agosto ás 20 horas (SÓ PARA CARGA)	Com escala por **S. VICENTE DE CABO VERDE**, para: **LUANDA e LOBITO**. Carrega de 2 a 5 de Agosto.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**. Carrega de 19 a 23 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto ás 16 horas	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



O estuário do Sado — mais conhecido pelo «Rio Azul» — pode exercer influência notável na promoção do turismo nacional, desde que se aproveitem, racionalmente, todas as potencialidades daquela região, quase ainda por «descobrir»... A serra da Arrábida e a península de Tróia (que se fixa na imagem), frente a Setúbal, são, sem dúvida alguma, conjuntamente com o rio, cantado por poetas e prosadores, os atributos máximos da capital sadina

NÃO APROVEITAMOS DE MODO RENTÁVEL AS ESTÂNCIAS TERMAIS

O aproveitamento integral de todas as possibilidades de que dispomos no sector do turismo envolve a resolução de problemática nem sempre fácil de interpretar, pois assiste-se a algum desconcerto na acção. Quer isto dizer que não se terá talvez atendido aos imperativos de uma política de conjunto, visando a ocupação ao longo do ano de todos os núcleos hoteleiros categorizados. Deste modo, enquanto temos seguido, com acerto, um plano de fomento de construção de novos hoteis nas zonas mais dotadas, temos esquecido, por outro lado, a existência de estabelecimentos bem apetrechados, os quais só são utilizados na época estival.

Estamos, assim, a desperdiçar investimentos vultosos e a sacrificar as respectivas empresas, que bem poderiam ser auxiliadas no seu prestante labor se houvesse perfeita colaboração de esforços entre os vários departamentos que interferem nos assuntos do turismo. Exemplo frisante: a F.N.A.T. que, no campo do turismo social, tem promovido actividade muito louvável, fazendo erguer algumas colónias de férias junto ao litoral — e aproveitando uma antiga estância termal no interior (S. Pedro do Sul) —, poderia favorecer um pouco mais a expansão do turismo interno e os seus numerosos associados se, fora da estação de ponta, entrasse num amplo entendimento com as empresas termais e conduzisse ali não só aqueles que precisam de tratamento, mas também todos os outros necessitados de repouso retemperador.

Sabido que todas as estâncias termais portuguesas dispõem de instalações modelares e se encontram localizadas, normalmente, nas zonas mais propícias do País do ponto de vista climatérico, poder-se-á admitir que esses núcleos são susceptíveis de utilização mais vasta — e conforme os bons preceitos de exploração económica. Este plano, ainda que posto a traço breve, poderá merecer, por certo, a atenção das entidades competentes, interessadas no progresso do turismo interno, o qual, por motivos óbvios, se reveste de atributos re-

(Continua na página seguinte)

Expansão hoteleira na Sardenha

O turismo, que há apenas uma dezena de anos, era fenómeno quase desconhecido bastante isolada da Itália na ilha da Sardenha, então continental, entrou já num extraordinário ritmo, que envolve e anima todas as actividades e iniciativas a ele ligadas.

Este desenvolvimento vai-se acentuando de forma considerável, tanto no sector das comunicações rodoviárias, marítimas e aéreas que ligam a ilha ao continente, com rápidos e frequentes serviços diários, como no sector dos alojamentos.

As unidades hoteleiras, que dispunham apenas de 8000 camas, aumentaram de capacidade para 20 000, entre 1963 e 1965. Este numero será largamente duplicado no quinquénio em curso.

Há que completar a rede de infra-estruturas

Assistimos um pouco por toda a parte á construção de novas unidades hoteleiras, esforço de promoção que, necessáriamente, se traduz na mobilização de largos capitais. Embora se trate de vasto plano de fomento que resulta de uma acção esclarecida e esclarecedora dos benefícios económicos e até sociais e recolher da prática sistemática da industrialização do turismo, afigura-se incompleta, porquanto ainda não dispomos de outras infra-estruturas e estruturas julgadas essenciais, conforme são os casos dos transportes e das recreações. Com efeito, dificilmente se poderá pensar, a sério, num labor turístico á escala industrial, aproveitando todas as possibilidades do território, desde que não existam comunicações bem conjugadas, a servir os principais centros demográficos do País, com rapidez e eficiência. Por outro lado, as recreações são tidas por indispensáveis, se não esquecermos que só a minoria dos nossos visitantes estrangeiros procura sol e praia...

Neste aspecto, existem algumas zonas de veraneio já devidamente apetrechadas, mas outras há — a maioria — que apenas podem oferecer paisagens e pouco mais... Interessa, portanto, solucionar toda uma problemática nada fácil, que só poderá ser resolvida se todos os industriais hoteleiros se derem as mãos, no sentido de concretizarem iniciativas colectivas, visto que, isoladamente, salvo uma outra excepção, se torna inviável (do ponto de vista económico e por enquanto) a instalação de campos desportivos, «boites» e casas de chá, «dancings» e outros componentes da extensa armadura de modernas diversões. De qualquer modo, porém, muito já se tem feito, atendendo não só ao atraso da partida, mas também á falta de mentalização de alguns empresários — circunstancia que, aliás, ainda persiste.

(Continua na página seguinte)

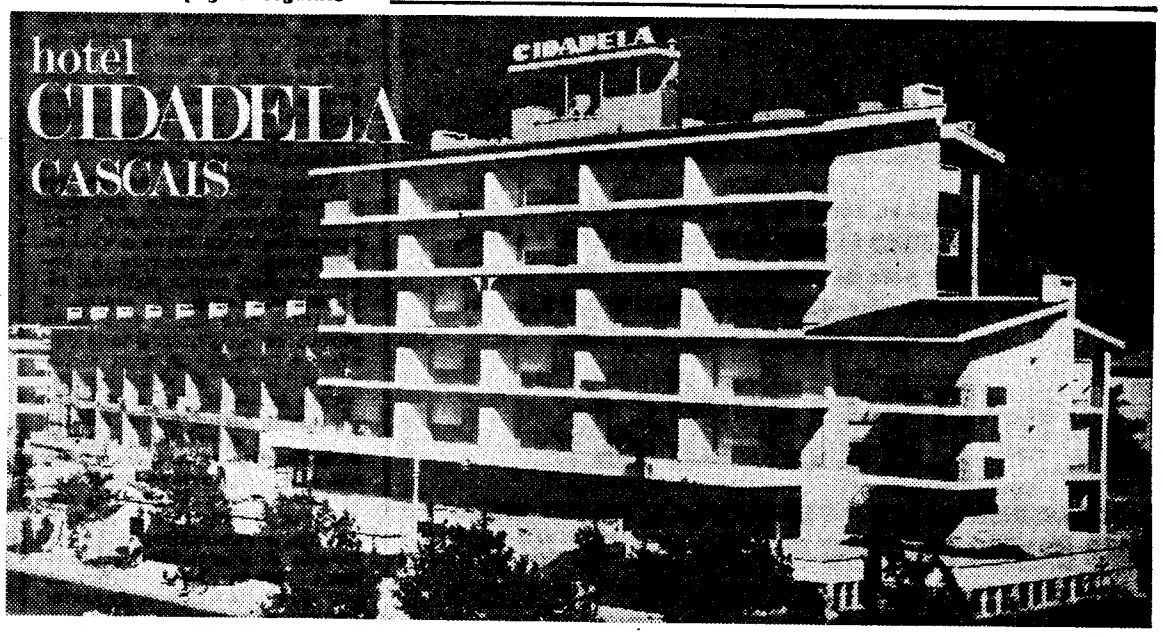
O HOTEL CIDADELA —NOVA PROMOÇÃO NA COSTA DO SOL

★ Esta unidade hoteleira dispõe de 46 apartamentos de luxo e 16 quartos duplos.

No começo de Junho abriu as portas uma nova unidade hoteleira, cujas características são inéditas no nosso País. Com efeito, o Hotel Cidadela, em Cascais, foi projectado para funcionar num sistema de apartamentos independentes, podendo os hóspedes alhear-se por completo da rotina do estabelecimento hoteleiro ou, pelo contrário, aproveitar o labor integral das suas estruturas internas.

Cada dos 46 apartamentos de luxo consta de um, dois ou três quartos, casas de banho, salão convertível, «kitchenette» (pequena cozinha) e varanda. Além destes sectores, estão a

(Continua na página seguinte)



O Hotel Cidadela — cuja fachada principal reproduzimos — dispõe de características que são inéditas no nosso País, constituindo, portanto, uma achega decisiva para o desenvolvimento do turismo na região de Cascais-Estoris

O Festival de Folclore de Meadela (Viana) efectua-se no dia 31

● Ranchos portugueses, espanhóis e franceses participam nas luzidas festividades

A província do Minho — jardim de Portugal — é, toda ela, reserva inesgotável de possibilidades turísticas, desde as paisagens verdes e refrescantes, durante a época mais propicia ao veraneio, até á traça monumental das suas cidades e aldeias, ao folclore riquíssimo de tradições, á etnografia sem par neste recanto da Europa. Do litoral, recortado de belas praias, de areias finíssimas, e estuários magníficos, ate ás terras altas do interior, a região minhota oferece aos visitantes uma gama muito variada de atractivos. As romarias, as feiras, os trabalhos agrícolas, que reúnem grandes aglomerações de gentes — sobretudo nas ceifas e nas vindimas — muito contribuem, também, para a movimentação dinâmica da província, onde a boa mesa constitui certeza muito celebrada...

Das romarias minhotas mais conhecidas pode citar-se, sem dúvida, a de Meadela. Dez anos vão decorridos sobre o primeiro festival, que, no decorrer do tempo, tem correspondido, todos os anos, a outros tantos programas de divulgação turística de Viana do Castelo e seu termo. Houve que vencer, neste decénio, dificuldades várias, desde a montagem técnica de espectáculo tão rico, mas equilibrado, até ás estruturas dos elencos que fariam por acreditá-lo. O problema económico não foi a menor dificuldade a vencer, mas o apoio decidido de entidades oficiais e particulares ajudou bastante os promotores, cuja vontade indómita antes foi de quebrar do que torcer.

No prosseguimento desta acção, foi possível organizar agora o 10.º Festival de Folclore da Meadela, que se efectua no tauródromo da Argaçosa. Do bem elaborado programa, deve pôr-se em relevo a exibição dos mais típicos bailados de diversas regiões de Portugal e de outros países europeus.

● O programa das festividades

A romaria anual de Meadela começa no dia 28, ás 8 horas, com a

(Continua na página seguinte)

O folclore minhoto — tão rico de sentido coreográfico — é todo ele movimento, cor e alegria, constituindo factor muito importante na promoção turística daquela província

O FESTIVAL DE FOLCLORE DE MEADELA (VIANA)

(Continuação da página anterior

característica salva de morteiros. As celebrações são em honra da Padroeira Santa Cristina, S. José e Santo António. À noite, haverá um grandioso espectáculo de carácter teatral e popular, a cargo de amadores. Nesta primeira jornada teremos, ainda, a abertura do funcionamento das diversões, instaladas no respectivo parque.

No dia seguinte, e após a alvorada, percorrerá a freguesia o típico grupo de «zés-pereiras», com a sua tradicional algazarra. Às 9 horas, verificar-se-á a entrada da Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense, de Vale de Cambra, que, segundo o velho uso, começará a sua actuação com as costumadas voltas á igreja paroquial. À tarde, haverá a abertura solene da Exposição na Escola de João Martins Viana, acto a que preside o chefe do distrito.

No sábado, dia 30, ás 10 horas, efectua-se o Grande Concurso Pecuário, com a participaçao de exemplares de gado bovino, sendo atribuídos prémios ás reses melhor apresentadas. Encerra a competição a bênção do gado. Às 18 horas, chegará a Meadela a representação etnofolclórica estrangeira, seguindo-se luzido cortejo de Mordomia, com a distribuição dos prémios usuais. Cerca das 22 horas, com iluminações feéricas, maravilhosos fogos de artifício, descantes populares e danças vistosas, cantigas ao desafio, tômbolas e diversos divertimentos populares. abrirá o maior arraial popular.

● A jornada final

O ultimo dia das festividades será assinalado por numerosos actos festivos, dos quais destacamos os principais: 10 horas, concertos; 16 e 30, grande desfile, em Viana do Castelo, das embaixadas folclóricas portuguesas e estrangeiras; 17 e 30, começo do 10.º Festival de Folclore da Meadela, no tauródromo de Argaçosa, com a participação de grupos representativos de Portugal, Espanha e França, entretanto seleccionados; 22, derradeiro arraial popular; 24, feérica sessão de fogo preso, no adro da capela de Santo Amaro.

No dia 6 de Agosto, ás 21 e 30, também no tauródromo de Argaçosa, realizar-se-á um grandioso espectáculo de variedades, promovido pela F. N. A. T., em colaboração com a Casa do Povo de Meadela, destinando-se a receita a fins beneficentes. Assim termina a primeira romaria de Verão de Viana do Castelo.

A PROBLEMÁTICA DAS ESTÂNCIAS TERMAIS

(Continuação da página anterior

lacionados com a promoção social de parte da população.

Dificuldades e resolver

Se pretendemos, portanto, conseguir o desenvolvimento harmonioso do turismo em Portugal é necessário, sem qualquer duvida, prestar o devido apoio ás nossas estâncias termais. que, trabalhando isoladamente. não conseguem uma taxa de ocupação rentável, além de três ou quatro meses por ano. Mantendo-se esta situação difícil — e, vamos lá, incompreensível —, como poderão as referidas empresas concessionárias actualizar, constantemente, as suas instalações?

Na Alemanha Federal e na Austria, as estâncias conseguem funcionar durante onze meses em cada ano porque o Estado, por intermédio das suas instituições de Previdência, garante uma ocupação aceitável fora dos períodos de ponta. Só assim, aliás, se poderá conceber a expansão da industria de turismo, que não pode — nem deve — ficar dependente do complexo fenomenológico dos mercados externos, sem correr grave risco.

É exactamente da conjugação dos factores de promoção que respeitam aos dois mercados, num aproveitamento racional e intensivo das principais estâncias durante as quatro estações — e não só no tempo das praias —, que se poderá pensar, em termos exequíveis, num turismo de qualidade. Aguardemos, então, as disposições que definam uma política mais concertada.

«MINI-HOTÉIS»: UM ACHADO?...

LONDRES («Illustrated London News») — «Mini-hotéis» instantaneos para atender aos visitantes da Taça do Mundo foi a ideia que ocorreu a W. H. McAlpine, da firma Sir Robert McAlpine and Sons, há poucas semanas, quando os construtores concluíam as obras do que será o protótipo do «mini-hotel»: um anexo pré-fabricado de 148 quartos — ao custo de cerca de mil libras esterlinas por quarto — para alojar os empregados do Gleneagles Hotel, de Pertshire. Os empregados mudaram-se para o anexo treze semanas depois de começada a construção.

Doze tipos diferentes de unidades de concreto pré-moldado foram erguidos por guindastes e colocados no lugar. Por cima puseram-se unidades de revestimento, de madeira. Tais unidades, como as de concreto, chegaram já prontas, produzidas nas fábricas dos construtores. Mas as divisões interiores é que são o principal do anexo de Gleneagles e do plano de «mini-hotel». São do serviço «Planimec», de McAlpine, que fornece aos construtores componentes que incorporam ás unidades pré-fabricadas todos os serviços de engenharia de uma casa, um apartamento, uma «suite» de hotel, um quarto de estudante. Os propostos «mini-hotéis» serão construídos em torno de centros similares pré-fabricados, com quatro quartos e quatro casas de banho.

(Bill McAlpine escreveu aos prefeitos das cidades onde haverá jogos da Taça do Mundo — Manchester e Liverpool, entre outras —, dizendo que poderia construir «mini-hotéis» até com menos de 150 quartos, e concluí-los em três meses — afirma Richard Stoker, assistente técnico de McAlpine).

Velhos hotéis...

A ideia dos «mini-hotéis» é bastante adequada para um velho hotel com algum terreno em volta e que deseja entrar no século XX. O hotel pode ter restaurantes e salões razoávelmente adequados, mas carecer de quartos e, particularmente, de casas de banho. O «mini-hotel» anexo dependeria do prédio existente antes no que toca a tais serviços e ao de calefacção. Mas cada um dos novos quartos teria o seu próprio banheiro. O resultado é, realmente, como que um «motel», e, provávelmente, a instalação ideal de «mini-hotel» será uma espécie de «motel». Enquanto isso, a iniciativa do «Planimec» pré-fabricado esta sendo usada em apartamentos e hospedarias de estudantes.

Outra aplicação interessante do «Planimec» poderia ser a recuperação de velhas casas do século XIX, de grandes cidades como Londres. McAlpine propõe-se a construir flancos estruturais nos fundos de casas existentes e, então, montar neles casas de banho e cozinhas completas, acrescentando pisos e paredes pré-fabricados.

É fácil compreender como essas unidades pré-fabricadas podem acelerar a construção de habitações e tornar económica a recuperação de velhas casas — mas que acontecerá com os «mini-hotéis» construídos para o temporário afluxo de entusiastas da Taça do Mundo?

— É usá-los como hospedarias — sugere McAlpine.

Novo hotel

(Continuação da página anterior)

funcionar 16 quartos duplos, com casa de banho privativa. Todos os apartamentos desfrutam de magnífica vista sobre o mar e a baía, enquanto os quartos estão voltados para a serra de Sintra.

O novo hotel tem, ainda, um restaurante com terraço, salões, bares, piscina com vestiários (privativa para os hóspedes), zonas ajardinadas, cabeleireiro de homens e senhoras, «boutiques», superpraça e duas tabacarias.

Esta unidade, com excelente nível de decoração e conforto, é valioso contributo para a fixação do turista nacional e estrangeiro na bela vila de Cascais.

A rede de infra-estruturas

Continuação da página anterior

Dos casos que poderiam agora ser citados bastará, por certo, apontarmos a província meridional para ilustrar este apontamento crítico. Dispondo das melhores condições naturais para desfrutar do prestígio — e do proveito — de uma movimentada estancia de turismo de Inverno, só muito tarde os respectivos empresários se aperceberam da indispensabilidade de instalarem ali recreações para os seus clientes. O clima — conquanto seja factor decisivo — não é, todavia, atractivo bastante para reter o turista. Outros atributos têm que concorrer numa estancia de turismo internacional, desde a riqueza da paisagem até ás instalações hoteleiras e outras unidades similares, para poder interessar o visitante. A par com estas condições, outras existem também para recomendar uma região: praias bem cuidadas, campos desportivos das modalidades mais praticadas, piscinas e distracções nocturnas.

Claro está que outros requisitos são ainda necessários: higiene constante, boa recepção, mesa farta e vinhos capitosos, transportes e comunicações, numa palavra: civilização. Longo é, assim, o caminho que ainda nos falta percorrer na generalidade das nossas promoções, mas todos os problemas já vencidos parecem garantir que a orientação geral estará certa, faltando apenas aperfeiçoar alguns métodos de acção e imprimir um ritmo mais vivo neste ou naquele sector. E um dos objectivos a atingir será, sem duvida, a centralização do comando das actividades turísticas, ainda hoje dispersas por diferenciados departamentos oficiais.

A Bardo NO MUNDIAL DE FUTEBOL

O momento em que na nossa secção de discos era entregue ao nosso cliente Sr. JOAO SIMAO ALVES — Av. E. U. América, 86-6.º, os bilhetes para as meias finais e final. Está também presente o delegado dos GRAVADORES FIDELITY, marca que connosco colaborou nesta campanha.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B

BOAS MARCAS MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

VIAGENS SOCIALTUR-66

Marrocos — 15 dias — 4 500$00

Pontos e soluções dos exames de admissão aos liceus

(1.ª chamada)

Prova escrita de Aritmética e Geometria

Resolve as questões seguintes:

I

1. Esta manhã, notei que os ponteiros do meu relógio ocupavam as posições que apresentam na figura. Quantas horas e minutos decorrem desde esse instante até ao momento em que o meu relógio marcar 11 h 20 m?

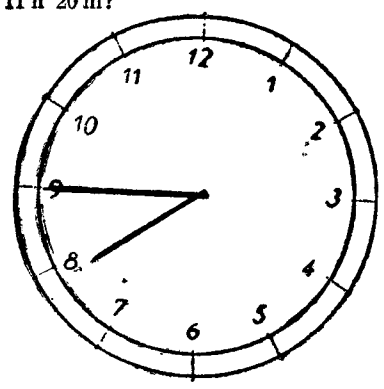


Fig. 1

2. Como verificas, na figura 2, o quadrado maior foi dividido em 4 partes iguais. A quantas centésimas desse quadrado equivale a parte tracejada?

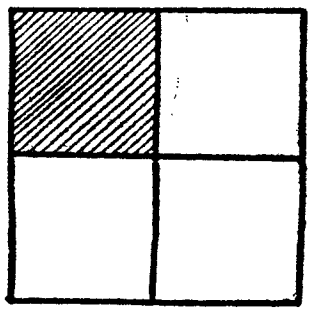


Fig. 2

3. Se o comprimento do lado do quadrado maior for 9,6 cm, qual é a área desse quadrado?

4. Como se chama o sólido geométrico que apresenta seis faces, todas com forma de quadrados?

5. Escreve, por algarismos, o numero «setenta e duas mil e dezasseis milésimas».

6. Numa subtracção, o resto é 21,7 e o subtractivo é 14,02. Calcula o aditivo.

7. O pai do Francisco completou em MCMXLII vinte e um anos. Em que ano nasceu ele?

8. Se 6 decilitros de azeite custam 12$00, quanto custa 1 litro do mesmo azeite?

9. Divide 346 por 72,3, aproximando o quociente até ás centésimas.

10. O João, que tinha 100$00, gastou $\frac{3}{5}$ dessa quantia. Quanto tem ainda?

II

1. Do dinheiro que um comerciante devia receber pela venda de 1000 litros de vinho, a 2$70 o litro, uma quinta parte foi substituída pela entrega de 30 litros de azeite especial. A como foi avaliado cada litro de azeite?

2. Um camponês comprou uma junta de bois, tendo entregue, para a pagar, 50 notas de 100$00 e outras tantas de 50$44. Passado algum tempo, vendeu-a com o lucro de 10 %. Por quanto a vendeu ele?

3. Um tanque tem a forma de paralelepípedo rectângulo. O seu fundo tem 2 metros de comprimento por 1,8 metros de largura. Determina a medida da altura do tanque, sabendo que uma torneira que deita 30 litros de água por minuto o enche totalmente numa hora.

RESOLUÇÃO

I

1. — 11 h 20 m − 7 h 45 m = = 3 h 35 m
R.: 3 h 35 m

2. — 1 : 4 = 0,25
R.: 0,25

3. — A área será:
9,6 cm × 9,6 cm = 92,16 cm²
R.: 92,16 cm²

4. — R.: Cubo

5. — R.: 72,016

6. — O aditivo será igual a:
14,02 + 21,7 = 35,72
R.: 35,72

7. — Teremos:
1942 − 21 = 1921
R.: 1921

8. — 6 dl = 0,6 l
12$00 : 0,6 = 20$00
R.: 20$00

9. — 346,000 | 72,3
56 80 | 4,78
6,190
0,406
R.: Quociente: 4,78
Resto: 0,406

10. — Virá:
100 : 5 = 20$00
20$00 × 3 = 60$00
100$00 − 60$00 = 40$00
R.: 40$00

II

1. — 2$70 × 1000 l = 2700$00
2700$00 : 5 = 540$00
540$00 : 30 = 18$00
R.: 18$00

2. — 50 × 100$00 = 5000$00
50 × 50$00 = 2500$00
5000$00 + 2500$00 = 7500$00
7500$00 × 0,1 = 750$00
7500$00 + 756$00 = 8250$00
R.: 8250$00

3. — 2 m × 1,8 m = 3,6 m²
3,6 m² = 360 dm²
30 l × 60 m = 1800 l
1800 l = 1800 dm³
1800 dm³ : 360 dm² = 5 dm
5 dm = 0,5 m
R.: 0,5 m

COMENTÁRIO — *Para além da questão que, anualmente, se discute da necessidade do exame de admissão, e aceitando os factos tal como actualmente se apresentam, uma impressão favorável nos ficou do ponto de Aritmética e Geometria.*

É, a nosso ver, um ponto realmente válido, variado e, embora seja bastante trabalhoso — especialmente na segunda parte — a sua apreciação deixará nos examinadores uma idéia perfeita do nível de conhecimentos dos pequenitos examinandos.

Não é o chamado «ponto de caras), pois exige bastante atenção para a sua correcta resolução, mas é, estamos certos, um ponto leal, sem qualquer rasteira ou charada, e redigido em linguagem clara que não deixa qualquer duvida aos examinandos. Aliás, foi essa a impressão colhida quando, num dos liceus femininos da capital, ouvimos as impressões das pequenitas que acabavam de sair desta prova.

Prova de Desenho Livre

Pequena história para ilustrar

O VELHO, O FILHO E O BURRO

Um velho e o filho iam levar o burro á feira, a fim de o venderem.

Não tinham ainda caminhado muito, quando se encontraram com um grupo de moças que estavam dançando e rindo junto de suas casas.

— Olhem para aquilo! — exclamou uma delas.

— Já viram tolos maiores? Caminhando a pé, quando podiam cavalgar o burro!

O velho, ouvindo aquilo, mandou que o filho montasse no burro e pôs-se a caminhar tranquilamente ao lado deles.

Instruções

O professor deve:

1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta, o tema do desenho.

2.º — evitar quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura é de livre escolha do aluno.

b) que não devem fazer figuras muito pequenas.

c) que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) que devem escrever a data, o nome, o número da pauta e a *idade* no verso da folha.

COMENTÁRIO — O ponto não é para apreciar a preparação plástica geral e ofende mesmo a designação de Desenho Livre, pois refere-se simplesmente á ilustração de uma história.

Por «Desenho Livre» há que entender-se sómente o ambiente em que se poderá desenvolver a respectiva didáctica, o que é naturalmente estranho a mais de 90 por cento dos vigilantes, devido a estes não serem profissionais do ensino de desenho.

Quando nas técnicas de Desenho Livre aparece a oportunidade de apresentar uma história, esta é motivada pela mesma didáctica de linguagem utilizada para o ensino infantil ou primário. Como também é reduzido o numero de professores de Língua Pátria utilizados

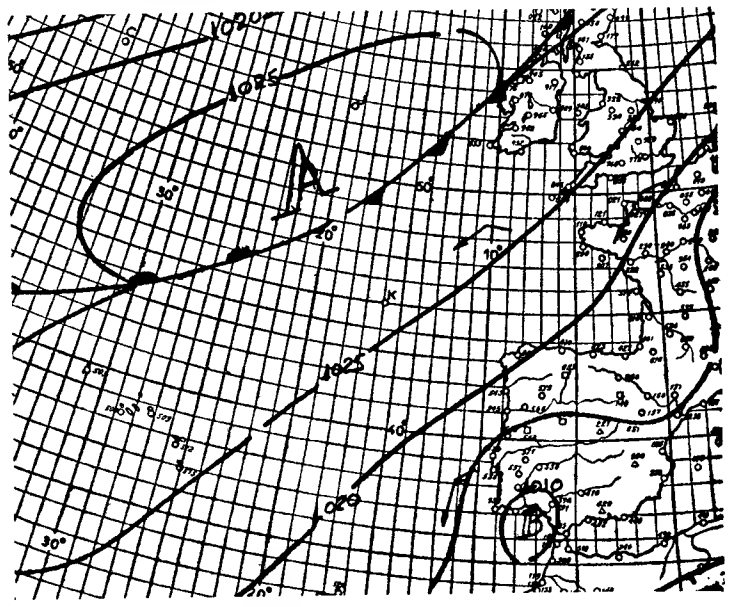
(Continua na 18.ª página)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 34°,5 em Elvas; mínima: 10°,6, em Montalegre.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 DE JULHO — Deverá manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica que se situa agora a sul da referida Península.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, ou moderado, de nordeste, podendo soprar, em regime de nortada fresca, durante a tarde na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 58

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 20 — Às 5 e 42 (3,9 m); 18 h (4,2 m). Dia 21 — Às 6 e 30 (3,9 m); 18 e 45 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m); Dia 20 — Às 11 e 18 (0,8 m)); 23 e 50 (0,7 m). Dia 21 — Às 12 h (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

EXTERNATO «O BAMBI»

INFANTIL E PRIMÁRIO — AMBOS OS SEXOS

Moderna orientação Psico-Pedagógica
Recreio ao ar livre — Salas espaçosas
Autocarro privativo

Calçada da Estrela, 75 — R. Almeida Brandão, 1
Telefone 67 36 98

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

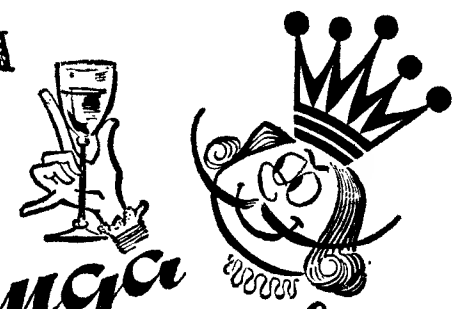
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
(Dispensado de exame de Admissão)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto
R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs. 45310 e 537532

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Instrução Primária — Admissão
RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965
(Junto à Estação de Entrecampos)
EXTERNATO DE ALVALADE

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.
Av. Alvares Cabral, 32-2.º Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

BEBA



Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

OS MONITORES PODEM REQUERER ALVARÁS PARA POSTOS DA TELESCOLA

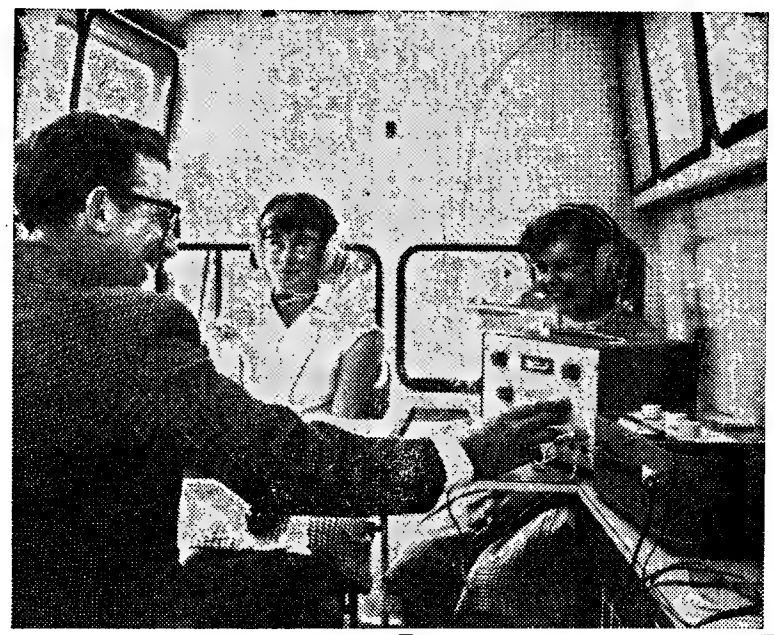
Os monitores do Curso Unificado da Telescola — que pode ser qualquer indivíduo com o terceiro ciclo liceal, diploma de professor de qualquer grau de ensino oficial, curso médio ou habilitação equivalente ou superior — estão habilitados a requerer alvará para instalar um posto de recepção da Telescola, tornando-se automàticamente seus proprietários e encarregados do funcionamento. Outras quaisquer entidades publicas ou particulares podem requerer também o alvará. É por isso que á sede do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, na Rua Florbela Espanca, em Lisboa, estão a afluir pedidos de todo o País. O ultimo dia do prazo para a entrega dos requerimentos naquele organismo é o dia 31 do corrente.

Os monitores recebem a remuneração resultante do pagamento directo das propinas dos alunos ou, então, a que for combinada com os respectivos detentores dos alvarás. Os alunos pagam, nos postos de recepção que frequentam, uma matrícula de 50$00 no mês de Setembro e uma propina mensal do quantitativo máximo de 200$00 em relação a cada um dos meses de Outubro a Julho, inclusive. Assim, um monitor com uma classe de vinte alunos poderá receber em cada um daqueles meses 4000$00. Todavia o quantitativo das propinas deve ser fixado de harmonia com a capacidade económica dos alunos.

O diploma de monitor pode ser concedido mediante a apresentação dos seguintes documentos: requerimento dirigido ao ministro da Educação em que conste a identificação, habilitações e indicação do posto onde pretende exercer as suas funções; documento comprovativo de que é professor do ensino oficial ou que possui o terceiro ciclo liceal ou habilitação equivalente; certificado de bom comportamento moral e civil; atestado médico comprovativo de que não sofre de moléstia contagiosa; e a declaração a que se refere o decreto 27 003.

Enquanto o requerimento deverá dar entrada no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino até 31 de Julho os restantes documentos poderão ser presentes até 31 de Agosto.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.



Beneficiação de fontes públicas e outros melhoramentos no distrito de Braga

BRAGA, 19 — Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Publicas concedeu os seguintes subsídios para melhoramentos no distrito: á Câmara Municipal de Braga, para beneficiação de fontes publicas, 880 500$00; ao Município de Cabeceiras de Basto, para os mesmos fins, 1 168 500$00; á Câmara de Celorico de Basto, para igual efeito, 184 400$00; á Câmara de Fafe, também para beneficiação de fontes publicas, 93 000$00; á de Celorico de Basto, para arruamentos na povoação de Fermil, 30 000$00; ao Município de Guimarães, para a construção do caminho de Lamas, na freguesia de Rendufe, 55 000$00, e mais 65 000$00 para reparação do caminho municipal da ponte de Serdes; á Câmara Municipal de Vila Verde, para prosseguimento da estrada municipal da Portela do Vade a Azias, 75 contos.

Vida corporativa

Na sede da Federação dos Grémios de Comércio dos Distritos de Braga e de Viana do Castelo, efectua-se, hoje, o acto de posse da direcção e do presidente e vice-presidente do concelho-geral daquela Federação, assistindo á cerimónia, os delegados do I. N. T. das duas cidades, bem como os presidentes das direcções dos grémios federados.

SALA DE AULAS ITINERANTE — No condado inglês de Surrey o Education Committee and the Medical and Special Schools organizou um ultramoderno serviço escolar itinerante, que é dirigido pelo professor Thomson que se vê na gravura junto de duas das suas alunas. A escola, destinada a servir crianças do ensino secundário, possui moderna aparelhagem que permite estudar os progressos notáveis que é possível obter no rendimento escolar quando as matérias das várias disciplinas são ministradas pelos modernos processos e aparelhos que a técnica, pôs ao serviço do homem

LUÍS MIGUEL DOMINGUIN (EM MOÇAMBIQUE) PRETENDE «TOUREAR» UM BÚFALO

LOURENÇO MARQUES, 19 — (F. P.) — Luís Miguel Dominguin está disposto a medir-se com um búfalo das reservas de caça moçambicanas.

O famoso toureiro espanhol, que chegou, ontem, á Beira, expôs aquele projecto á Imprensa local. Não é seu propósito, no entanto, estoquear o búfalo... Pretende, apenas, cravar-lhe duas bandarilhas no cachaço. Se conseguir a primeira, proeza tão arriscada, repeti-la-á na presença dos jornalistas e dos «cameramen» da TV e das Actualidades.

Dominguin pensa demorar-se um mês na província de Moçambique e afrontar o búfalo na coutada da Sáfrica, empresa que organiza «safaris» para milionários. O «espada» é acompanhado pelo filho e por Pablo Varela, seu amigo.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

DE CAPELA FIDAL A ESQUADRA DE PO

• OBRAS NA ERMIDA DAS MERCÊS ONDE POMBAL FOI BAPTIZADO

Na Rua do «Século», esquinando a frente para a Travessa das Mercês e as traseiras viradas á Travessa dos Fiéis de Deus, ergue-se uma construção que foi ermida aberta ao culto e, de memória de homem, não é senão prédio de habitações, de comércio, de industrias, onde se instalou, há muitos anos já, a esquadra das Mercês, a 3.ª esquadra de Polícia, na linguagem oficial.

Está em obras o prédio, ainda com seu ar de igreja, apesar de profanada há muito. É como se o santo tivesse virado ímpio mas sempre por detrás de carinha seráfica. E o facto é que se continua a falar da ermida das Mercês, mas devoção onde vais tu!

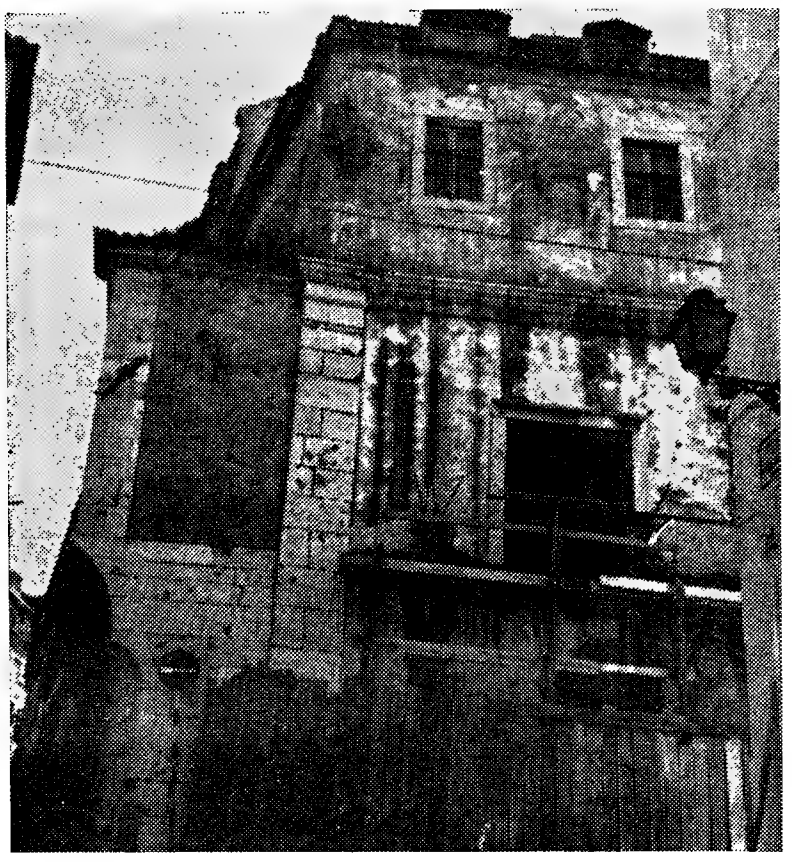
Foi erguido no século XVII, tendo passado por diversas transformações e aguentado muitas ondas e movimento de terras, das ruas e das gentes. Revoltaram-se as terras de Lisboa em 1755 e a casa e ermida permaneceram intactas, não lhes mexeu também o camartelo municipal que andou por ali muitas vezes, e, desde que é esquadra lá está, serena nas suas paredes.

Calada, toda sossego, muito metida consigo mesmo essa casa virada a três ruas, muito teria que contar se um dia alguém se resolvesse a escrever suas memórias, indo arrancá-las aos arquivos municipais e á lembrança das gerações e gerações de moradores ou passantes desde que os Carvalhos enfatuados da Rua Formosa a ergueram. Quantas carruagens ali viraram para ir impetrar, mais adiante, os favores ou a misericórdia dum senhor omnipotente e que tinha pêlos no coração. O silêncio recatado da ermida até parecia encapuchá-la, de forma que

Artigo de RAUL RÊGO

ninguém soubesse que o vira menino de dias, a chorar magoado quando o sacerdote lhe derramou a água lustral e lhe meteu na boca o sal da fortaleza cristã. Que ninguém o soubesse!

Bem perto, um pouco abaixo nessa Travessa André Valente, em cotovelo, morou um poeta valdevinos e lá morreu. Chamava-se Manuel Maria Barbosa du Bocage e foi sepultado em cemitério bem próximo onde apodreceu também outro vate chamado Nicolau To-

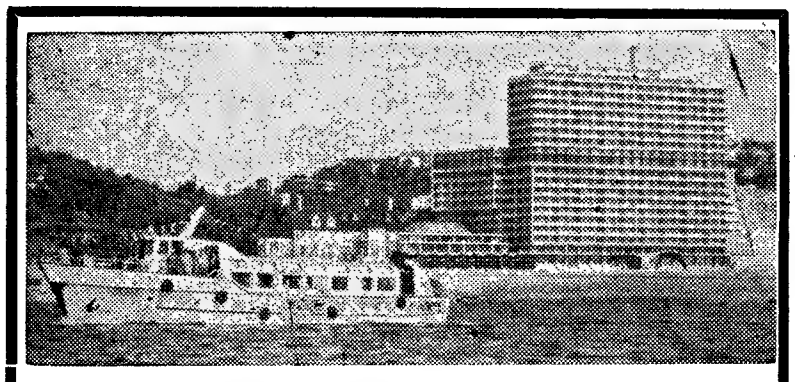


A parte da ermida virada á Rua do Século onde se abrem novas portas e enxertam vigas. Por este lado será a entrada da 3.ª esquadra

lentino. Há se
foram removi
campos santos
covas de culto
ceram prédios
'inhos ilustre
'O Século» er
condes de La
famoso de D.
de passou tud
na política, n
dade de há ce
Estêvão, q
Rodrigo
tantos outros.
da clássica da
das Mercês,
«Revolução de
nio Rodrigues
temível do «
essa frente as
palácio dos Ca
de formosa a
pesporrência
por a vaidade
cadores serem
bolsas. É um
Lisboa com d
inquilinos e e
além da «Rev
já citada, lemb
ral, durante
deração Geral
nal «A Batalh
as Juventudes
A Rua do «S
Combro, a T
essas perman
culos quase t
vestimentas
Carvalhos. Ma
transformaçõe
daquele conve
de viveram R
sé Barbosa, To
e D. António
ali escreveu
volumes da
ca». Acha-se
Conservatório
esses investig
bitos negros,
ram gente fa
terão celebrad
por ali terão
de algum tri
ou a acorrer a
cas da agonia.

● A capela

Há três sécu
da essa capel
a um prédio
interpenetrand
te poente do
çava na Rua
Luz Soriano,
Mercês. Edifí
adornos supér
re sineira á
que tem simp
As costuras, t
ria, corriam o
Evangelho pel
fora até á Tr
Deus, a cornij
do, na parte
cência posteri
pécie de nov
cunhal que v
Fiéis de Deus
te fundeira,
passagem cab
O que terá
e Ataídes, mo



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARÇO «ESTORIL-SOL»

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

ATENÇÃO
AO
NOVO CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES
DECRETO-LEI 47 066 DE 1 DE JULHO DE 1966
SEPARATA DESTE DECRETO 15$00
JÁ ESTÃO À VENDA OS LIVROS DE ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORIAS
MODELOS 7, 8 E 9 C/ 100 FOLHAS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
R. da Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E
Av. Duque Loulé, 49-C e na Rua de Olivença, 6-A, em Almada

FIDALGA
DE POLÍCIA

CÊS

rquivos das ge- ores ou rvalhos a a er- ns ali , mais miseri- ente e O si- até pa- a que

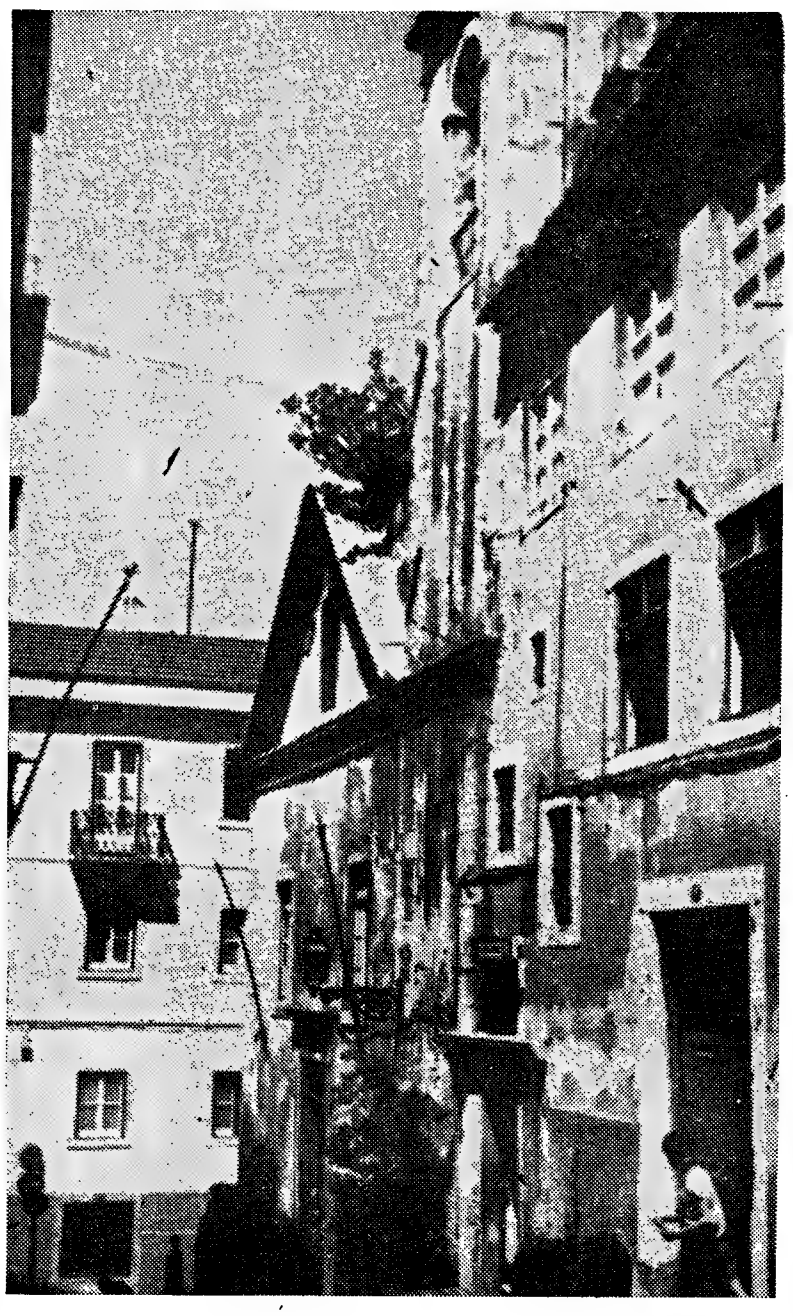
O

ra me- agoado ramou na bo- . Que

abaixo te, em valde- ava-se Bocage o bem mbém u To-

lentino. Há setenta anos os ossos foram removidos a monte para os campos santos de então e sobre as covas de cultores das musas cresceram prédios. Distinguir mais vinhos ilustres? Onde está hoje «O Século» era o palácio dos viscondes de Lançada, com o salão famoso de D. Maria Krus por onde passou tudo quanto tinha nome na política, nas letras e na sociedade de há cem anos: Garrett, José Estêvão, que morava mais acima, Rodrigo da Fonseca, Fontes e tantos outros. Em frente da portada clássica da capela, na Travessa das Mercês, foi a redacção da «Revolução de Setembro» de António Rodrigues Sampaio, o homem temível do «Espectro». Dão para essa frente as traseiras do enorme palácio dos Castro Marim e Olhão, de formosa arquitectura e grande pesporrência mas deixado em meio por a vaidade e os olhos dos edificadores serem maiores que suas bolsas. É um dos formigueiros de Lisboa com dezenas e dezenas de inquilinos e entre os mais célebres, além da «Revolução de Setembro» já citada, lembremos o Correio Geral, durante muitos anos, a Confederação Geral do Trabalho, o jornal «A Batalha» e, paredes meias, as Juventudes Monárquicas.

A Rua do «Século», a Calçada do Combro, a Travessa das Mercês, essas permaneceram durante séculos quase tão imóveis nas suas vestimentas como a ermida dos Carvalhos. Mas para Norte houve transformações de tomo, como a daquele convento dos Teatinos onde viveram Rafael Bluteau, D. José Barbosa, Tomás Caetano do Bem e D. António Caetano de Sousa que ali escreveu os monumentais 22 volumes da «História Genealógica». Acha-se transformado em Conservatório Nacional. Todos esses investigadores, nos seus hábitos negros, de olhos no chão, foram gente familiar á ermida e ali terão celebrado ofícios divinos ou por ali terão passado a caminho de algum tríduo, de um arquivo ou a acorrer a moribundo nas vascas da agonia.



A Ermida das Mercês, na parte da frente, virada á travessa do mesmo nome. Ao centro é a porta da esquadra, á esquerda a do armazém de tintas, á direita a do prédio interligado com a capela

● A capela dos Carvalhos

Há três séculos que foi construida essa capelinha pequena, anexa a um prédio simples e os dois se interpenetrando e ocupando a parte poente do quarteirão que começava na Rua do Carvalho, hoje de Luz Soriano, com o cemitério das Mercês. Edificação simples, sem adornos supérfluos, com uma torre sineira á esquerda do frontão que tem simplicidade e elegancia. As costuras, todas em boa cantaria, corriam o pano do lado do Evangelho pela Rua do «Século» fora até á Travessa dos Fieis de Deus, a cornija lavrada aguentando, na parte traseira, na excrescência posterior, quadrangular, espécie de nova e larga torre. O cunhal que vira á Travessa dos Fiéis de Deus foi cavado, na parte fundeira, torneado, para dar passagem cabonde a essa via.

O que terá levado os Carvalhos e Ataídes, moradores no seu palácio vasto, onde se encontra desde há anos, a Casa da Madeira, a levantar a ermida, não se sabe. Ela servia de culto e era mostra de sua grandeza. Nos panejamentos e paramentos, como nas pedras de armas, dominava sempre a estrela de oito pontas. Amos e criados, vizinhos e relações assistiam aos ofícios nessa capela.

Lá foi baptizado o futuro conde de Oeiras e Marquês de Pombal, em 6 de Junho de 1699. Nascera em 13 de Maio desse ano no palácio da Rua Formosa, filho de Manuel de Carvalho e Ataíde, ca-

(Continua na 16.ª página)

ZEBÚ

O Dia Nacional da Bélgica
foi hoje assinalado na reunião do Rotary

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi presidida pelo dr. Antero Ramos Taborda, e dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Aberta a sessão, o presidente convidou o conselheiro da Embaixada belga, sr. Lenaerts, a proceder á saudação das bandeiras nacionais portuguesa e belga.

O director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados de honra, entre os quais se encontravam os membros da missão diplomática da Bélgica na capital portuguesa, e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado numero assistiram á reunião.

O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, tratou do expediente. O prof. Augusto Salazar Leite informou de que se encontram entre nós, em cruzeiro de férias de 3 semanas, 8 rapazes, filhos de rotários de várias nacionalidades.

O presidente felicitou o almirante Sarmento Rodrigues pelo êxito da sua missão ao Malawi, onde, em representação do nosso Governo e a convite pessoal do dr. Hasting Banda, presidente da Republica, fora assistir ás solenidades comemorativas da proclamação da Republica naquele país, nosso vizinho na província de Moçambique.

Seguidamente saudou o conselheiro da Embaixada da Bélgica, sr. Lenaerts e restantes convidados do clube.

Referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica, que hoje é comemorado pelo clube, salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais estabelecidas há mais de 500 anos.

Fez votos pelas maiores prosperidades do povo belga e dos seus soberanos e para que possam prosseguir em paz a obra de engrandecimento daquele nobre país, dando seguidamente a palavra ao rotário eng.º Emmanuel Michez, que proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema: «A Bélgica Carrefour da Europa».

O eng.º Michez, lembrou em primeiro lugar, o motivo da celebração da data de 21 de Julho. Em seguida, passou em revista a história da Bélgica que sofreu numerosas ocupações em virtude do que se tornou em verdadeiro «Carrefour da Europa». Por fim, falou da organização do Mercado Comum, o qual tem a sua sede em Bruxelas, evocando também a Eurotom e outras organizações nucleares centralizadas na Bélgica.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

UM LIVRO QUE É UMA DUPLA REVELAÇÃO
Matar-se a si próprio
de
AIDAN HIGGINS
Um jovem autor irlandês que, fazendo lembrar Beckett, revela uma força interior capaz de tornar vivas as mais diferentes personagens e recriar os mais insólitos ambientes.
Uma literatura pràticamente desconhecida entre nós.
Seis novelas notáveis encadeadas por um elo de mistério e de estranha poesia.
Uma revelação de que se orgulha
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º, Lisboa, 2

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ
Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

As suas jóias estão antuquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
ZEBÚ

TRAJANO
TELEFONES, 315 e 645 — CHAVES
Uma obra com a envergadura e monumentalidade desta constitui inegàvelmente motivo de legítimo orgulho para a terra que tem a felicidade de a possuir. 39 quartos, todos com quarto de banho completo. Telefone em todos os quartos. Isolamento térmico e acústico em todos os compartimentos.

COZINHA ALENTEJANA
Informamos os nossos Ex.mos clientes que inaugurámos o serviço de almoços e jantares no jardim.
Encerra ás 2.as-feiras
Av. do Aeroporto, lote 66 Telefone 72 70 71

A bicicleta que rola e sobe sòzinha
VELOSOLEX S 3300
Representantes exclusivos:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º
Telefs. 320321/2 — LISBOA-2
3.860$
1 ANO DE GARANTIA
CONSULTE O AGENTE
VELOSOLEX
MAIS PRÓXIMO

A «GÉMEOS 10» EM ÓRBITA

DESTROÇOS ESPACIAIS FORAM AVISTADOS PELOS COSMONAUTAS

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — Os astronautas John Young e Michael Collins comunicaram da «Gémeos 10» terem observado dois objectos brilhantes movendo-se paralelamente á nave, durante a primeira órbita que realizam hoje.

Foi alterado o programa de voo devido à escassez de combustível

Young disse que os objectos, que pareciam ser destroços espaciais feitos pelo homem, deixaram, depois, de ser vistos.

Segundo um funcionário da N. A. S. A. tratava-se, aparentemente, de dois pedaços de um foguetão «Saturno» que os norte-americanos fizeram explodir em órbita, no início deste mês.

CAPE KENNEDY, 19 — (A. N. I. e R.) — Foi anunciada a primeira alteração ao programa de voo da «Gémeos 10», em consequência da escassez de combustível verificada depois das manobras de encontro com o foguetão «Agena 10». Os responsáveis pelo projecto cancelaram as duas manobras extra de acoplagem, inicialmente marcadas para hoje.

Para cumprimento do programa estabelecido, Young e Collins deveriam, por duas vezes, afastar-se do foguetão-alvo «Agena 10» e repetirem a acoplagem.

Os dois astronautas foram surpreendidos pela mensagem de Terra que lhes afirmava terem gasto demasiado combustível, vital á realização da sua missão.

Do «contrôle» terrestre do programa «Gémeos» disseram: «Vocês gastaram uma quantidade enorme de combustível».

Young respondeu: «Não me parece que tenhamos gasto assim tanto».

Os responsáveis do centro espacial não revelaram ainda quais as outras consequências que a falta de combustível pode vir a causar no plano de voo da «Gémeos 10».

Por enquanto, a nave continua ligada ao «Agena 10», poupando combustível, uma vez que é o motor do foguetão que está a propulsionar ambas as naves e não o da «Gémeos 10».

Foi já graças ao poder impulsor do «Agena 10» que os norte-americanos conseguiram bater o anterior «record» de 750 quilómetros de altitude que os russos haviam estabelecido, alcançando um máximo de 762,6 quilómetros.

COLLINS ABRIRÁ A ESCOTILHA E FOTOGRAFARÁ A TERRA

Contudo, Collins, a quem estava destinado um passeio no espaço, efectuará ainda hoje, provàvelmente cerca das 21 e 30, t. m. G. a abertura da escotilha da cápsula a fim de se pôr de pé no seu lugar ficando com a cabeça e os ombros no espaço sideral para fotografar a Terra e o espaço.

GREVE DE TÍMIDOS

BIRMINGHAM, 19 — (R.) — Entraram em greve operários de uma fábrica, desta cidade, porque têm de mudar de calças defronte de mulheres.

Os homens trabalham com ácido e têm de mudar de calças no meio de um coro de gritos e de assobios de apreciação das 28 mulheres que trabalham na sua secção.

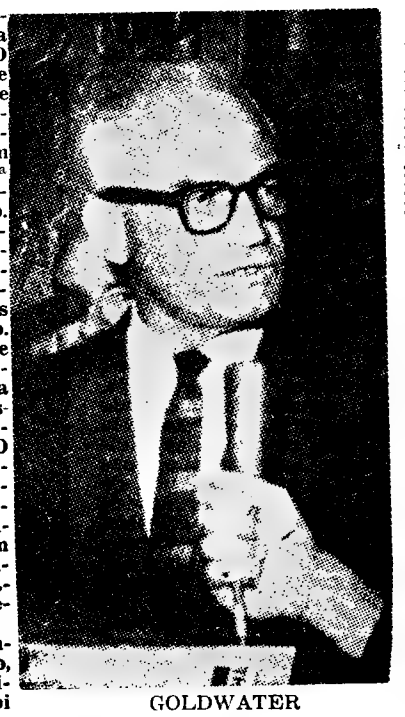
Avistar-se-ão hoje com os patrões para discutir o uso de instalações apropriadas para poderem despir e vestir calças á vontade.

DIA A DIA

A GUERRA CONTINUA

A guerra do Vietnam continua e as esperanças de paz a curto prazo desvaneceram-se. O sr. Sainteny, em Hanói, aonde foi enviado pelo general de Gaulle, nada conseguiu. O mesmo aconteceu ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha em Moscovo, para não falar na sr.ª Gandhi cujas diligências estavam votadas a malogro certo. Estas intervenções são sintomáticas e confirmam a inquietação que suscita o prosseguimento da luta sem abertas que permitam alimentar esperanças justificadas de uma negociação. O general de Gaulle reconhece que a sua visita á capital soviética, ponto de partida para um ambicioso plano político, está ameaçada de ruína pela paralisia da vida internacional. O sr. Wilson conclui que a sua situação, a situação do seu partido e a da Grã-Bretanha, dificilmente melhorarão enquanto os Estados Unidos estiverem absorvidos pelos acontecimentos do Sueste asiático cujo agravamento acarreta os piores perigos.

Nas ultimas semanas, enquanto os partidários da negociação, dentro e fora dos Estados Unidos, perderam terreno, este foi ganho pelos que preconizam o endurecimento da posição americana. Não pode dizer-se, com fundamento, que os falcões alcançaram uma vitória definitiva. Esta teria como corolário o bombardeamento da China Continental. O presidente Johnson executaria, então, o programa eleitoral que esteve na origem



GOLDWATER

da derrota do seu competidor, Barry Goldwater. Mas as pombas calam-se ou manifestam-se com timidez. A julgar pelas aparências, os primeiros têm razões para deitar foguetes. Mas estes seriam prematuros. A precissão mal saiu da igreja e tem de fazer uma longa caminhada.

DIPLOMATA CHINÊS DECLARADO «PERSONA NON GRATA» NA HOLANDA

HAIA, 19 — (R.) — Foi anunciado oficialmente nesta cidade, ás primeiras horas de hoje, que o encarregado de Negócios chinês na Holanda, Li En Chiu, recebeu ordem para abandonar o país dentro de 24 horas.

Um comunicado emitido na Haia pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Justiça dizia que o diplomata fora declarado «persona non grata» e que recebera ordem para abandonar o país por causa do aparente rapto de um engenheiro chinês encontrado ferido numa rua desta cidade, no sábado, e depois levado para um centro da Cruz Vermelha.

Sem conhecimento do médico, outros chineses transportaram, depois, o ferido, para um automóvel do corpo diplomático que se afastou, a seguir, do local.

O encarregado de Negócios revelou, mais tarde, que o engenheiro morrera no seu gabinete, ontem.

FOME NA ÍNDIA

As importações de arroz não melhoram a situação

NOVA DELHI, 19 — (R.) — Indira Gandhi disse hoje, numa conferência de Imprensa realizada em Nova Delhi, que as importações adicionais de arroz não poderiam evitar a escassez nos próximos meses, e apelou para o povo no sentido de se unir para enfrentar com disciplina a difícil situação.

Este ano, a União Indiana importou cerca de oito milhões de toneladas de trigo e sorgo americanos para lutar contra a fome provocada pela falta de chuva, mas o arroz, que é a dieta fundamental da maioria dos seus habitantes, não pôde ser obtido nos Estados Unidos e não há em abundância nos outros países.

Indira Gandhi disse que, este Verão, nova falta de chuvas causará prejuízos ás colheitas, especialmente no Sul, que é a principal região produtora de arroz. Contudo, se o resto da estação for normal, poder-se-á recuperar.

Falando sobre uma nova tentativa norte-americana de vender trigo aos países necessitados, em troca de pagamento em dólares em vez das moedas locais, a sr.ª Gandhi disse que o sistema fazia grande transtorno á União Indiana.

Novos tumultos raciais em três cidades dos Estados Unidos

NOVA YORK, 19 — (R.) — Registaram-se de novo, ás primeiras horas de hoje, tumultos raciais em três cidades dos Estados Unidos, confirmando receios de que as desordens da semana passada em Chicago poderiam não ser um caso isolado.

Em Cleveland — no Ohio — um porto de lago, do Médio Oeste, tal como Chicago, uma mulher negra foi morta a tiro e três polícias foram feridos com tijolos.

Reforços da Polícia seguiram com urgência para o local para defrontarem uma vaga de tiroteio, de apedrejamentos, pilhagens e fogo posto.

Em Nova York, brigadas da polícia de choque seguiram para Harlem e para um bairro negro, em Brooklyn, a seguir a notícias de que multidões enfurecidas se estavam ali a concentrar. Tiros foram disparados em Harlem.

Em Jacksonville, na Florida, uma marcha dos direitos civis até ao município, para protestar contra a descriminação racial nos empregos, terminou numa desordem geral á soco e á pedrada. Ficaram feridas diversas pessoas, montras de estabelecimentos foram partidas e foi incendiada uma loja, antes da ordem restabelecida.

Em Chicago foram mortos a tiro na semana passada dois negros quando desordens se transformaram em combates a tiro, em larga escala, entre atiradores emboscados e a Polícia. Sómente a mobilização da Guarda Nacional restabeleceu a ordem, após três dias de anarquia.

Havia receios de que a frustração dos negros e o intenso calor do Verão pudessem atear um incêndio de desordens raciais nas grandes cidades.

As jovens assassinadas em Chicago esperavam conseguir apaziguar o criminoso

CHICAGO, 19 — (R.) — Oito estudantes de enfermagem, mantidas presas numa sala, esperavam poder apaziguar o homem que depois as assassinou uma por uma.

A nona enfermeira, uma jovem filipina que sobreviveu para contar a história, foi uma das componentes da minoria que pretendia lutar «para defender a honra».

O cônsul-geral das Filipinas em Chicago, dr. Generoso Provido, divulgou esta primeira narração do que acontecera no lar das enfermeiras, após conversar com a sobrevivente, Corazón Amurao, durante o dia de ontem.

Corazón, de 23 anos, escondeu-se debaixo de uma cama, enquanto as outras eram anavalhadas e estranguladas.

A jovem disse que as companheiras discutiram se deviam lutar ou manterem-se tranquilas.

As raparigas americanas, na sua maioria, assumiram a atitude: «Ele firma que não fará mal. Não devemos fazer algo que o torne furioso».

«Foram demasiado confiantes» — afirmou Corazón Amurao, que, com outras duas estudantes filipinas — ambas assassinadas — queria atirar-se ao intruso de falas mansas.

A conversa de Corazón Amurao com o cônsul filipino foi divulgada nesta cidade, após uma planeada acareação entre ela e o homem acusado dos assassínios não se ter materializado ontem.

Richard Speck, o vagabundo de 25 anos, preso no domingo passado, após ter cortado os pulsos num hotel de aspecto duvidoso, não foi considerado pelas autoridades hospitalares em boas condições físicas para a acareação.

Uma severa vigilância está a ser mantida no hospital do centro de correcção até Speck se ter restabelecido suficientemente e ser formalmente acusado dos assassínios.

Um oficial da Polícia afirmou: «Não desejamos que algo como o que aconteceu no caso Kennedy ocorra: que alguém apareça e o mate».

Agrigento ameaçada por um desprendimento de terras

AGRIGENTO (Sicília), 19 — (A. N. I.) — Uma quarta parte de Agrigento, antiga cidade de 48 mil habitantes, está ameaçada por um gigantesco desprendimento de terras.

As autoridades ordenaram a retirada dos habitantes de uma área residencial suburbana, onde dois edifícios em construção se afundaram no terreno inseguro.

Não houve vítimas e a Polícia isolou a área.

Morreram num acidente três portuguesas radicadas nos E. U. A.

TULARE (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — Três portuguesas, Celeste B. Borba, de 38 anos, residente em Tulare, Maria Castelo, de 32 anos, residente em Pixley, e Isabel Faustino, de 51 anos, residente em Tulare, perderam a vida ao chocar com outro o automóvel em que seguiam.

Eram as três naturais da Ilha de S. Jorge, nos Açores, tendo emigrado há pouco para os Estados Unidos.

Caiu outro «F-104» alemão

BONN, 19 — (A. N. I.) — A Força Aérea da Republica Federal Alemã perdeu ontem mais um jacto «Starfighter F-104». Desde 1961, a Alemanha Ocidental perdeu já 61 aparelhos deste tipo.

O avião, que realizava um voo de treino, caiu no Mar do Norte, perto da ilha de Heligoland, e o piloto saltou em pára-quedas, sendo depois recolhido no mar.

O COSMONAUTA LEONOV NA UNESCO

Evocação dos preparativos para a conquista do espaço e descrição do primeiro passeio no Cosmos

«Vida Científica» agradece à U. N. E. S. C. O. a cedência especial da gravação da conferência que o cosmonauta Alexei Leonov proferiu nessa organização. É esta a primeira publicação integral da conferência que em breve será publicada em opúsculo da U. N. E. S. C. O.

Paris, 26 de Abril de 1966. No edifício da Unesco, perante entusiástica assistência, Malcolm S. Adiseshiah, em nome do director-geral da Unesco, pronuncia a alocução de boas-vindas a Aleksei Leonov, «o primeiro homem que, protegido apenas por um escafandro, saiu da sua nave espacial para se aventurar no cosmos».

Depois de notar que aquela reunião, com a presença de Leonov, «se inscrevia na série de iniciativas que as autoridades soviéticas tomaram para melhor dar a conhecer á comunidade das nações os êxitos científicos e técnicos do seu programa espacial», Adiseshiah lembrou outras visitas á Organização: Gagarine — o primeiro homem que penetrou no espaço extra-atmosférico —, Valentina Teretchkova Nikolayeva — a primeira cosmonauta — e seu marido, o comandante P. Nicolayev. Naquela mesma sala fora exibido, em estreia mundial, o filme mostrando os primeiros passos do cosmonauta Leonov no espaço, aquando do voo histórico que realizou há um ano com o comandante P. Belayev, a bordo do «Voskod II»..

E afirmou: «Para muitos de nós, o momento em que o cosmonauta Leonov deixou a sua cápsula, momento que nós tivemos a sensação de viver pela nossa parte, ao seguirmos no «écran» a sua experiência, marcou o início da nova era que a humanidade atinge a uma velocidade prodigiosa. Foi para nós o momento que confirmou que, mesmo nas profundezas do que Leonov chamaria mais tarde o «poço sem fundo» do espaço, o espírito e a vontade do homem permanecem invencíveis». Referiu-se seguidamente á contribuição valiosa do académico Noraïr M. Sissakian, falecido recentemente, membro do Conselho Executivo da Unesco de 1958 a 1964, presidente da 13.ª Sessão da Conferência Geral, órgão supremo da Unesco: «Não esqueceremos tão depressa essa aliança de elevação de pensamento e de espírito prático que caracterizava o académico Sissakian, quer no estudo dos problemas científicos, quer no dos problemas humanos, essa combinação dos sonhos eternos do homem com o espírito científico moderno, da investigação sistemática com a sede eterna de conhecimento que permitiriam á humanidade tornar-se senhora da sua História. Talvez a sua mais profunda convicção — que dava bem a medida da sua grande fé no Homem — fosse a de que a ciência, ela própria, podia libertar a humanidade dos seus velhos caminhos para a orientar no sentido da compreensão, da amizade e da paz entre as nações e povos do Mundo.

«O vasto programa da Unesco no domínio da exploração do espaço, a que o académico Sissakian se dedicava com tanto entusiasmo, está ainda para vir. Para o próximo exercício bienal, temos um programa a longo prazo de utilização das comunicações por satélites artificiais, com vista a expandir o ensino entre os adultos analfabetos, que constituem ainda metade da humanidade. Mas ainda será preciso esperar muito para abordarmos os problemas espaciais sob o ângulo da investigação científica. E é por esse motivo que, ao recebermos esta noite Aleksei Leonov, eu queria insistir antes de mais sobre aquilo que a sua coragem e a sua proeza — do mesmo modo que os trabalhos dos sábios que tornaram possível o seu êxito — significam já para a Unesco e poderiam significar para o conjunto da comunidade internacional. Na minha opinião, os primeiros passos do cosmonauta Leonov no espaço devem tomar-se como símbolo do triunfo da razão e da coragem humanas, não só sobre as forças da gravitação, mas ainda sobre as forças que até aqui não deixaram de dividir a humanidade, a desconfiança e a incompreensão, os constrangimentos e práticas discriminatórias que têm retardado o curso da história e que ameaçam ainda a todo o momento pôr-lhe fim. Possam os momentos que Leonov viveu há um ano tornar-se a antevisão de uma libertação efectiva do Homem!»

Apontando a importância do momento que vivemos, Malcolm Adiseshiah põe em relevo a necessidade de elevarmos os nossos pensamentos e actos ao nível cimeiro a que nos conduziram, não só a exploração metódica e a marcha ininterrupta para o progresso, como ainda os nossos sonhos de sempre, no sentido da cooperação, da paz e da fraternidade humana.

E a terminar: «Para mim, não há dúvida de que a Unesco, que muitas vezes tem sido quadro dos mais elevados encontros intelectuais e espirituais, deve promover os esforços exigidos pelo homem para atingir esse nível. E é neste espírito, que é o espírito autêntico da Unesco, que nos reunimos aqui esta tarde para saudar Aleksei Leonov, pioneiro do cosmos e anunciador de uma nova era da Humanidade.»

A COMUNICAÇÃO DE LEONOV

«Sr presidente, sr. secretário-geral, minhas senhoras, meus senhores, amigos:

Há muito que o problema da conquista do Cosmos se pôs á humanidade, escreveram-se lendas, lendas magníficas, contos e houve estudos científicos volumosos. Em 1865, o vosso compatriota Jules Verne escreveu o romance «Da Terra á Lua», onde, com muito acerto, descreveu as condições de voo e os necessários preparativos. Certamente ele não pôde prever tudo, mas permitiu á Humanidade um belo sonho técnico. 50 anos mais tarde, o sábio russo Tsiolkovsky concebeu o voo cósmico e naves cósmicas habitáveis; em 1910 escrevia: «A Terra é a nave da humanidade, mas esta não pode ficar sempre na sua nave. Penetrando primeiro através da atmosfera, conquistará a pouco e pouco todo o espaço á volta do Sol». Estas palavras vieram a constituir, de facto, o programa da conquista do espaço.

Em 1957, a ciência e a técnica soviéticas tornaram possível o lançamento do primeiro *Sputnik*. Com ele havia muito poucas tarefas a executar, mas foi então que pela primeira vez os homens se tornaram testemunhas de que se podem enviar naves cósmicas á volta da Terra

O *Sputnik II*, levando já a bordo um ser vivo, permitiu que sobre ele se experimentassem os efeitos das radiações e da ausência da gravidade. Com o *Sputnik III* fizeram-se estudos do campo magnético da Terra e do movimento dos micrometeoritos á volta da Terra. Estes satélites procuravam encontrar soluções de problemas ligados ao envio do Homem para o espaço cósmico.

Entretanto, desde o envio do primeiro *Sputnik* se levantava o problema da escolha das primeiras tripulações cósmicas. Nessa altura, eu começara os meus estudos e nunca pensei que quatro anos depois o primeiro homem voaria no espaço — ninguém, aliás, pensava.

Os nossos cientistas elaboraram os métodos que permitiriam preparar e seleccionar os cosmonautas. Optou se pelos pilotos de caças, que utilizam aparelhos mais modernos, por serem os físicamente mais bem preparados, muito robustos, de raciocínio muito rápido e de vontade elevada ao mais alto grau. Actualmente, entre nós, cosmonautas, temos pilotos de aviões pesados, engenheiros, médicos, mas os comandantes de bordo são e serão os pilotos que voam a bordo de aviões ultra-rápidos.

O voo de Gagarine deu grande trabalho a preparar. Executar uma só revolução á volta da Terra era a tarefa que tinha em vista com esse voo. Parece muito pouco, mas, com ela se deu o primeiro passo, o mais importante da penetração do Homem no Cosmos, demonstrando ser possível trabalhar em ausência de gravidade, durante um certo tempo.

O voo de Titov, cuja duração foi de 24 horas, modificou o programa de preparação dos cosmonautas. Este voo forneceu aos nossos cientistas muitos dados sobre a influência do estado de ausência de gravidade sobre o aparelho vestibular.

Com o voo de Nicolaiev, Bykowski e Popovich, tinha-se como finalidade ver quais as reacções do organismo humano durante uma viagem espacial de vários dias. Durando quatro ou cinco dias, pode concluir-se que não eram apreciáveis as alterações do funcionamento do coração e sistema circulatório. A ausência da gravidade também não provocou, durante estes dias, alterações sobre o aparelho vestibular.

A experiência efectuada com a nave *Vostok I* permitiu realizar experiências com a nave *Vostok II*. A sua tripulação era constituída por um médico, um cientista e um piloto engenheiro, cabendo a cada um tarefas próprias. A bordo havia aparelhos propulsores para a aterragem em suavidade, que foram utilizados mais tarde a bordo do *Luna 9*.

As tarefas tornavam-se cada vez mais difíceis na sucessão dos voos e os preparativos tornavam-se também cada vez mais complexos. Uma só empresa ou organização não poderia realizar todo o trabalho necessário. Foi todo um complexo de conjuntos de empresas que efectuaram, no decurso de um ano, os preparativos indispensáveis.

Depois de *Vostok II* não enviámos naves com equipagens a bordo. Tínhamos em vista a realização de um programa directamente ligado á Lua.

No mês de Maio do ano passado lançámos o satélite artificial *Protão 1*, com 12,2 toneladas de peso. Tratava se de uma viragem na conquista do espaço — teve como significado que se pode colocar em órbita terrestre uma estação de estudo de peso apreciável.

Com o voo da nossa estação *Luna 8*, pretendia se alunar com suavidade uma estação cósmica. Houve, porém, um desvio na orientação, imediatamente antes da alunagem. Esta estação realizou o programa dando todas as informações, até ao impacto com a Lua, atingindo a com uma velocidade que ultrapassava a velocidade calculada antecipadamente.

O sucesso de *Luna 9*, preparado por *Luna 8*, marcou mais um passo em frente. Antes da alunagem de Luna 9, não se podia pensar no envio do Homem para a Lua Agora pode-se dizer com segurança que a superfície da Lua é completamente aceitável como terreno de alunagem do Homem.

Temos, por outro lado, a experiência de um homem que passou bastante tempo no vazio e sujeito a mudanças bruscas de temperatura

Só nos resta reunir estes dois elementos, o que penso poder passar-se num futuro próximo

O voo da nave cósmica, a bordo da qual se encontravam dois cães, tinha por fim um exame da influência dos radiamentos cósmicos e da ausência da gravidade sobre um ser vivo, permanecendo nesse meio um longo lapso de tempo. As análises mostraram que nenhuma modificação se produzira, mas nós somos da opinião que uma viagem muito mais longa trará influências apreciáveis sobre o sistema circulatório. Parece-nos que o estado de ausência da gravidade será o problema principal com o qual teremos de lutar bastante tempo

Com o envio da nossa estação *Luna 10*, pudemos estudar as condições existentes á volta da Lua: campo de micrometeoritos, campo magnético, etc.

Desde o princípio — desde o lançamento do nosso primeiro satélite — nos pronunciámos pela conquista pacífica do espaço e todo o nosso programa é baseado neste princípio. Nós desejamos que o espaço cósmico se torne numa base de entendimento internacional. O cosmos deve ser internacional Assim pensamos e demos disso uma demonstração visível, pondo dentro do *Luna 10* para ser transmitido para a Terra, não o Hino Soviético, mas a «Internacional». As suas palavras são internacionais.

●

Preparámos o voo de *Voshkod II* durante cerca de cinco anos. Os preparativos, que, apenas diziam respeito á saída do cosmos, duraram um ano. Queríamos, com esta viagem espacial, examinar de novo a nave, examinar o sistema de saída, o novo escafandro e estudar o sistema de alimentação autónoma. Queríamos verificar se se podia viver em estado de vazio, de ausência de gravidade e de contrastes bruscos de temperatura

Ninguém poderia prever o que aí nos esperava

Partimos no dia 18 de Março e com total precisão demos início ao programa de saída no cosmos justamente no momento em que a nave começou a sua 2.ª revolução á volta da Terra.

Por cima de Kamchatka, passei da nave para a câmara de saída, iniciei a verificação de todos os sistemas, repeti mais uma vez todos os gestos e trabalhos que teria de efectuar, um após outro. Quando estávamos sobre o Norte de África, abrimos a porta exterior da câmara e a primeira coisa que me saltou aos olhos foi a torrente de luz do Sol, cuja luminosidade era semelhante á de um maçarico. Sobre a Turquia recebi a ordem de deixar a nave A saída levou 3 a 4 segundos e teve lugar a 350 km a oeste da cidade balnear da União Soviética, Sotchi, que se apresentava como um triângulo branco. A visibilidade era magnífica: vi muito bem o Mar Negro, as montanhas do Cáucaso, os campos de Kuban com as searas de trigo na zona sul, e a cidade de Novorossiisk. Reconheci o Volga próximo de Stalinegrado e, mais a sul, os rios Obi e Yenisei. A Terra corria por baixo de mim como um mapa-mundo colorido Estava na obscuridade total. O Sol parecia estar pregado no bordo-limite do céu, não havendo mais espaço para além desse astro A intensidade das suas radiações era muito elevada.

Quando um raio de sol atingia a minha pele, por exemplo, na face, sentia-o imediatamente. Havia um filtro colorido para os raios solares, cujo coeficiente de filtragem era de 80 %, mas mesmo através deste filtro, via como se estivesse num dia muito iluminado, por exemplo, em Marselha.

Estava na obscuridade e ao mesmo tempo havia muita claridade: isto na Terra é incompreensível.

Seguindo o programa, experimentei os movimentos. Libertei um braço, o que fiz sem dificuldade e não me senti colado á nave; libertei as pernas, também sem dificuldade, e só depois destes movimentos simples me foi permitida a saída da nave.

O momento mais importante é justamente este, quando se deixa a nave. Há uma teoria, chamada da «barreira psicológica», segundo a qual o homem não pode nestas condições abandonar o seu último apoio: e se o faz, fá-lo com enorme

(Continua na página seguinte

O cosmonauta Alexei Leonov

O DISCURSO DE LEONOV

(Continuação da página anterior)

medo. Só tive conhecimento desta teoria quinze dias após o meu voo, o que me deixou muito satisfeito.

De facto, pensava-se que, quando deixasse pela primeira vez a nave, sofreria perturbações psicológicas, totalmente inesperadas, que se caracterizariam por um aumento do ritmo cardíaco e da tensão arterial.

Com as análises efectuadas logo após a saída da nave, verificou-se, porém, que o pulso apenas aumentava de 3 pulsações por minuto. A teoria da «barreira psicológica» caíra por terra

Toda a saída no espaço foi filmada por quatro camaras, das quais duas eram de televisão. Estas camaras transmitiram todas as informações para Terra. As comunicações espaço-Terra funcionaram sempre.

Quando comecei a deixar a nave fiz gestos com a mão. Então ouvi as vozes dos meus camaradas na Terra, que exclamavam: «Olha, está mesmo vivo! ..» Para o confirmar repeti os gestos e agora com as duas mãos. Nessa altura a minha filha perguntou-me se eu lhe estava a dizer adeus.

Os dados sobre a temperatura são também muito interessantes: A temperatura do escafandro do lado do Sol era de 600º, do lado da sombra de —100º. No interior do escafandro a temperatura era cerca de 18º.

Quando estava sobre o rio Yenisei, recebi ordem de regressar á nave. Antes disso, tive de tirar a camara cinematográfica do suporte em que se encontrava sobre a escotilha.

Deslocava-me como satélite da Terra, que fui durante doze minutos (do Mar Negro ás Ilhas Sacalinas), com uma velocidade de 20 000 km/h. ... e era muito mais fácil fazê-lo do que atravessar as ruas de Marselha, Toulouse ou Bordéus, por exemplo!

A entrada efectuou-se com certa dificuldade. O escafandro inchado limitava a liberdade dos meus movimentos, o que me exigiu muito esforço físico e de vontade para entrar com a camara cinematográfica na nave. Teria muita pena se a perdesse no cosmos.

No decorrer da décima sétima revolução em torno da Terra, verificámos que o sistema automático de aterragem estava avariado. Permitiram-nos então, efectuar a aterragem com meios não automáticos. Tivemos que dirigir, nós próprios, a nave, calcular o local de aterragem no momento exacto e fazer funcionar os retrofoguetões. A nossa aterragem, bem sucedida, mostrou que tínhamos feito as manobras correctamente. Escolhemos para região de aterragem a taíga. Como tínhamos a bordo retrofoguetões muito poderosos para fazer uma aterragem suave, não corremos o risco de aterrar em zonas de grande densidade populacional. Ouviu-se o barulho dos retrofoguetões, durante a nossa descida, numa aldeia situada a 30 km do local de aterragem. A velocidade na aterragem era da ordem dos 2 a 3 cm por segundo, o que na prática é velocidade nula.

Verificámos que a camada de neve sobre a nave se tornava mais espessa, mais firme.

A passagem da nave através das camadas densas da atmosfera é muito interessante. Abrimos os projectores para observarmos melhor. Vimos primeiro um fumo acizentado, depois uma chama avermelhada, e tudo se transformava em clarões esbranquiçados. Toda a parte exterior da nave fundia. Podiam-se ver então gotas de metal líquido, como gotas de chuva quando se viaja de automóvel. A temperatura exterior era de 10 000º. Foi um espectáculo maravilhoso.

Os cálculos feitos após a aterragem mostraram que cometeramos um erro de 80 km.

Se se tiver em conta que a velocidade era de 21 000 km/h., 80 km de afastamento é um erro nulo.

Lançou-se, recentemente, na U. R. S. S., uma outra estação Molnyia-I, que permitirá efectuar teletransmissões Moscovo-Paris, com base no sistema de televisão a cores, *Secam-3*.

* * *

Amanhã deixamos a França. Durante estes 17 dias passados entre vós, visitei um grande numero de cidades, empresas, gabinetes de estudo. Dei especial atenção á visita do Centro de Pesquisas Cósmicas (nos arredores de Paris).

Vimos satélites cósmicos e sentimo-nos satisfeitos ao verificar esta vossa concretização dos primeiros passos para a pesquisa cósmica. Penso que num futuro próximo serão aí efectuados trabalhos dizendo respeito á equipagem de estações cósmicas. O sonho de Julio Verne deve ser realizado também na sua pátria.»

OBRAS NA ERMIDA DAS MERCÊS

(Continuação da página central)

pitão de cavalaria e fidalgo da Casa Real e [illegible] mulher D. Teresa Luísa de Mendonça e Melo, [illegible] de Souto [illegible].

Na capela terão oficiado muitas vezes o irmão do marquês, beneficiado da Sé, Paulo de Carvalho e Mendonça, e seu tio Paulo de Carvalho, lente da Universidade e arcipreste da Patriarcal. O primeiro foi inquisidor-geral.

Todo o século XIX, acompanhou a ermida a sorte da família Pombal, que alugou a diversas famílias o prédio da Travessa das Mercês. Na capela, vazia, se encontrava o caixão com os restos mortais de Sebastião José de Carvelho e Melo, morto na casa de Pombal, em 1782.

Esteve lá dezenas e dezenas de anos, esquecido. Da porta ao lado, resvés do cunhal poente da capela, se entrava e entra ainda hoje para a esquadra de Polícia que era um dos inquilinos, e cujas instalações tomavam o segundo piso da capela já profanada. Só o caixão, a meio do piso térreo, e a solidão pesada, enchiam o ambiente em que outrora houvera esplendores, orgulho, luzes de velas e canticos religiosos.

Em 1923, os ossos do marquês saíram finalmente da capela onde fora baptizado para a igreja da Memória, em Belém, no sítio onde em noite tenebrosa o rei D. José escapara por milagre a uma espera de pistolas e bacamartes. Foi o atentado que deu azo ao marquês para aniquilar a nobreza e lhe britar os ossos e o orgulho.

Saiu o caixão do marquês e a casa Pombal alugou o piso térreo da capela á Companhia Aciática, com ferros e aços, e que depois se consagrou também a produtos químicos. Ainda agora o recinto se acha completamente cheio de bidões e ferros. Quando lá entramos sobre um acervo de caixotes, um galaroz entoou hino de guerra, a chamar o gerente que se achava fora, junto das obras.

Outros inquilinos vieram e se substituiram no resto das instalações. Sobre a esquadra encontra-se ainda a sapataria da Polícia e, ao lado, instalaram-se a Fotogravura União e mais quatro inquilinos além do actual proprietário sr. Alberto Lourenço Lopes que comprou o prédio, em 1940, á Casa Pombal.

● **A esquadra vai ter entrada pela Rua do «Século»**

Vai grande movimentação no pequeno mundo que os Carvalhos da Rua Formosa ergueram há três séculos. A construção é estalada a todo o comprimento e a meia altura da Rua do «Século» para lhe meterem forte viga de cimento. Outras vigas e pilares vão sendo incrustadas e erguidos para sustentarem a esquadra, o armazém de produtos químicos e os demais inquilinos.

O armazém de piso rebaixado irá até mais de meio do prédio. Muitas terras têm sido levadas para descer a construção dando altura para, no conjunto, ser introduzido mais uma sobreloja para a esquadra, cuja entrada ficará a fazer-se pela Rua do «Século». Presentemente, só vemos vigas e pilares, paredes escoradas, novas portas que se abrem no pano de muro virado a poente e janelas que se rasgam a meia altura.

Mais de quinhentas sacas de cimento foram atiradas para lá. A estrutura do edifício ficará, todavia, a ser a mesma que lhe deram os arquitectos da família Carvalho, e a frontaria da ermida das Mercês permanecerá a mesma, naquele seu ar calmo, sonso, todo religião, quando nem résteas de lausperene ou de missa cantada, nem um altar, nem uma simples vela de cera, por lá passam há mais de meio século. Onde se afundou já o tempo do grande Marquês, dos frades, dos inquisidores, dos poetas! Por detrás da face da igreja estão o armazém do comerciante e as instalações da Polícia.

Faleceu o condutor do automóvel em que morreram duas italianas

BEJA, 19. — Faleceu hoje, no hospital desta cidade, Carlos Alberto Freire Rodrigues, de 28 anos, solteiro, viajante da Casa Pinheiro, de Lisboa, que conduzia o automóvel que próximo de S. Matis chocou contra uma árvore e se voltou — tendo falecido, em consequência do desastre, duas turistas italianas, como o «Diário de Lisboa» noticiou

CENTRO EMISSOR DE RÁDIO CLUBE EM PORTO ALTO

Inaugura-se no próximo dia 29, ás 11 e 45, em Porto Alto, o novo centro emissor de Rádio Clube Português, ao qual foi dado o nome do major Jorge Botelho Moniz, que durante muitos anos dirigiu aquela estação de radiodifusão. Presidirá ao acto o Chefe do Estado e assistirão membros do Governo e outras altas individualidades.

Dois prémios para estudos etnográficos

BARCELOS, 19 — Termina em 31 do corrente o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes aos prémios «Gomes Pereira» e «Rocha Peixoto», para estudos etnográficos, instituídos pela Comissão Municipal de Turismo deste concelho.

O primeiro concurso engloba trabalhos da seguinte natureza: livro, ensaio e estudo sobre tema barcelense; e o segundo é destinado a galardoar um trabalho sobre cerâmica popular portuguesa.

«Record» mundial da milha pelo americano Jim Ryun

BERKELEY (Califórnia), 18 — (R.) — Jim RRyun, dos Estados Unidos, bateu, a noite passada, o «record» mundial da milha ao estabelecer a marca de 3 minutos e 51,3 segundos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ezequiel António Monteiro

Faleceu, com 86 anos, na sua residência, em Casa Branca, Sousel, o sr. Ezequiel António Monteiro, viuvo, pai da sr.ª D. Joaquina Inácia Monteiro Rodrigues, casada com o sr. Alexandre Paes Rodrigues, e do sr. dr. António José Simões Monteiro, casado com a sr.ª D. Alcina Varela Simões Monteiro; avô da sr.ª D. Adélia Monteiro Rodrigues Paes, casada, e do dr. Custódio Monteiro Paes Rodrigues, casado, e dos srs. António João Varela Simões Monteiro e António Jorge Varela Simões Monteiro.

O funeral realiza-se hoje, pelas 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

José da Silva Pio

GAVIÃO, 19 — Faleceu o sr. José da Silva Pio, comandante local da Legião Portuguesa. Era casado com a sr.ª D. Maria Estevinha Pio, pai do sr. Fernando Estevinha Pio e da sr.ª D. Jacinta Milhinhos Pio e irmão da sr.ª D Regina Estevinha Pio e dos srs. Fernando Calado Pio e António Pio Calado. No funeral, que se efectuou para o cemitério local, incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais, incluindo representantes das entidades oficiais e autoridades eclesiásticas do concelho.

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando Carmo

A administração da Renault Portuguesa mandou rezar hoje, ás 12 e 30, na igreja do Coração de Jesus, missa por alma do sr. dr. Fernando Carmo, que foi director de serviços daquela empresa, em que era particularmente estimado.

Também a família manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto.

CASA BRANCA — SOUSEL

†

Ezequiel António Monteiro

Joaquina Inácio Monteiro Rodrigues e marido, António José Simões Monteiro, esposa e filhos, Adélia Monteiro Rodrigues Luna Paes, marido e filhos, Custódio Monteiro Paes Rodrigues, esposa e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Avô, Bisavó, Sogro e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

A INAUGURAÇÃO do Palácio da Justiça da vila de Anadia

ANADIA, 19. — Inaugura-se no próximo domingo o Palácio de Justiça desta vila, em cerimónia que será presidida pelo ministro da Justiça e á qual assistirão as mais altas individualidades do distrito.

UM BAIRRO PARA OPERÁRIOS de uma empresa têxtil

A Caixa de Previdência da Industria Têxtil concedeu á Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas, o empréstimo de 3 738 000$00 para a construção de um bairro de 60 habitações, destinadas aos seus operários.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA Praça da Renovação 8-B.

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários

Ford

Apresentam

a partir de amanhã, os novos

ZODIAC

Também em exposição o famoso

CORTINA LOTUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 800 c. AMADORA 5 inq. Rende 48.000$00.

PRÉDIO por 1.200 c. SAPADORES 5 inq. Rende 66.000$.

ANDARES

260 c. ST.º AMARO, em acabamentos, isentos, óptima situação c/ 3 assoalhadas, coz., c. banho e desp.

460 c. PAREDE, com garagem privativa, jardim, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Acabamentos de 1.ª qualidade.

MORADIAS

360 c. LOURES, de magnífica construção, c/ 8 assoalh., coz., c. banho, despensa e diversos anexos. Possui jardim e grande quintal. Magnífica situação.

920 c. PAREDE, para 2 famílias, construção moderna, c/ 12 assoalhadas, coz., 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim. Tem garagem. Linda vista de mar.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444-323172.

PRÉDIO EM BENFICA 3200 contos. Isento de contribuição por 4 anos. Revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de 7 pisos dt.º e esq.º 3 casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Rende 191 000$00 aprox. Isento 4 anos.

TRATA:

A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telefs. 369384/5/6

PRÉDIO NA LINHA DE CASCAIS 2500 contos. Acabado de construir, bem localizado, composto de 3 pisos dt.º e esq.º 5 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Águas quentes e frias e todos os req. modernos. Rende 154 000$00 aprox.

TRATA:

A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telefs. 369384/5/6

PROPRIEDADES

HIPOTECAS

Contacto

ANÚNCIOS

LOJAS
ALUGA-SE

LISBOA — Rua da Beneficência, 223, Exc. Loja em bom local. Renda 2.500$00. Mostra a Porteira.

TRATA: S. C. INVICTA, LDA., Rua do Ouro, 292-1.º-Dt.º — LISBOA — Telef. 34755.

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq.º Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE **ROULOTTES**

JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA.

7 7 0 4 0 3

FRIGORÍFICOS

150 L	....	2.650$
175 L	....	3.600$
215 L	....	4.100$
270 L	—2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

CAMINHOS DE FERRO
Serviço Internacional
SERVIÇO DIRECTO PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.	Valença	p. 9-50
21-55 p.		c. 9-30
23-05 c.	Vigo	p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs 30259/34755.

TERRENO
VENDE-SE

Junto á Praça da Alegria, c/ ante-projecto c/ 25 metros de frente.

Resposta a este jornal ao N.º 187.

CAPITAIS
OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇOES RAPIDAS, EM CONDIÇOES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B
(ao Campo Pequeno)

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório L. Sta Bárbara, 5 - B Telefone 734657

FIAT 600, 1960, 20 000$; Fiat 1100, 1958, 17 000$; Opel S 24, 20 000$; e outros, Rua Actor António Cardoso, 11-C, 11-D (á Rua Morais Soares, 130).

RAMBLER, 1963 estado novo, óptimo p.ª letra A. VENDE: Lisboa-Stand, Rua Passos Manuel, 17-D-E.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

TAUNUS 17 M, 66; Austin 1100, 66 e 63; Taunus 12 M, 66, 64 e 61; Austin 850, 66 e 63; NSU Prinz 4, 65 e 63; Vauxhall VX 4/90, 65; Volkswagen, 65, 61 e 60; Vauxhall Viva, 65; Ford Falcon, 63; Consul Cortina, 63; Taunus 17 M, 61, 60 e 59; Zephyr 4, 62; Opel Kapitan, 60; DKW 1000 S, 62; Renault Floride, 61; Karmann Ghia, 61.

Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 55.3642 — Auto-Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A

BAGAGEM, CARGA, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO, 55 KGS CARREGAM 200 KGS

ERKA

R. St.ª Marta, 79
LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR

BRUNAUTO, L.DA

MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA

Especialistas em alugueres mensais

Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SRS. AUTOMOBILISTAS

Porta-bagagens, panelas de escape (silenciosos), tampões e aros para rodas, rabos de peixe, espelhos retrovisores, etc.

Tudo encontrará em:

ALFREDO & DIOGO, LDA.

R. Carvalho Araújo, 49-A (ao Chile) — LISBOA-1 — Telef. 836231

TEM PROBLEMAS DE ALCATIFAS REVESTIMENTOS COBERTURAS

DIRIJA-SE A

INTERPARES

RUA DA ALEGRIA, 13
TELEF. 366656 LISBOA 2

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Os exames de admissão aos liceus

(Continuação da 11.ª página)

para a execução da prova de Desenho, parece que seria necessário esquematizar nas instruções como seria feita a motivação e as implicações que lhe são implícitas.

Por outro lado a criança não tem o senso de ilustrador (representar de tal maneira que as gravuras nos inteirem do esquema da história). Quando há ilustrações infantis estas representam simplesmente acasos que, aglutinados, fazem de fundo ilustrativo á história.

Contar uma história ou ilustrar uma história em Desenho Livre num exame não se pode aceitar.

Se realmente as provas são examinadas por profissionais do ensino de desenho, que estejam a par do que é a chamada arte infantil, fácilmente aceitarão qualquer produção que tenha interesse e que até pouco ou nada tenha com a história. Mas para uma pessoa sem preparação quererá encontrar relação lógica do desenho com a história, e, sem se aperceber da dificuldade que se levantou á criança, imediatamente atirará esta para o campo dos medíocres.

O processo de ilustrar uma história é um meio de adultos, pois consiste em escolher entre os diferentes momentos de acção ou episódios da história um dentre eles considerado o mais importante e simbólico do conjunto. Isto é, se quisermos fazer uma unica ilustração tal e qual como é empregado correntemente pelos profissionais da ilustração.

E' evidente que o modo de ilustrar será livre e que o tipo descrito será o mais raro a aparecer, mas isto servirá para exemplificar as dificuldades que se levantaram a crianças pequenas durante 60 minutos, isto é, tempo «para idealizar» e tempo para executar.

Algumas farão ilustrações do tipo Epinal (a história é representada, não por uma unica imagem que simboliza a totalidade, mas por várias imagens, cada uma das quais figura um desses momentos, e forma um todo completo, que a si próprio se basta, como representação do episódio correspondente, da mesma forma que a imagem unica do tipo simbólico); outros adoptarão o tipo sucessivo, que, compondo-se de uma unica imagem, diferindo do tipo de Epinel, mas enquanto esta e cada uma das imagens parciais do tipo de Epinal só contêm elementos que poderiam ser apercebidos ao mesmo tempo, reune elementos que pertenciam objectivamente a diferentes momentos ou, em mais exactas palavras, que, de facto, não poderiam ser vistos senão sucessivamente. Este tipo de narrativas gráficas ainda se pode subdividir em variedade sem repetição *(corresponde ao realismo intelectual puro, pois os elementos do espectáculo temporal que, no decurso da sua duração, conservam-se sensivelmente imutáveis, só figuram uma vez)* e variedade de repetição *(aproximação do realismo visual, pois os elementos mutáveis, pelo contrário, figuram várias vezes, correspondendo cada uma das suas representações a uma das suas diferentes situações; o cenário figura só uma vez, e as personagens tantas quantas as vezes que têm uma acção diferente).*

Com um ponto deste tipo envolvendo limitações para as possibilidades criadoras das crianças a média das provas não será o que deveria ser nem se poderá avaliar a liberdade da expressão infantil, já que a criança terá que considerar a seguinte carga de elementos ilustrativos: um velho, *o* filho, *o* burro, *a* feira, *a* venda *do burro,* caminho, encontro *do velho, do filho e do burro com um* grupo de moças *que estavam* dançando *e* rindo junto *de suas* casas, *uma das moças a* exclamar, *o velho, o filho e o burro* caminhando a pé, cavalgando o burro, *o velho a* ouvir, *o velho a* mandar *o filho* montar no burro, *o velho a pôr-se a* caminhar tranquilamente *ao* lado deles *e só depois será... livre em desenho.*

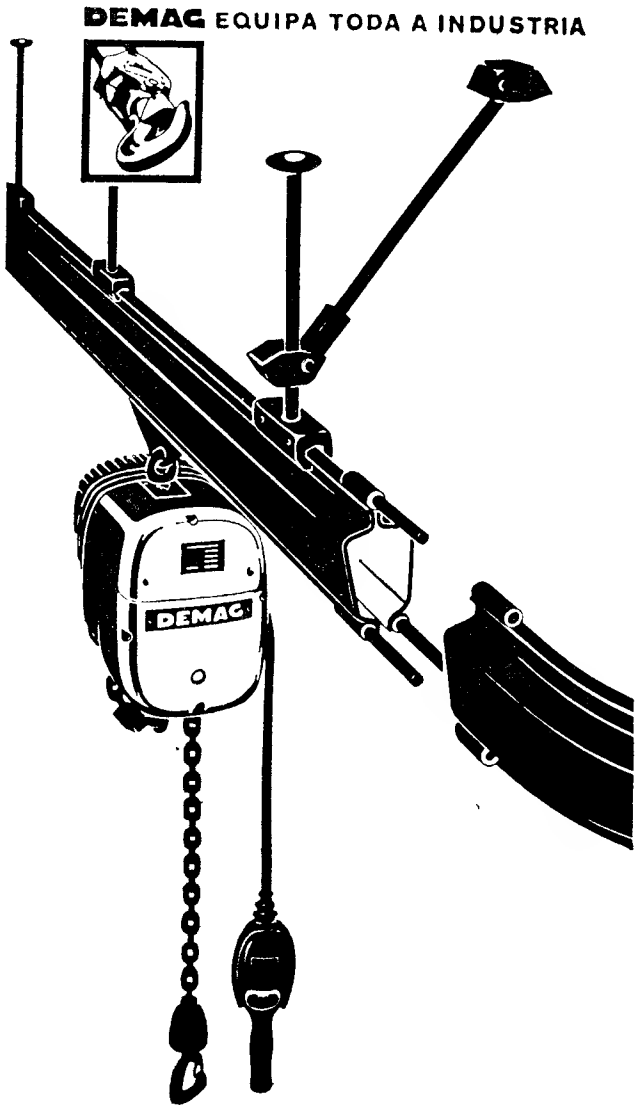
EM TRÊS LINHAS

Foi indeferido o pedido de declaração de utilidade turística para um hotel a construir na Rua de Artilharia 1, em Lisboa.

///

Naturalizou-se português o cidadão indonésio Lai Bane Hau.

DEMAC EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

campanha de facilidades

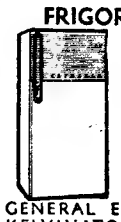
Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

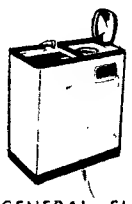
EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK
DESDE 100$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS



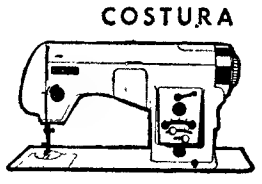
BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS
GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



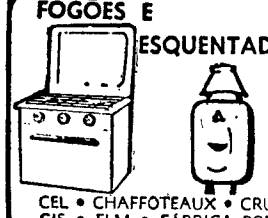
BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS
GENERAL ELECTRIC
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS
DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONIA
ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ
DESDE 50$00 MENSAIS

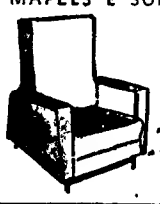
MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

DIVERSOS MODELOS
*
APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS
*
DESDE 100$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.
DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA
PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	7 de Agosto	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ O Silva, alcoólico inveterado, foi consultar um médico muito em voga, que o mandou fazer uma análise ao sangue. Resultado da análise: «H. Silva, 35 anos, solteiro. Colheita: 100 cm³. Poucos vestígios de sangue no álcool».

★

■ — A minha mulher faz sempre o que eu lhe digo para fazer. Ai dela se pensasse em discutir... Ontem, por exemplo, pedi um jarro de água quente. Daí a meio minuto tinha a água quente na bacia.
— Bem feito, sim senhor.

— É assim mesmo. Um tom de voz mais duro... De qualquer maneira não gosto de lavar a loiça com água fria.

★

■ — Mamã, a mana está a dar beijinhos ao namorado!
— Deixa dar, filho. Não vês que a mana vai casar daqui a dois meses?
— Ah... Ouve lá, mamã, quando é que o papá casa com a criada da tia Miquelina?

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1936 publicava:

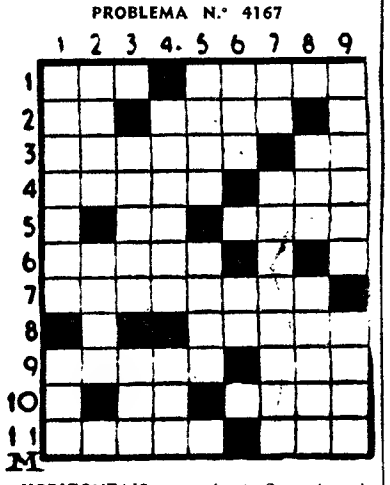
«PARIS, 19 — Declaram os rebeldes (espanhois) que estão senhores de vários centros importantes de Marrocos, que os navios conforme o plano estabelecido transportam para Espanha efectivos da Legião, e que em breve estalará o sinal da revolta em Burgos e Pamplona. Os insurrectos, segundo o que corre, contavam e contam com o bombardeamento da aviação de Getafe e dos navios de guerra que navegam neste momento em direcção a Marrocos.

«O «Petit Parisien» da a versão dos acontecimentos já conhecida pelas agências e acrescenta: «Diz-se que o golpe de Estado foi preparado por Gil Robles, Sanjurgo e Primo de Rivera Filho, este actualmente preso, e conta com a cumplicidade de numerosíssimas pessoas».

—**Prefiro o primeiro par que experimentei, mas era da sapataria em frente...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4167



HORIZONTAIS: 1 — Anel. Rio afluente do Cávado. 2 — Além. Chão. 3 — A mais recente. Símbolo químico do estanho. 4 — Mar da Palestina, onde desemboca o Jordão. Negativa 5 — Pronome pessoal. Mais ruim. 6 — Reparai. 7 — Separara. 8 — Fragância. 9 — Indolentes. Nota musical. 10 — Gemido. Conversa 11 — Invulgares Preposição indicativa de carência.

VERTICAIS: 1 — Hidrato de alumínio que se encontra puro em algumas pedras preciosas (safiras, rubis, etc.) e que é empregado no fabrico de porcelanas e faianças. Oceano. 2 — Pouco espesso. Suco extraído das cápsulas de diversas espécies de papoilas, que tem propriedade narcótica. 3 — Lábia. Casa. 4 — Colocar. Ena! 5 — Prefixo que designa semelhança. Sufixo diminuitivo (fem. pl.). 6 — Olé! Parecença. 7 — Pedra de moinho. Salitrosas. 8 — Sadio. Afie. 9 — Atenua. Içam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

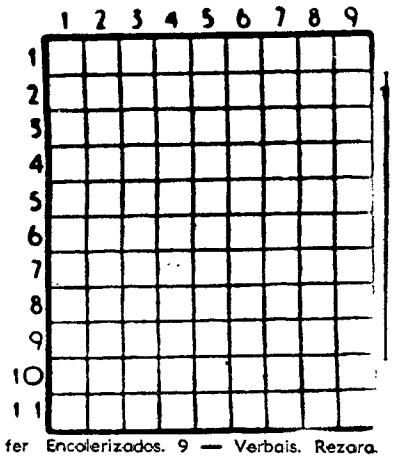
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4166

HORIZONTAIS: 1 — MÁS. Tapem. 2 — Euro. Fá. 3 — CAUSAS. 4 — Al. Aí. Uis. 5 — Garrett. 6 — Pó. Ás. Os. 7 — Tn. Pisa. 8 — Ouropel. 9 — Rios. Rica. 10 — Evo. Cabo. 11 — Sousa. Ama.

VERTICAIS: 1 — Moca. PIORES. 2 — Algo. Uivo. 3 — Seu. Troou. 4 — Usar. Nós. 5 — Traíra Cá. 6 — Aos. Espera. 7 — Ut. Iliba. 8 — EFEITOS. Com. 9 — Má. Saca.

(Provérbio: MÁS CAUSAS, PIORES EFEITOS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8012



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Noruega Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 2 — Unidade monetária do Japão Queimar. 3 — Símbolo químico do rádio. Freguesia do concelho de Alenquer. 4 — Prendera. Nesse lugar. 5 — Soldados indígenas da Índia, ao serviço dos Ingleses. 6 — Rio da Suíça. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. 7 — Que caça bem, ratos. 8 — Prefixo que designa afastamento. Nivelar. 9 — Demonstrar. Oferece. 10 — Apelido. Grande quantidade. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Entonteces. Império insular da Ásia oriental. 2 — Experimentava. Tecido forte de linho. 3 — Duas consoantes desiguais. Mamífero desdentado espécie de tatu. Agora. 4 — Conduzirá para cá. Ler. 5 — Lavrai. Após. 6 — Prefixo que designa três. Cobrir de óleo. 7 — Passada. Vais para fora. Estrépito de desmoronamento. 8 — Rangífer Encolerizados. 9 — Verbais. Rezara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS: 1 — Arco. Apar. 2 — Coas. Bibe. 3 — Tragara. 4 — Mor. ANI. 5 — Usos. Ator. 6 — Co. Cá. 7 — Cal. Asa. 8 — Só. Tom. LV. 9 — Arda. Atuo. 10 — Bari. Duna. 11 — Elas. Aios.

VERTICAIS: 1 — AC. Mui. Sabe. 2 — Rotos. Coral. 3 — Carroça. Dra. 4 — Osa. Soltais 5 — Go 6 — Aba. Acamada. 7 — Piratas. Tui. 8 — Abana. Aluno. 9 — Re. Iró Voas

O QUE BEBEM OS HOLANDESES

Na Holanda continuam a ser o café e o chá as bebidas mais populares. O consumo médio, por habitante, atinge anualmente 183 litros de chá e 125 de café. A seguir, os refrigerantes (30 litros anuais), a cerveja (28) e o chocolate com leite (19).

Nos ultimos dez anos, o consumo de café mais do que dobrou; enquanto que o do chá está em declínio.

EFEMÉRIDES
Julho

■ 1886 — DIA 19 — *Morre o grande poeta Cesário Verde.*

■ 1917 — *Em Berlim, o* Reichstag *aprova negociações de paz (primeira guerra mundial).*

CURIOSIDADES

● Menos sal; mais arroz e mais fruta

No tratamento dietético da hipertensão tem papel importantíssimo o sal ou, melhor, a sua eliminação. Segundo o prof. Moeller, consumimos normalmente, na alimentação, cerca de 8 a 25 gramas de sal por dia, enquanto o organismo precisa apenas de 3 gramas.

As pessoas que sofrem de hipertensão devem — segundo o cientista germanico — adaptar o consumo a tal necessidade e evitar os abusos. Nos casos de nefrite aguda, não se poderá exceder a dose de um grama por dia. É aconselhável uma redução drástica do consumo de gorduras, para se comer muito arroz. E faz muito bem intercalar, uma ou duas vezes por semana, os benéficos «dias de frutas». Mas quem lhes pode chegar, se as vendem a peso de oiro?!

● Da Vinci, Descartes e as lentes de contacto

Foi o genial Leonardo da Vinci quem — segundo alguns historiadores — concebeu em 1508 a ideia das lentes de contacto. Nos princípios do século XVIII, o filósofo francês Descartes desenvolveu as teorias de Leonardo da Vinci, mas só quase um século depois é que foram feitas as primeiras lentes de contacto em vidro.

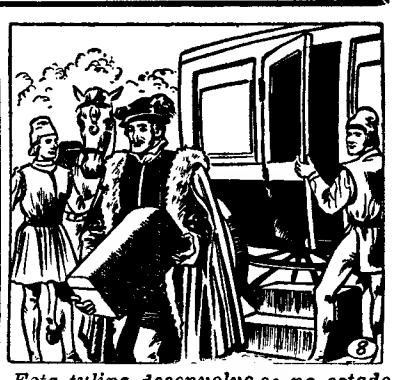
Até 1950, as lentes de feitio especial, cobrindo toda a esclerótica e ainda feitas de vidro, eram demasiado frágeis, e perigosas. Só em 1957 é que se fizeram as primeiras experiências no fabrico de lentes com «Perspex» transparente, que alcançaram o maior êxito, tornando-se fácilmente adaptáveis, graças também aos técnicos sul-africanos.

FACTOS REAIS «A AVENTURA DAS TULIPAS»

5 — *Há alguns anos dois jovens holandeses foram passar férias para uma praia da Vendeia, em França. Pertenciam a uma destas famílias de «bollenboers» (literalmente: «cultivadores de bolbos») tão numerosas na região de Harlem, primeiro centro exportador de tulipas em todo o mundo. Os dois jovens acharam que o solo da Vendeia tinha certas qualidades perfeitamente indicadas para o cultivo das tulipas, e pouco tempo depois inauguravam em França esta cultura inédita. Na Primavera seguinte a ironia dos habitantes da região dera lugar á admiração e á inveja. Foi assim que os lavradores da Vendeia abandonaram as suas beterrabas e as suas couves para se dedicarem aos bolbos de tulipa.*

6 — *Mais uma vez a Holanda exportara uma das suas principais actividades: o cultivo das plantas ornamentais. Os Países Baixos são um imenso jardim — milhões de árvores ornamentais alinhadas ao lado de milhões de árvores naturais, sebes de arbustos ao longo das estradas, miríadas de plantas com as flores cuidadosamente tratadas, campos de flores extensíssimos formando um tapete multicor quando chega a Primavera. A paisagem holandesa é «florida». O povo planta, enxerta, cava, rega. A horticultura tornou-se uma das mais importantes actividades do país. O lucro anual dos horticultores holandeses aproxima-se do bilião de florins, quase tanto como o dos agricultores. De todas as flores cultivadas na Holanda, a mais célebre, como já dissemos, é a tulipa.*

7 — *O mais curioso está em que a tulipa nasceu muito longe dos horizontes planos e dos céus enevoados da Holanda. É provàvelmente originária da Europa meridional, da África setentrional e da Ásia ocidental. O antepassado da maior parte das tulipas de cultivo que hoje conhecemos é a tulipa de Gessner (do nome de um naturalista dos princípios do século XVI, nascido e falecido em Zurique).*

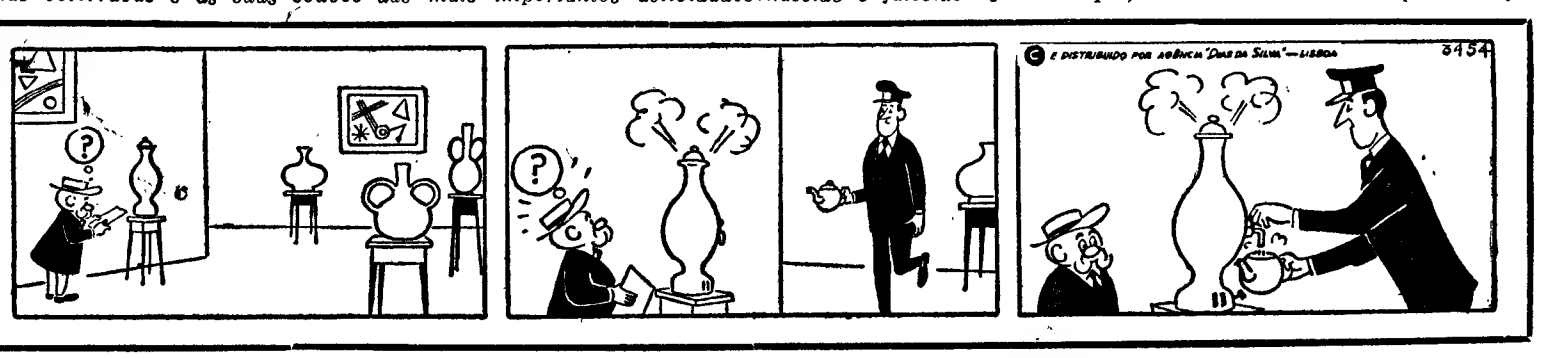


Esta tulipa desenvolve-se no estado selvagem, principalmente na Turquia e na Pérsia. A própria designação «tulipa» vem de uma palavra turca, «tolipend», que quer dizer «turbante».

8 — *Quanto a Augier Ghislain De Busbeek, não era holandês, mas belga. Nasceu em Comines, perto de Ypres (Flandres Ocidental), em 1522. Foi embaixador do rei dos belgas na Turquia e mais tarde em França. Morreu com setenta anos em Rouen. Não há dúvida, porém, de que não seria hoje recordado sem a ideia que teve de levar para a Holanda um tesouro inapreciável: a tulipa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

A equipa de Portugal que defronta, hoje, a selecção do Brasil. No primeiro plano, a começar da esquerda, José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões. No segundo plano, José Pereira, Morais, Jaime Graça, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário

A TRANQUILIDADE DE PORTUGAL CONTRA O DESESPERO DO BRASIL NUM CHOQUE EMOCIONANTE

O EMPATE É SUFICIENTE PARA A NOSSA SELECÇÃO SE CLASSIFICAR PARA OS QUARTOS-DE-FINAL

MANCHESTER, 19 (Por telex) — **Pela nona vez, Portugal e o Brasil vão defrontar-se. Mas, pela primeira vez, o jogo decidirá a presença ou afastamento do Campeonato do Mundo precisamente da equipa que empunha o ceptro — a dos brasileiros. Um estreante (Portugal) está, pois, diante de uma delicada situação que reflecte, evidentemente, maiores dificuldades para o adversário, visto que o empate já chega para o nosso apuramento, com vista aos quartos-de-final, num jogo em que o possível adversário será a Russia ou a Itália, se os cálculos não saírem furados. Essas dificuldades do Brasil são de vária ordem, destacando-se a que se relaciona com a necessidade de ganhar por três bolas de diferença, que é a unica hipótese que lhe interessa para continuar no torneio e alimentar a esperança de conquistar o «tri».**

O comportamento de Portugal, talhado na tranquilidade e na presença de lucidez, anima a supor-se que os desesperados brasileiros terão pela frente um antagonista disposto a esgotar toda a reserva das suas energias. Por conseguinte, predisposto a aceitar a luta, qualquer que seja o seu cariz. A propósito, deseja-se que o jogo — o mais emocionante do campeonato até á data — seja o espelho do desportivismo que, por motivos vários, convém prestigiar.

As unicas selecções que falam o português não podem, não devem, dar ensejo a campanhas malévolas e deprimentes.

Pelo lado lusitano, ante as demonstrações feitas perante os hungaros e os bulgaros estamos sossegados. Quanto aos brasileiros, esperamos que o seu nervosismo não lhes faça esquecer a necessidade de praticarem futebol. Tão-sómente...

Nos oito jogos disputados, o Brasil ganhou seis, empatou um e perdeu outro. O empate é de fresca data. Foi no Porto (0-0) em 1965. E a vitória aconteceu em Lisboa (1-0), em 1963. Os seis triunfos brasileiros verificaram-se no Brasil, com excepção de um, que se registou em Lisboa. Em golos, a vantagem é dos brasileiros: 13-4.

O que lá vai lá vai e o que está em causa é o presente. De resto, o «onze» nacional deu já suficientes provas de não se subordinar a complexos.

Ambas as equipas actuarão modificadas em relação ao ultimo jogo.

Na baliza de Portugal mantém-se José Pereira e para os lugares de Festa e de Germano entram Morais e Alexandre Baptista, dois dos homens da célebre vitória contra os magiares. Nos restantes postos, tudo na mesma. Portanto, a equipa nacional agirá de posse de uma definida estrutura. Habituada a jogar em conjunto e a praticar um futebol pensado. No tocante aos brasileiros o caso é diferente. A desorientação é um facto, embora, desta vez, haja a considerar a presença de Pelé. Os seus companheiros (quem serão efectivamente?) podem ou não lograr o entendimento necessário. Uma questão bicuda, que surpreende em quem possui um vastíssimo campo de recrutamento e se preparou para este «Mundial». com cuidados que nenhum outro finalista imitou.

Seja como for, o certo é que o Brasil alinhará com onze jogadores, decididos a conseguir aquilo que parece irremediável.

Como muito bem disse Hilário («Nós viemos aqui para atrapalhar os outros»), Portugal utilizará, seguramente, um dispositivo táctico de «trancas na porta», mas dando uma espreitadela, de vez em quando, para ver como está a temperatura no exterior.

Para atrapalhar, por outras palavras, os lusitanos cuidarão da defesa para explorarem, intencionalmente, o contra-ataque. A previsão não invalida outros acontecimentos para os quais o «onze» nacional está apetrechado para não vacilar.

O destino tem desfechos imprevisíveis. O Brasil supôs, invariàvelmente, que o 1.º lugar da série não lhe fugiria e, que, com jeito, Portugal poderia ficar no 2.º lugar. Mas, por ironia da vida, as coisas passaram-se de forma bem diferente...

E vou pôr ponto final nestas considerações. E' que também sinto, neste momento, uma angustia que me provoca suores frios. Costuma ser de bom augúrio. Mas, desta vez, não descrendo da solidez dos jogadores lusitanos e da sua fé inquebrantável, estou meditabundo. Por de mais...

Otto Glória:

«É difícil bater o Brasil e Pelé é um grande jogador mas temos os nossos planos para o anular»

MANCHESTER, 19 (Pelo Telefone) — A poucas horas do começo do palpitante jogo Portugal-Brasil — o jogo que se estimava não fosse disputado em circunstancias dramáticas — ouvimos vários membros da delegação portuguesa, especialmente o treinador Otto Glória e jogadores.

Otto Gloria, um brasileiro ao serviço de Portugal, começou por declarar:

— Falta-nos (referia-se evidentemente aos portugueses) experiência para conquistar a taça «Jules Rimet», mas se tivermos «chance» não deixaremos de a aproveitar. Aliás, viemos aqui para interpretar todas as facetas inerentes ao futebol. Em relação, por exemplo, aos jogos já disputados achei a Bulgária lenta. Quanto á Hungria, Portugal não foi inferior. Em conjunto, fomos superiores. A nossa «vedeta», Eusébio, joga para a equipa ao contrário das «vedetas» magiares...

Interrompemos para inquirir:

— E quanto ao Brasil?

— E' difícil bater o Brasil, mas tentaremos. Nós também precisamos de pontos e já agora recordo que os obstáculos, que temíamos, foram vencidos.

— Pelé?

— Um grande jogador. Mas temos planos para o anular. Aliás, os rapazes vão sempre para o campo devidamente instruídos, de acordo com as caracteristicas dos adversários.

Hilário: «Continuaremos a atrapalhar os outros»

— Perspectivas para o jogo desta tarde?

Hilário prontamente respondeu:

— Pensamos em ganhar. Continuaremos a atrapalhar os outros. Estamos suficientemente moralizados para suportar todas as dificuldades.

Simões disse:

— Não temos razões para desercr do nosso triunfo. Sinceramente, o Brasil não se assemelha a um papão.

Germano:

— Somos mais rápidos do que os brasileiros. Estamos preparados para dar réplica adequada aos nossos adversários de hoje.

Coluna:

— Continuamos a ser favoritos da nossa série com possibilidades de conquistarmos o 1.º lugar. Talvez o Brasil seja o adversário mais difícil, porque precisa de pontos.

PORTUGAL NO «MUNDIAL» — 1966

Portugal, no campeonato mundial em curso, apenas averbou uma derrota, nos oito desafios disputados. O desaire foi, na fase inicial, contra a Roménia, em Bucareste.

Os resultados dos oito encontros foram os seguintes:

QUALIFICAÇÃO

Turquia (Lisboa)	**5-1**
Turquia (Ancara)	**1-0**
Checoslov. (Bratislava)...	**1-0**
Roménia (Lisboa)	**2-1**
Checoslováquia (Porto)...	**0-0**
Roménia (Bucareste) ...	**0-2**

FASE FINAL

Hungria (Manchester)...	**3-1**
Bulgária (Manchester)...	**3-0**

OS JOGOS COM O BRASIL

1. Lisboa (1956)	0-1
2. Rio de Janeiro (1957)...	1-2
3. São Paulo (1957)	0-3
4. São Paulo (1962)	1-2
5. Rio de Janeiro (1962)...	0-1
6. Lisboa (1963)	1-0
7. Rio de Janeiro (1964)...	1-4
8. Porto (1965)	0-0

Resumo: uma vitória (1-0); um empate (0-0) e seis derrotas (3-13). Golos: 4-13.

A F. I. F. A. despertou ao 14.º jogo e desatou a castigar...

MANCHESTER, 19 (Por telex) — Exacto. Foram precisos 14 jogos para que a comissão disciplinar da F. I. F. A., sob a presidência de um senhor que dá pelo nome de Maduro, fizesse sentir a sua existência.

O argentino Albrecht, que não agrediu ninguém, intencionalmente, visto que apenas foi autor de jogo violento, foi suspenso por um jogo, enquanto Denilson (Brasil), Kolev (Bulgária), Khurtsilava (Russia), Simon (França), Beckenbauer (Alemanha), Eusébio (Portugal), Dermendjiev (Bulgária) e Sabo (Russia) foram avisados de que se voltarem a repetir as acções que mereceram dos árbitros admoestações serão castigados mais severamente.

A indisciplina tem que ser banida. Certo. Concorda-se. Seja o prevaricador Eusébio ou não. A justiça deve ser recta. Portanto, estranho bastante que a comissão disciplinar da F. I. F. A. tenha olvidado o que se passou durante o jogo de abertura, Inglaterra-Uruguai. O árbitro também advertiu e, numa das vezes, o fiscal de linha chamou a sua atenção para o facto de Stilles ter agredido (deu um soco) um adversário. Além disso, noutros desafios as coisas também não têm corrido bem e não consta que a F. I. F. A. haja aplicado «avisos»

É inacreditável, mas aconteceu, depois de catorze jogos!

motor SAI AS 5.as FEIRAS

O discutidíssimo Pelé que regressa á selecção do seu país para defrontar Portugal

Sessenta mil pessoas assistirão ao Portugal-Brasil

LONDRES, 19. — (Por *Mike Hughes* — A. N. I.). — Um reinado de oito anos corre o perigo de ser hoje encerrado, no campo de Merseyside, onde o Brasil vai lutar pela sobrevivência contra o seu irmão da Europa, Portugal.

Os brasileiros — que muitos já consideram «reis no exílio» — garantiram que «vão lutar como tigres». E como os portugueses, pelo seu lado, responderam que «lutarão como leões», poderia preparar-se o mais explosivo encontro do torneio, se não se conhecessem os laços que unem os dois países e os seus habitantes.

Calcula-se que assistam 60 000 pessoas a este encontro, que promete um nível invulgar, verdadeiro futebol para apreciadores.

Há oportunidade para Pelé mostrar se realmente é o «rei»: em primeiro lugar no seu confronto directo com o português Vicente que, em cinco jogos, já o conseguiu dominar. Por outro lado, na comparação entre o seu trabalho e o de Eusébio, visto tratar-se dos dois jogadores mais cotados nos respectivos continentes.

Práticamente, deste jogo, depende a classificação final do grupo três, já que se tem como certo que a Hungria vencerá, amanhã, a Bulgária. Deste modo, só ganhando o Brasil poderá ter quatro pontos — como Portugal já tem e a Hungria parece certa de ter. Para o desempate entre as três equipas será preciso recorrer ao «goal-average» — quociente de golos, e não diferença de golos.

Portugal anunciou já a linha: exactamente a mesma com que se estreou, contra a Hungria, á excepção do guarda-redes, que é José Pereira.

Quanto ao Brasil, parece haver dificuldades, ou devido a lesões, ou devido a males psicológicos, ou, ainda, por motivo de «guerra de nervos».

No primeiro grupo, o Uruguai defronta o México e espera ganhar. O jogo é á tarde (15 e 30 em Lisboa), ao passo que os outros jogos do programa são ás 19 e 30. Calcula-se que haja em Wembley 50 000 pessoas para o jogo.

Quanto ao segundo grupo, tem marcado para Sheffield o Argentina-Suíça. Os sul-americanos são favoritos e esperam-se 30 000 espectadores, no estádio do Hillsborough.

Finalmente, em Middlesbrough, a Itália defronta a Coreia do Norte, no grupo quatro, e a vitória parece estar-lhe garantida, com a passagem aos quartos-de-final.

Neste jogo, a assistência prevista, no Ayresome Park, não vai além dos 15 000.

Os jogos de hoje

Depois de dois dias de interregno, prossegue hoje, ás 19 e 30, o campeonato mundial de futebol com os seguintes encontros da 3.ª jornada dos oitavos de final:

GRUPO A
México-Uruguai, em Londres.

GRUPO B
Argentina-Suíça, em Middlesborough.

GRUPO C
Portugal-Brasil, em Liverpool.

GRUPO D
Itália-Coreia, em Sheffield.

O desafio México-Uruguai começa ás 15 e 30 (hora portuguesa).

Para votar o melhor jogador um júri de 600 jornalistas desportivos

MANCHESTER, 19 — A Associação dos Jornalistas Desportivos de Inglaterra vai eleger o melhor jogador do campeonato do Mundo após a efectivação do ultimo encontro.

Para essa eleição vão ser convidados cerca de 600 jornalistas desportivos estrangeiros, representando todas as partes do Mundo. — F. S.

Na classificação para o troféu de ouro do «People» figuram Coluna e Simões

MANCHESTER, 19 — O troféu «People», de ouro, é instituído pelo jornal inglês do mesmo nome e destina-se a distinguir o melhor futebolista mundial. Para o efeito, em cada jogo, um juri atribui a pontuação cujo máximo é dez pontos.

Presentemente, o hungaro Florian Albert figura em 1.º lugar, com 8,5 pontos, na companhia de Rocha (Uruguai), Haller (Alemanha) e J. Charlton (Inglaterra).

Com oito pontos: Paulo Henrique (Brasil), Bene (Hungria) e Parkas (Hungria).

Com 7,5 pontos: Bellini e Altair (Brasil), Artelesa (França), Rakosi (Hungria), Del Sol e Zoco (Espanha), Fuher (Suíça), Cortes (Uruguai), COLUNA e SIMÕES (Portugal), Chislenko (Russia), Brulls (Alemanha), Marzolini (Argentina) e Wilson (Inglaterra). — F. S.

PORTUGAL - BRASIL

JOGO NO GODISON PARK (ESTÁDIO DO EVERTON)

PORTUGAL — José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio; Torres e Simões.

BRASIL — Gilmar; Fidelis, Brito, Altair e Henriques; Lima e Gerson; Jairzinho, Pelé, Silva e Edu.

Árbitro: George Mc Cabe (Inglaterra).

Juízes de linha: Leo Callaghan (País de Gales) e Kenreth Dagnall (Inglaterra).

Aqui, Inglaterra!

CONFRATERNIZAÇÃO

Junto dos jornalistas portugueses — os primeiros e os ultimos a chegarem á Sala da Imprensa pelo que têm «gozado» maravilhosamente esta estadia em Inglaterra — encontra-se o nosso camarada e amigo Jimeno, da agência EFE. Destacado para fazer o serviço do Grupo C, Jimeno é em todos os momentos um membro mais do nosso conjunto.

A PRIMEIRA?

O Brasil (não tive ocasião de verificar a informação) registou a sua primeira derrota, contra a Hungria, após 25 jogos consecutivos sem perder. Alguém, que escutava, desfechou: «Alguma vez tinha que ser. E não será a unica.»

PREOCUPAÇÃO...

Os bulgaros treinaram-se no dia em que enfrentaram os portugueses. Da parte da manhã. E ainda há quem diga que eles subestimaram o valor dos portugueses..

EXAGERO...

Os italianos estão encantados com as camas inglesas de tal modo que pensam em transportá-las para Liverpool (se forem apurados...). Dormir bem é fundamental para o atleta. Mas nunca se viu nada semelhante. Bem vistas as coisas, talvez fosse mais lógico trazer as camas de casa... Já agora.

CATEGÓRICO...

Os italianos namoram Asparukhov, mas os bulgaros opuseram-se, alegando que o Governo do seu país não consente. Como as relíquias nacionais...

HONRA...

Portugal, Brasil, Hungria e Bulgária estão a ser observados por um dos membros da comissão especial da F. I. F. A. que colhe elementos sobre a evolução do futebol para se fazerem modificações nos próximos campeonatos do Mundo.

Prestígio para Portugal. Evidentemente.

VIDA SOCIAL

Manchester preparou-se para o «Mundial» e para bem receber os visitantes. Um completo programa, distribuído largamente dá conta do funcionamento de vários teatros e cinemas (o filme «The Sound of Music» está em exibição há dois anos). Peças sérias e cómicas, pantomimas, leituras, musica, poesia e a famosa opereta musical «Camelot» (a estrear no dia 25) constituem um atractivo irresistível.

Quanto a «bailarinos» (diz o folheto que me entregaram...) há «boites» para todos os gostos, com umas noites de Carnaval. E sobre exposições de arte ninguém se pode lamentar. De anotar o facto de vários pintores, escultores e gravadores se terem inspirado em assuntos futebolísticos para apresentarem os respectivos trabalhos na exposição denominada, claro, FUTEBOL.

Os forasteiros têm, enfim, muito por onde escolher. E gastar. Nisto nem é bom falar...

REPOUSOS...

A Inglaterra fez os seus dois primeiros jogos no espaço de seis dias. Em contrapartida, o Brasil disputou três jogos em oito dias, a Bulgária em nove dias e a Hungria em oito dias.

Portugal foi o menos beneficiado: sete dias para três jogos. A aliança inglesa a funcionar...

COLECCIONADORES

Roubaram a bandeira da Russia que drapejava em Marden Castell, a grande que substituíra uma pequenina que mal se via. A Scotland Yard entrou em acção. Talvez até a Interpol. E quem sabe se o caso não irá até á O. N. U....

ATÉ AQUI...

Vimos bandeiras nacionais empunhadas por portugueses. E vimos também junto das mesmas bandeiras do Sporting e do Benfica. Somos realmente originais e peritos em publicidade. Os adeptos de clubes estrangeiros esqueceram-se. Ou, então, respeitaram o «Mundial», que é um torneio para selecções...

SUPERSTIÇÕES...

Os jogadores brasileiros benzem-se antes de entrar e sair do rectangulo. E Eusébio (só agora nos apercebemos do pormenor) fê-lo logo a seguir ao primeiro apito do árbitro. Cada qual é senhor dos seus actos. Respeitemos.

PROGRESSO...

O russo Banishvesky tem 20 anos de idade e completou já 15 presenças na selecção do seu país. O rapaz promete. Bom jogador...

CELEBRIDADE...

O inglês Jimmy Greaves é um espantoso caso de popularidade. Agora, figura no museu Tursand. Em cera. O futebol galga fronteiras e rompe com ideias retrógradas.

ECLIPSE

Entre os vários cartazes que os «torcedores» brasileiros ostentam nos campos reparámos num «Londrina, capital do café sauda Inglaterra, capital do futebol». Mas no jogo contra a Hungria, desapareceu. Natural...

ITALIANIZADOS...

Três jogadores da selecção da Alemanha, Schnellinger, Haller e Bruels, estão presentemente ao serviço de clubes italianos. Portanto, estão habituados a... defender.

BOM SERVIÇO

A televisão italiana assegurou a transmissão de um jogo do «Mundial» por dia, directamente ou em gravação. Os «tiffon» devem estar radiantes com a possibilidade, ao mesmo tempo, 11 jogos que se disputam em Inglaterra.

Vitória significativa dos órgãos de informação

MANCHESTER, 19 — Os jornalistas deixaram de pagar bilhetes e, agora, a organização distribui precisamente aqueles que estavam destinados para a venda a qual, segundo o cálculo que fizemos, devia ultrapassar os dois mil contos.

A que ficou a dever-se esta extraordinária mudança de atitude num ambiente arreigado a tradições e que espreita a oportunidade de fazer negócio?

Não andaremos longe da verdade, se dissermos que na origem desta extraordinária mutação prevalece a vigorosa atitude assumida em Londres, poucas horas antes de começar o «Mundial». Na reunião promovida pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva (A. I. P. S.), na tentativa de se resolver a questão, duvidava-se da eficiência da mesma, considerando-se a proverbial renitência britanica. Mas de qualquer modo, nasceu a origem do que era julgado impossível. A comissão formada para se avistar com a F. I. F. A. e a organização levou a tarefa a efeito e, simultaneamente, os órgãos de informação divulgaram ao Mundo aquilo que Manning, do «Daily Mail» definiu «como um insulto á dignidade da nossa profissão».

Decerto, a repercussão do insólito procedimento foi, logo, transmitida para o sector oficial. E, na circunstancia, as vias diplomáticas devem ter tido um trabalho insano. Os recortes dos jornais formaram «montanhas... poliglotas».

Assim, tornou-se inevitável a ordem dada pela F. I. F. A. á comissão organizadora: «Facilitem a missão dos jornalistas».

É de enaltecer, diante deste significativo como retumbante êxito, a acção enérgica da A. I. P. S. Sem ela, continuar-se-ia a pagar duas libras e tal por cada jogo. — F. S.

O Banco Pinto & Sotto Mayor estimula a selecção portuguesa

A administração do Banco Pinto & Sotto Mayor enviou um telegrama dirigido ao sr. Justino Pinheiro Machado, chefe da delegação portuguesa ao Campeonato do Mundo, de futebol. O texto do telegrama é o seguinte:

«O Banco Pinto e Sotto Mayor correspondendo ao entusiasmo com que a população do País acompanha a notabilíssima actuação da nossa equipa na defesa das cores nacionais no campeonato do mundo de futebol tem o prazer de comunicar a VEXA para os devidos efeitos que resolveu instituir um prémio global a atribuir aos jogadores que participem efectivamente no torneio de 75 mil escudos no caso de passarmos aos quartos de final que será aumentado para 150 mil escudos se conseguirmos acesso ás meias finais para 300 mil escudos se vencermos esta fase da prova e para 500 mil escudos se ganharmos o campeonato ponto serão abertas contas na sede do banco nos nomes indicados por VEXA e de montantes iguais ponto melhores cumprimentos com votos de que atinjam os objectivos que todos almejamos».

- **75 contos pela passagem aos quartos de final**
- **150 contos, pelo acesso às meias finais**
- **300 contos pelo apuramento para a final**
- **500 contos pela vitória na taça «Jules Rimet»**

O Goodison Park, do Everton Club (um dos melhores estádios da Inglaterra) onde hoje se efectua o sensacional desafio entre Portugal e o Brasil. Tem capacidade para 66 mil pessoas

Serviço transportado por amabilidade da TAP

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa nacional; «O Centenário de Aires Omelas»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Relato do desafio de futebol Portugal-Brasil, transmitido do Estádio de Everton, em Liverpool; 21 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 22: O 11.º episódio do folhetim «Exodus»; 22 e 20: Vamos ouvir... o Conjunto de António Mafra; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Deve e Haver»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 52: Musica de tecla; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto espiritual na Igreja Evangélica Alemã; 21 e 22: Concertos célebres; 21 e 50: O violista Andres Segovia; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de ópera.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Concerto comemorativo do 50.º aniversário da morte de Max Reger; 0 e 34: Musica de cravo; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Rádio motorismo; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica da nossa terra; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Fados de Lisboa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 2, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa do jogo Portugal-Brasil; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, IV Corrida TV — declarações de Manuel Conde e instantâneos de Armando Soares; 22 e 30, 7.ª Arte — «O Homem da Cicatriz» — filme de grande metragem com Randolph Scott (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 15, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, TV Motor (automobilismo, motonáutica e aviação. Programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Noite de Teatro («Os Dois Primeiros Prémios», de Ives Péneau sobre o conto de Caragiale. Tradução e adaptação de Virgínia Ramos. Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Pedro Lemos, Maria Schulze, Jacinto Ramos, António Sarmento, Tomás de Macedo, Ângela Ribeiro, Maria Cristina e Luís Cerqueira. Cenários de Hernâni Lopes. Realização de Félix Ferreira); 22 e 40, IV Corrida da TV (Encontro com José Lupi e Amadeu dos Anjos); 23, TV Mundo; 23 e 50, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

NOTÍCIAS DE BRAGANÇA

Novo delegado do procurador da República

BRAGANÇA, 19. — Colocado em em Bragança em comissão de serviço, tomou posse do cargo de delegado do procurador da Republica o sr. dr. Joaquim Lucio Faria Teixeira, que exercia aquelas funções na comarca de Moncorvo. A posse foi-lhe conferida pelo juiz de Direito sr. dr. João Carlos Beça Pereira. A posse foi muito concorrida, e no acto usaram da palavra, para pôr em relevo as qualidades profissionais e morais do novo delegado, muitos oradores.

Direcção da Federação das Casas do Povo

Pelo sr. dr. Homero Rodrigues Lousada, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foram empossados, recentemente, os novos corpos directivos da Federação das Casas do Povo deste distrito, para o triénio de 1966-1968, que ficaram assim constituídos: conselho da Federação — presidente, dr. Ramiro Xavier da Fonte Fernandes Salgado; 1.º secretário, Armando Ernesto Couto; 2.º secretário, José Augusto Pegado; direcção — presidente, dr. João Carlos de Sá Alves; secretário, Dionísio das Dores Dias Gonçalves; tesoureiro, João Albino Nogueiro.

Obras de restauro na Sé de Bragança

Por iniciativa do pároco da freguesia da Sé, desta cidade, rev.º cónego Luís Afonso Ruivo, que se tem mostrado incansável no arranjo dos templos religiosos que lhe estão afectos, a igdeja da Sé, também conhecida pela Sé Catedral de Bragança, em pleno coração desta cidade, está a beneficiar de obras de restauro e embelezamento que, desde há muito, se desejava e impunha, uma vez que o seu aspecto geral era verdadeiramente desagradável e a nova Sé Catedral, mau grado o desgosto de todos os brigantinos e diocesanos, não deverá ser edificada nos anos mais próximos, com a surpreendente anualção de um anteprojecto que já havia sido classificado em 1.º lugar e admirado em várias cidades do País.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 23, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 h. e chegada ás 8-55 h; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55 h; a Portimão ás 19-06 h e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 24, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35 h; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13 h, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 h.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 56-B-C (770716) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.º, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B ó R. Marquês de Olhão, 1-A (383800)

BAIXA — Central Farmacêutica, R. das Portas de Stº Antão, 88 (321211) ✲ Unifa, R. do Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portela, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de Stª Antônio ó Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 199 (380610).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Mo-Rais Soares, 56-C (847708) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273025).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10	674$00	673$00	675$00
Cons. 3 % I. 10	738$00	737$50	739$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	852$00	—
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.985$00	2.000$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.340$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	900$00	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	930$00	940$00
Gás, Elect 5 %	996$00	995$00	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	93$50	—	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
H. do Douro	945$00	940$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.000$00	—
Metropolitano	995$00	992$00	998$00
IAP	1.000$00	998$00	1.002$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	1.200$00	1.300$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.426$00	2.425$00	2.450$00
Ultramarino	1.380$00	1.376$00	1.382$00
Agricultura	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Crédito Predial	1.570$00	1.570$00	1.600$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.900$00	1.900$00	2.000$00
C.ºs Ultramarinos			
Ag. Casseque	550$00	550$00	555$00
Ag. das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	805$00	845$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	20$00	20$00	22$00
Cadá	—	1.490$00	1.530$00
Com. do Búzi	—	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	390$00	380$00	390$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	44$00	44$00	45$00
Diamantes	1.105$00	1.102$00	1.107$00
Lobito	510$00	510$00	515$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compro	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Nac de Navegação	—	—	1.050$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.750$00	4.700$00	4.800$00
Port de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	336$00	335$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.800$00	3.900$00
Termoeléctrica	—	1.850$00	1.865$00
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
Socel	3.750$00	3.730$00	3.800$00
U. F. Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Gás e Electricidade	420$00	420$00	420$50
H. Alto Alentejo	270$00	269$50	270$00
H. E. Cávado	1.405$00	1.402$00	1.405$00
H. E. Zêzere	1.631$00	1.630$00	1.635$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.695$00	1.705$00
União Eléctrica Port.	247$00	247$00	248$00
H. Douro	1.445$00	1.445$00	1.450$00
H. E. S.	—	—	2.030$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	175$50
F. I. D. E. S.	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,1
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

CINDERELA EM PARIS — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 12
Às 21,30
ESTREIA
(M. 12 anos)
CINDERELA ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN
Telef. 32 07 66
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway à noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.

AVIS
Telef. 4 71 0.ª
Às 15.30 e 21.45
Infernal aventura na selva do Amazonas
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
com Barbara Rutting e Harald Leipnitz
SCOPE COLORIDO (M. 12 anos)
AR CONDICIONADO

C I F
Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
7 MULHERES
COMEÇOU COM UM BEIJO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45, «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: ópera: «Rita» e «Palhaços» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Rabeca, O Meio da Ponte, O Anfiteatro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23, «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O grande industrial» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Coplan, acção imediata» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: Exodus» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Romel, a raposa do deserto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ultraje» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Furia na Baía para O. S. S. 117» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cognac, o meu rival» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A vingança do destino» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mundo a seus pés» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Confesso» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O renegado da selva» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Tarass Bulba» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O monta-cargas» e «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15 e ás 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira á ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Caherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
O mais ousado documento filmado, apresentado ao publico!
(Adultos) 13.ª SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.45
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 21,45
ESTREIA
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray
(AR CONDICIONADO)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3S3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
O CANGALHEIRO DAS VIÚVAS
K O N G A

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
MATA HARI, AGENTE H. 21
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean Connery

Dedicava-se a furtos nos camarotes de comissários de paquetes

Em Abril findo, o primeiro-comissário do paquete «Timor», sr. Eduardo Sales Henriques de Vasconcelos, queixou-se á Polícia Marítima de que, do seu camarote, tinham sido furtados, sem que o ladrão tivesse deixado quaisquer vestígios, um revólver, trinta discos, um relógio e um bracelete de ouro e duas valiosas colecções de moedas nacionais e estrangeiras, algumas das quais raras. À mesma Polícia, apresentou também queixa o electricista do mesmo navio, sr. João Simões Marques, de que lhe haviam desaparecido 1200 escudos.

Um mês depois, o comissário do paquete «India», sr. José Horácio Mantas, queixou-se de que, do seu camarote, lhe haviam furtado uma pistola e cerca de cinquenta balas.

O subchefe Gonzaga Pratas e o agente Nabais, daquela Polícia, após demoradas diligências, conseguiram prender Carlos Manuel de Oliveira Leite, de 19 anos, residente em Alverca, aprendiz de serralheiro na Companhia Nacional de Navegação, a quem as autoridades apreenderam grande parte dos objectos furtados e, na sua banca, de trabalho, uma série de chaves-gazuas que utilizava para a prática dos seus roubos.

Confessou tudo, dizendo que vendeu o que falta recolher — a pistola, as balas, o relógio e o bracelete — a um indivíduo que aquela Polícia procura.

A COMEMORAÇÃO DO «DIA DA CAVALARIA»

Comemora-se depois de amanhã, em todo o País, nas unidades da arma, o «Dia da Cavalaria».

Recorda-se que o 21 de Julho é uma das datas da Campanha de Gaza, em que aquela Arma se cobriu de glória, no combate de Macontene, onde Mousinho de Albuquerque teve a oportunidade para empregar o modo clássico de então — «a carga».

Assim, a data foi fixada no calendário militar como o «Dia da cavalaria», reservado á exaltação do seu espírito de corpo, á evocação dos seus feitos e á romagem anual á jazida do herói.

Em Lisboa, as duas unidades da arma de Cavalaria, aquarteladas na Calçada da Ajuda, o Regimento de Lanceiros N.º 2 e o Regimento de Cavalaria N.º 7, vão comemorar esse dia, com várias cerimónias, que principiarão cerca das 9 e 30, na parada do Regimento de Lanceiros N.º 2.

Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 30 do mês corrente, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, do 3.º Grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª Secção.

Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

MANGUEIRAS PARA JARDIM
DE TODAS AS QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS
CASA DOS PNEUS
R. da Prata, 132

EVA (NOVA)
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
(ao Marquês de Pombal)
Especialmente idealizada para as senhoras que trabalham nesta área
É UMA DEPENDÊNCIA DO
GRANDE CABELEIREIRO EVA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
5.ª-feira, às 21.45
CONCERTO SINFÓNICO
oferecido ao público pela Câmara Municipal de Lisboa
Direcção: Maestro Manuel Ivo Cruz
Solista: José Manuel Nunes (piano)
D. João (Abertura) — MOZART
3.ª Sinfonia (Heroica) — BEETHOVEN
4.º Concerto para piano — BEETHOVEN
Entrada livre (Maiores de 12 anos)

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
Um parque de diversões que é o orgulho da capital
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
- Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto c/ feijão branco
D.áriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef 763522

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPÊTO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

EXCURSÕES INDIVIDUAIS
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Notícias diversas

A partir de hoje e por espaço de 30 dias, fica vedado ao trânsito a Rua Direita de Francos, entre a passagem de nível e a Via Marechal Carmona, motivado por obras de terraplenagem e outras.

— Depois de amanhã, no Regimento de Cavalaria 6 haverá cerimónias do «Dia da Cavalaria» e da Unidade e de despedida de algumas subunidades mobilizadas para o Ultramar.

— Deixou-se na P. S. P. o sr. Arnaldo do Sacramento Vieiira, de 40 anos, casado, mecanico-montador, residente no Bairro da Caixa Têxtil, Rua A, de que lhe furtaram, num eléctrico a carteira com 2500$00, o bilhete de identidade e a carta de condução.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916) e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

O «Boletim da C. P.» — Estação de Santa Apolónia — Lisboa, enviará gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicite.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALENDÁRIO DESPORTIVO

O técnico Baeta Neves seguiu para Angola

Seguiu já para Angola, o técnico do F. C. Porto das categorias juvenis, Artur Baeta, que naquela província, irá proferir algumas palestras técnicas e pedagógicas e contactar com as filiais e delegações do clube das Antas. A digressão, de interesse também para o F. C. Porto, durará cerca de um mês.

Férias para o Salgueiros

Entraram já em férias todos os jogadores do Salgueiros, devendo recomeçar a sua preparação no dia 1 de Agosto, sob a orientação do novo treinador.

Colóquio gimnodesportivo para trabalhadores

Promovido pela F. N. A. T., realiza-se, nos primeiros dias de Outubro, um colóquio internacional sobre actividades gimnodesportivas para trabalhadores, por incumbência do Ministério das Corporações. O colóquio terá o patrocínio do Conselho Internacional de Educação Física e a colaboração da Federação Internacional de Educação Física e da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva.

Homenagem aos campeões nacionais juniores e juvenis de futebol

Os campeões nacionais juniores e juvenis de futebol vão ser homenageados pelo seu clube, o F. C. Porto, com um banquete a efectuar amanhã á noite, num hotel desta cidade.

Homenagem à Sanjoanense

No domingo, em Oliveira de Azeméis, a equipa local vai homenagear a turma de S. João da Madeira, pela conquista do título nacional da II Divisão. Será disputado um jogo de futebol, entre as duas equipas, sendo oferecida á Sanjoanense uma placa comemorativa do seu triunfo e um jantar.

Ciclismo

Os corredores do F. C. Porto que participam no clássico Lisboa-Porto estão já concentrados no «Lar do Jogador», donde só saem para os trabalhos de preparação.

Voleibol

Campeonato Nacional da II Divisão — Académica de S. Mamede-Oliveirense, ás 22 horas, no campo do primeiro.

Farmácias de serviço esta noite (2 turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE** R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G. 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM** R. de Gondarém

UM INCÊNDIO numa fábrica de rolhas propagou-se à casa onde reside o proprietário

VILA DA FEIRA, 19 — Por motivos que se ignoram, manifestou-se incêndio, esta manhã, incêndio que tomou grandes proporções, numa fábrica de rolhas, em Lamas da Feira, pertencente ao industrial sr. Manuel Alves Rodrigues.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários Espinhenses e desta vila, os quais, apesar de todos os esforços, não puderam evitar que o fogo se propagasse a um prédio contíguo, residência do proprietário da fábrica. A acção dos bombeiros impediu, contudo, que o sinistro tomasse maiores proporções, quer na fábrica, quer naquele prédio. No entanto, os prejuízos nos dois edifícios são elevados.

Casa de habitação destruída pelo fogo

Esta manhã, no lugar de Feiteira, Pedroso (Gaia), declarou-se um incêndio num prédio térreo, pertencente á sr.ª D. Rosa Ferreira de Oliveira, que ficou totalmente destruído.

Ignoram-se ainda as causas do sinistro.

O fogo foi árduamente combatido pelos Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Avintes e dos Carvalhos.

Falecimentos

José de Carvalho Pinto Osório

Na sua residência no Rio de Janeiro, faleceu inesperadamente, no dia 12, o antigo comerciante sr. José de Carvalho Pinto Osório, de 78 anos. Era casado com a sr.ª D. Noémia do Amaral Osório e pai dos srs. drs. António Carlos e José do Amaral Osório, figuras de relevo naquela cidade. O primeiro, presidente da Associação Comercial do Brasil e o segundo, presidente honorário do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Esta manhã, foi aqui rezada missa de sufrágio na igreja do Bonfim, freguesia da qual o sr. José de Carvalho Pinto Osório era natural.

O RESTAURO da zona medieval de Guimarães

GUIMARÃES, 19 — Começam brevemente as obras de restauro e de reintegração da zona medieval da cidade, á qual será dada todo o aspecto primitivo, de modo a valorizar o turismo local.

Evocação de Gulbenkian

O Círculo de Arte e Recreio vai homenagear, amanhã, a memória de Calouste Gulbenkian, com um espectáculo pelo Teatro de Ensaio «Raul Brandão», nos claustros de Santa Clara, seguindo-se a inauguração, na sede daquele círculo, do retrato do grande benemérito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O beijo do Vampiro» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Casamento e propósito» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O Justiceiro» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Conquistadores» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os Reis do Sol» e «A serpente do Oeste» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O Justiceiro» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Casamento e propósito» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A doutora é muito viva!» e «Os Dez Gladiadores» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem do rio» e «O fio da meada» (12 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em peça a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

BOWLING
CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS
CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA
MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING
hotel estoril-sol
ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

RAMOS & SILVA, LDA.
OCULISTAS — APARELHOS DE OBSERVAÇÃO
Avisamos todos os nossos Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos que o nosso Estabelecimento da Rua Garrett, 63, reabriu hoje, completamente remodelado e equipado com os requisitos mais modernos.
Julgamos, assim, ficar à altura de satisfazer o gosto de V. Ex.as de quem passamos a aguardar a visita.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FÉRIAS 1966
FÉRIAS «EUROPEIA»
«FÉRIAS PARA TODOS»
FÉRIAS IDEAIS
Peça-nos a brochura
«FÉRIAS PARA TODOS»
com mais de 200 programas diferentes
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2
COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR

LATINA
CAMPO PEQUENO
M/6 ANOS
Quinta-feira, 21 de Julho
às 22 horas
4.ª CORRIDA DA TV
um acontecimento mundano
7
TOIROS DA FAMOSA GANADARIA DE OLIVEIRA (IRMÃO)
7
CAVALEIROS
Manuel Conde ✲ Mestre Baptista
José Lúpi ✲ Joaquim Correia
ESPADAS
José Júlio ✲ Armando Soares
Amadeu dos Anjos
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
Comandados por Joaquim Capoulas
BILHETES À VENDA
nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

Co
PR

José Manuel
Artes Plá

Maria José P
rosa

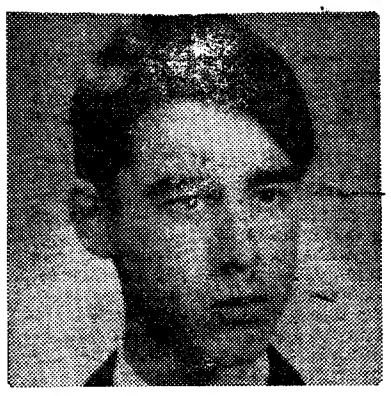
CONC
P
«

As mink
vez mais
quer o fa
da barraca
mara feit
gente pob
amaciado
rácter. Ne
da andei i
do lhes f
diam bem
Artur, etc.
ainda não
jardim co
meu tama
nina, das
as três di
chegavam
davam de
tro a inve
e fechava
cudiam tr
chos das
os canteir
pois de tr
ram assim
ram a liga
as tinha a
mais, acesa
Hortense
uma cadei
encaixar d
bocadinho
cabia á ju
nha de se
o que não
niente, poi
é também
Artur — di
uma cadeir
tás com a
— pensei,
tar olhares
raço de ur
balouçavam
pécie de be
madeiras. R
outra ali n
bém uns p
te emprest
compra um
-de-rosa. —
fazer uma
para mim,
gar porque
tense é só
como um pe

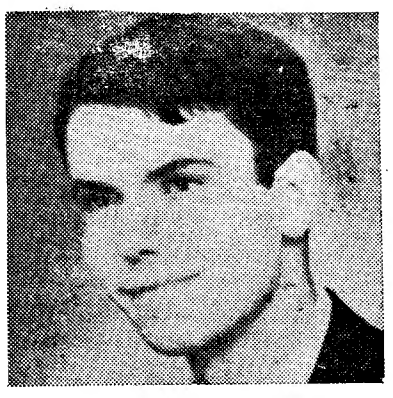
Não tive
jar o materi
nariz nas

★★★★★★★

Concurso Artes e Letras — Fósforo Ferrero
PREMIADOS DA 9.ª E ÚLTIMA SEMANA

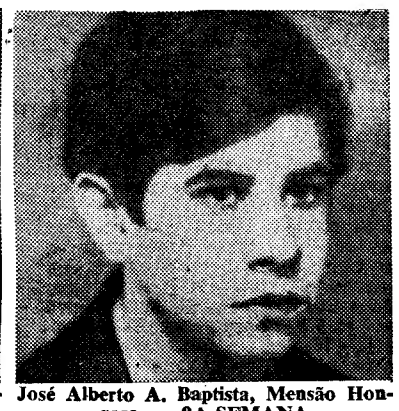


José Manuel S. A. Passos, Prémio de Artes Plásticas — 9.ª SEMANA



José Carlos C. Dias Coelho, Prémio de Artes Plásticas — 9.ª SEMANA

Maria José P. Macedo, Menção Honrosa — 9.ª SEMANA



José Alberto A. Baptista, Menção Honrosa — 9.ª SEMANA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

PRÉMIO DO CONTO «TENTADOR»

por MARIA SOFIA

As minhas tias estavam cada vez mais insuportáveis. Nem sequer o facto de termos mudado da barraca para o bairro da Camara feito de propósito para gente pobre como nós, lhes tinha amaciado um pouco mais o carácter. Nos primeiros dias ainda andei iludido ao ver que quando lhes falava elas me respondiam bem, pois sim, Artur, não Artur, etc., mas isso era porque ainda não se tinham refeito do jardim com girassois quase do meu tamanho, da cancela pequenina, das janelas com cortinas e as três divisões caiadas onde não chegavam barulhos de fora. Andavam de um lado para o outro a inventar que fazer, abriam e fechavam os postigos, sacudiam trapos, catavam os bichos das flores e até revolviam os canteiros com as mãos. Depois de três dias em que andaram assim desnorteadas começaram a ligar á terra e eu vi que as tinha ali em guerra comigo mais acesa do que nunca. A tia Hortense lembrou-se de querer uma cadeira de encosto para encaixar debaixo do alpendre no bocadinho de espaço livre onde cabia á justa mesmo assim tinha de ser estreita e baixinha o que não constituia inconveniente, pois que a tia Hortense é também estreita e pequenina. Artur — disse ela — vou fazer uma cadeira para mim. — Já estás com a mania das grandezas — pensei, que bem a vira deitar olhares gulosos para o terraço de uma varanda onde se balouçavam senhoras numa espécie de berços. — Vai ver das madeiras. Pedes uma tábua aqui, outra ali nas construções e também uns pregos. Já agora vê se te emprestam um martelo e compra uma latinha de tinta cor-de-rosa. — Assim até dá gosto fazer uma cadeira — disse cá para mim, mas fui sem resmungar porque a mão da tia Hortense é só ossos e doi ao bater como um pedaço de pau.

Não tive dificuldade em arranjar o material. Gosto de meter o nariz nas obras e alguns operários já são meus amigos. Fiz quatro viagens para trazer as tábuas porque os petiscos da tia Lídia não chegam para me dar forças. A tia Hortense pôs-se á janela a ver-me trabalhar e ia-me dizendo que pregasse as tábuas em vez dos dedos, escolhesse as mais macias para o assento e outros conselhos do género. Mas á medida que a cadeira tomava forma aumentavam as exigências

— Artur, outro dia vi um modelo mesmo bonito e prático; tinha uma prateleirinha pregada ao braço direito e no braço esquerdo uma arrumação para a costura. Fingi que não ouvia mas ela lembrava-mo de vez em quando. — Não está mal mas ainda faltam a prateleira e o cofre.

Até quis que eu escavasse as tábuas do assento para o traseiro aderir mais cómodamente a elas. Pintei-lhe a cadeira de cor-de-rosa, ficou um mimo. Vendo o meu jeito para carpinteiro, a tia Lídia quis uma banca de cozinha; com um taco debaixo da perna nunca ficou tal qual as das lojas. E embora não requisitasse os meus serviços a tia Lina deu logo a derrocada; que eu devia ser ensinado e já estava em idade de entrar para uma oficina. As outras duas a pensar pela sua cabeça nunca se teriam lembrado disso. Detestei a tia Lina embora até ali ela fosse a minha preferida Ninguém diria que só tem menos sete anos que a tia Hortense. É maior, muito branca, as outras são dois tições e veste sempre de uma maneira muito arejada Nunca sai de casa. Lê todos os livros que apanha á mão, almanaques, folhetos de canções, chega a desfazer-se do que é dela, para os comprar aos homens que vêm ás portas e depois que chegou ao nosso bairro uma biblioteca itinerante requisitou tantos volumes e tão bons que passou esses dias a ler e a chorar. Pois ela, que não faz nada, achava

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa

N.º 477

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONTO
MARIA SOFIA «TENTADOR»

POESIA
ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ
«9 CARTAS DE AMIGO»

ARTES PLÁSTICAS
JORGE MANUEL SOUSA A. PASSOS
«PELOS OUTROS FORA» — Escultura — Pintura

• • •

JOSÉ CARLOS CADETE DIAS COELHO
«SINFONIA»

Menções Honrosas de Artes Plásticas
JOSÉ A. ALVES BAPTISTA — «OUTRA VIDA»

• • •

MARIA JOSÉ PINTO MACEDO — «O SR. PENSAMENTO»

• • •

SIMÕES GOMES — «QUOTIDIANO»

ENSAIO
CELSO FERRÃO
«O TEATRO — FENÓMENO UNIVERSAL»

• • •

HUGO FREITAS DOS SANTOS
«TEMAS DO MEU TEMPO»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
19 - JULHO - 1966

Concurso Fósforo Ferrero — Prémio do Conto

«TENTADOR» — Maria Sofia

(Continuação da página anterior)

muito bem que eu só com onze anos começasse a trabalhar. Se a minha mãe fosse viva, estaria do meu lado, tenho a certeza. Não a cheguei a conhecer nem ao meu pai mas dela as minhas tias contam-me coisas porque era a sua irmã mais nova, só do meu pai não sabem nada, nunca o viram e até duvido de que tenha existido.

— Isto está mal — pensei — que achas, Norman?

O Norman disse-me que a tia Hortense em especial levara o alvitre muito a sério e já andara a informar-se por ali de se não queriam um rapaz forte, jeitoso, e cheio de vontade de trabalhar. Perguntei-lhe o que é que devia fazer e ele depois de pensar um bocado lembrou-me que fugisse para a nossa gruta e vivesse lá uns tempos até ver em que paravam as modas. Recomendou-me também que levasse o que pudesse do armário da cozinha mas não tirasse nem um tostão do saquinho pendurado num prego atrás da cama porque roubar é um pecado mortal. Fiz tudo como ele disse e logo nessa noite saí de casa depois que as ouvi ressonar no quarto ao lado. A nossa gruta descobrimo-la na quinta de um fidalgo. Chama-se a «Quinta das sete fontes» e acho que deve ser uma delas. Já não mora ninguem na quinta a não ser um rendeiro que nunca vai até ao fim da propriedade. Daquele lado onde fica a nossa gruta é só matagal e árvores muito velhas. Agachada entre elas a nossa gruta parece um ninho de andorinha gigante porque as pedras estão todas encostadas umas nas outras. Em cima puseram um passaro de pedra, assente nas patas e com as asas abertas. Lembra um mocho mas está tão escalavrado que já nem se distingue bem. É claro que a fonte já secou há muito. Dentro dela faz sempre fresco porque os arbustos tapam-lhe em parte a entrada, o chão é de areia e ás vezes vêm não sei donde umas lufadas a podre. Está-se lá divinamente bem, em especial quando se tem coisas boas para comer. Tinha trazido queijo, marmelada, azeitonas e chouriço, e ia comendo ao calhar, quando me apetecia sem estar sempre a ver quanto ficava para não estragar o gosto. Não sei como é que aquilo foi mas quando anoiteceu resolvi comer um bocado de queijo á ceia só dei com as castas. Tinha dado conta de tudo. Ao menos aproveitara-me porque me sentia abarrotado e a barriga saía-me para fora em vez de fazer uma cova para dentro. Os meus braços engordaram tanto que já não conseguia dar a volta aos pulsos. O Norman disse-me que me tinha fortalecido todo de uma vez como os camelos e dispensava comida nos dias mais próximos. Ainda bem. Era um problema a menos. Deitei-me a ouvir os grilos que trouxera comigo e fiquei a conversar com o Norman até muito tarde. Se não fosse isso teria sido uma noite difícil de passar porque me sentia indisposto. Palavra puxa palavra, falámos da nossa residência actual e perguntei-lhe se estava contente com a mudança. Pergunta escusada mas queria ouvi-lo dizer o que eu próprio sentia. Sim, estava muito contente. Preferia até o nosso bairro áquele que estavam a construir e onde as vivendas são tão grandes que até deve cansar andar lá dentro.

Eu dava-lhe razão. As nossas casas são amarelas e têm as portas e os caixilhos das janelas pintados de castanho. As paredes mal se vêm por detrás das flores tão altas do jardim. Gosto muito de jardins assim com flores tão altas e paliçadas em X á volta e uma cancela tão baixa que a podemos cavalgar em vez de abrir. As ruas são cimentadas, por isso mesmo no Inverno as casas podem andar limpas e isso lembra-me que na nossa antiga barraca andámos nessa altura com os pés atolados de lama até ao tornozelo. Nessas condições eu compreendia que as tias andassem rabujentas e implicantes e não tivessem paciência para mim o que já representava condescendência da minha parte. Agora não estava certo que continuassem a perseguir-me chamando-me malandro e vadio, dando-me bofetões por dá cá aquela palha e para cúmulo querendo pôr-me a trabalhar só com onze anos e fraco e com dores de dentes permanentes. O Norman estava indignado — faz-lhes uma visita esta noite, vai ao armário e volta para aqui que eu espero-te.

Era só um dia para desmoer o banquete da véspera. Ficámos a jogar á memória que é um jogo que até se joga deitado sem ser preciso fazer nada e em que eu ganho sempre. Gosto de fazer o Norman rabiar. Ele não sabe perder, amua, diz que se vai embora e eu não levanto um dedo para o reter, encolho os ombros, ponho-me a assobiar e por dentro gozo, gozo.

Quando á noite fui a casa tive uma surpresa. A porta fora fechada á chave. Ideia da tia Lina, pela certa, que previra outro ataque do ladrão da despensa. Voltei para a gruta e perguntei ao Norman o que devia fazer. Estava em jejum desde a véspera. Já tinha a barriga para dentro e dava outra vez volta aos pulsos. Até fazia pena ver os meus joelhos tão magrinhos. Sentia-me fraco.

«Vamos dar uma volta — disse o Norman — vais ver que te sentes melhor ao respirar o ar puro».

Vinha de lá mas deixei-me ir com pouca esperança na receita.

Quase sem darmos por isso chegámos ás portas do nosso bairro junto ao largo onde fizeram uma estátua á Rainha Santa. Dali partem cinco ruas. Vêm-se só as manchas escuras dos telhados quase ao nível das hortas, tão rasteiros são, e todas aquelas flores parecem que só respiram á noite pois de dia o seu perfume que nos entonteceu, passa despercebido.

Não fazia frio, apenas um bocadinho de vento, o bastante para eu ter saudades da minha cama que afinal só gozara quatro noites.

Parámos á entrada e íamos voltar para trás quando vimos um rapazito de costas a olhar para a estátua, meio tapado na sombra que ela projectava no largo. Não era do bairro porque a esses já os conhecia todos. Devia ser um garoto de fora, provávelmente, fugido como nós. Fui até ele devagar sem ser notado e depois toquei-lhe de repente no braço para ver se era medroso. Virou devar a cara (não era medroso) e olhou muito sério para mim.

Ainda comecei: «o que é que estás a fazer aqui?», mas calei-me porque á luz dos candeeiros que há a toda a volta do nosso largo eu podia vê-lo bem e não era um rapaz da minha idade embora andasse pela minha altura que é um metro e meio. Estava tão bem vestido que me lembrou logo alguém que eu já vira e nunca pudera esquecer! num circo, um homem de cartola e peitilho de rendas brancas que anunciava os artistas abrindo os braços e corria para fora da pista, muito ágil, logo que eles entravam em cena. Aquele desconhecido tinha uma camisa ás riscas e em lugar da gravata um lacinho preto. As calças eram também escuras, cinzentas ou pretas e nos suspensórios que se viam muito bem porque ele enfiava os polegares neles, brilhavam grandes fivelas douradas/ Mesmo diante do meu nariz um medalhão pendente de uma corrente muito larga para o seu pulso banlançava de cá para lá. O casaco, todo arredado para trás, parecia a aba que têm certos insectos. No entanto aquele homenzinho não dava vontade de rir mas de ficar sério a olhar para ele pelo menos enquanto não desmanchasse a expressão tão atenta e severa Tinha rugas na testa e debaixo dos olhos, e dois vincos na boca. O que o fazia parecer um rapazito era o cabelo loiro muito lambido que descaía para um lado da testa e os olhos grandes e destapados sem a sombra das pestanas. Lembro-me ainda das suas mãos abertas e espalmadas no peito, mais pequenas que as minhas e tão bem feitinhas como as das meninas. Então reparei que a boca do homenzinho tremia e torci-a toda para o lado esquerdo. Estava a fazer pouco de mim e eu, o palerma ainda tivera algum medo.

— Que achas? — perguntei ao Norman, e ele, respondeu-me categóricamente: «É um amigo».

Já á vontade perguntei-lhe o nome com certeza de que ia ouvir um nome estrangeirado. E assim era. Chamava-se Jóni. Depois quis saber o que fazia ali. Era vendedor de quadros. Acho que franzi o naris. Embora tivesse fraca experiência do Mundo queria-me parecer que o nosso bairro não era o sítio mais indicado para vender quadros. Preveni-o lealmente que não ia fazer bom negócio. Ele encolheu os ombros e deu-me um encontrão por brincadeira. Parecia mesmo dizer: «e então? Não é o dinheiro que aflige cá o Jóni». Depois perguntou-me onde é que eu ia dormir, que ele fazia-me companhia, visto não ter poiso certo. Hesitei em contar-lhe o meu caso porque me parecia que isso era gabar-me de uma grande vantagem que tinha sobre ele mas afinal não pude resistir e até alindei as coisas afastando-me da pura das verdades. Falei das tias, do mau génio e das manias de cada uma e da paciência que tinha de ter para as aturar pobre órfão. Quando me calei o Jóni disse simplesmente: «então vamos».

— Aonde? — Para a tua casa, para onde há-de ser? O tipo está maluco, pensei. Antes que atinasse com o que devia dizer e já ele se punha a tossicar dando palmadinhas no peito. — Este ar frio da noite dá-me cabo da saúde, disse ele, já sinto a garganta apanhada, e devo ter o branco do olho vermelho.

Chegou-me perto a cara piscando os olhos muito azuis, brilhantes e matreiros.—Por Deus! Estás tão bom como eu — era o que tinha vontade de lhe dizer mas seria grosseria ofender por tão pouco um amigo.

— Não tenhas medo das tias que quando me virem nem reparam em ti — insistia o Jóni.

Deu uma grande risada. Agora lembrava-me o palhaço do circo. Nem me espantaria se o visse dar uma cambalhota e fazer outras cabriolices.

— Então, tu tens uma cama, homem, e andas cá por fora numa noite fria como esta? E provávelmente ainda lá há um cantinho para mim. Vamos, sou bem recebido em toda a parte onde vou. Toda a gente gosta do Jóni. Pelo que me contaste vou ter as tuas tias de cócoras diante de mim.

Com estas e outras ia-me convencendo de que se o levasse comigo não fazia asneira nenhuma. Mais tarde ou mais cedo tinha que voltar para casa e não acredito que as tias me recebessem com lágrimas e foguetes. Pelo contrário talvez a presença do Jóni tão bem vestido e com um ar tão educado lhes desse vontade de se mostrarem finas e compreensivas por sua vez. Fui todo o caminho a rezar aos meus santos. Chegados em frente da casa bati á porta com os nós dos deddos e chamei em voz baixa: tia Lídia, mas ao ouvir rumor lá dentro pus-me logo atrás do Jóni, enquanto o cobarde do Norman se escondia atrás de mim. Ri-me á socapa quando vi a figura da tia Lídia de camisa de dormir até aos pés e folhas de nogueira coladas á cara lançar a mão ao ombro do Jóni, supondo que fosse eu. O engano só se desfez quando acendeu a luz. Estou a ouvi-la gritar, levar as mãos á cara para arrancar as folhas que durante a noite lhe curam as borbulhas, e desaparecer no quarto onde logo a seguir se ouviam vozes entrecortadas e restolhar de roupas. O Jóni tossia descaradamente, encostava-se á parede fingindo-se muito fraco, depois de cada acesso e quando lhe pediram explicações apontou com o dedo para mim. Felizmente que as tias acharam-me muito insignificante para acalmar a sua curiosidade. Só tinham olhos para o Jóni, foram a correr fazer-lhe um cházinho e de repente voltavam atrás para verem se estava sentado. Só a tia Lina como de costume, não tinha iniciativa para nada. Sentara-se também e pelava muito distraída, o casaco de lã que vestira sobre a saia, fabricando bolinhas que lançava ao chão depois de as rolar muito tempo nos dedos. Era a mais bonita das três, que digo! a menos feia, embora ali tivesse um patusco e infeliz. O Jóni comeu, bebeu e falou muito, de fora onde tinha andado, do que tinha feito e isto, dos países onde o negócio rendia mais, do seu talento, e ás vezes fazia de chofre perguntas disparatadas, por exemplo: conhecem Amsterdam, ou Harlém ou a Feira de Santo Isidro? Embora soubesse muito bem que não podíamos conhecer. As tias abanavam a cabeça com muita pena e diziam, não, nunca vimos nada, só eu fazia-me desentendido e de uma vez até fui regar as sardinheiras para mostrar que mesmo sendo pobres e ignorantes não precisávamos de correr Mundo para termos cá os nossos arranjos.

Por ultimo decidiu-se a abrir a pasta onde guardava os famosos quadros. De alguns gostei, de outros não. Gostei dos que representavam frangos de pescoço cortado ou já prontos a ir ao lume na frigideira, papagaios, pavões, periquitos e outros pássaros vistosos, frutas muito reais em pratos de barro, utensílios de cozinha e outros objectos. A alguns o Jóni chamava naturezas mortas. As tias ficaram encantadas sobretudo com as flores e as paisagens. Nunca pensei que houvesse tantas variedades de flores desconhecidas para mim entre grandes, pequenas e umas muito miudinhas atadas em molhos como se de espigas se tratasse. Logo ali vendeu três quadros e só por vinte escudos. A tia Lina não se atrevia a apreciar um muito grande em que se via um moinho e uma ribeira que atravessava o papel de uma ponta á outra sem que se visse o começo nem o fim. Seguravao a uma distancia considerável dos olhos e dizia: vê Artur, que bonito! Afinal recebeu-o de presente e nesse instante até me senti mal de tal modo os risos e a conversa baixaram de tom e se tornaram afectados e suaves.

A noite ia adiantada, antes de voltarem para o quarto as tias oferceram hospitalidade ao Jóni que dormiria comigo. Ferrei quase logo no sono mas ainda pedi a opinião ao Norman para ver se tinha reparado no mesmo que eu. — Que tal te parecem o Jóni e a tia Lina? — Estão mesmo bem um para o outro — disse o Norman.

No dia seguinte acordei antes do Jóni. Tão encolhido, com o cabelo louro descaído para a cara, parecia um garotito se não fosse a pele um pouco engelhada. Tomei as minhas precauções para descer da cama sem barulho mas a palha do colchão é velha e estala e quando tornei a olhar para ele já tinha os olhos abertos. A primeira coisa que me disse foi:

— Artur, adivinha com quem sonhei.

— Com a tia Lina.

Para meu espanto franziu a testa e olhou-me como se eu fosse maluco.

— Não — disse — sonhei que tu e eu partíamos pelo mundo fora a vender quadros. Vi-te á beira de um riacho a pintar a água e era eu quem guiava a tua mão.

— Bonito sonho — disse eu — só é pena que não seja verdade.

— Gostava que fosse? — perguntou ele, sentando-se na cama e olhando-me vìamente.

Embatuquei. A verdade é que não tinha a certeza de gostar. Dissera aquilo só por dizer, para lhe ser agradável. Afinal encontrei uma boa resposta. — Mesmo que eu quisesse as minhas tias não deixavam.

— Deixavam, pois. Então elas não queriam pôr-te a trabalhar de carpinteiro? De vez em quando vinhas vê-las para matar saudades já feito um artista, apresentável, bem falante e com dinheiro no bolso Podes ter a certeza de que ficavam todas contentes se quisesses vir.

Não gostei de o ouvir dizer aquilo. Quem não soubesse diria que as minhas tias só queriam ver-se livres de mim. Não é verdade. A tia Hortense, vá, chega-me muito, e quando dá um berro sinto uma dor no coração, as outras também estão longe de ser boas e então a ideia da tia Lina veio lembrar-me que cedo terei de trabalhar pelo pouco que como mas daí a não me quererem com elas, ainda vai uma grande distancia De uma vez que caí e parti a cabeça ficaram tão desorientadas que pareciam mesmo velhas de todo e estupidas. E depois, ainda só há uma semana vivo na minha nova casa, outro dia passou por mim uma careca que vinha a fugir de um tipo que lhe queria tocar eu escondia-a e fiquei amigo dela quando soube que lhe tinham rapado o cabelo de castigo.

O Jóni via-me indeciso e insistia. — Pensa bem. Ainda podes decidir até logo á noite. Depois vou-me embora e quando te arrependeres já será tarde.

Disse-lhe que sim, que ia pensar e quando ele saiu a vender quadros fui com ele. Íamos bater ás portas, áquela hora encontrávamos as mulheres sózinhas em casa e pude verificar que ele não tinha dificuldade em impingir-lhes um ou dois quadros.

— O segredo — dizia ele — era vendê-los tão baratos e ter para todos os gostos. Até a velha bruxa da Palmira deu vinte e cinco tostões por aquela estampa muito conhecida de dois meninos e um anjo a passarem uma ponte. O Jóni despejava as moedas num saco e ás vezes dava-me com ele na cabeça para lhe tomar o peso. À volta demos com a tia Hortense a pôr a mesa com grande antecedência enquanto a tia Lídia preparava um bom almoço. A tia Lina é claro, só passado uns minutos saiu do quarto a cheirar a sabonete. Era a apresentação em pessoa, o cartão de visita da nossa casa. Via-se logo que estava perdidinha pelo Jóni e eu que já sabia não ser correspondida, admirei-me da facilidade com que ele entrava no jogo. À mesa embora fosse atencioso para com todas, distinguia-a na conversa com umas palavras muito especiais a propósito de nada ofereceu-lhe um calendário de bolso que manobrando-o de uma certa maneira servia até ao ano de 1980.

De tarde não vendeu mais. Fomos dormir a sesta porque estava muito calor e quando acordei já ele estava de pé junto á janela a fumar e a olhar para mim.

— Artur — disse ele — adivinha que sonho tive. Já sabes que não entra a tia Lina.

— Sonhou comigo.

— Pois foi. Já resolveste?

— Ainda não sei.

Conhecera-o só na véspera e simpatizara logo com ele. Mas que querem? Andar de terra em terra então agora que tenho uma casa, não é para mim. O Jóni saiu ao quintal para dar á língua com as tias mas antes ainda me disse — pensa bem, Artur — e nessa altura achei-o diferente,

(Continua na 4.ª página)

Concurso Fósforo Ferrero
—Prémio de Poesia
9 CARTAS DE AMOR
— Alberto Gimenez Queiroz

«Fui eu, madre lavar meus cabelos
a la fonte e **paguei-me eu d'elos**
e de mi, loução»

D. JOÃO SOARES COELHO
Cancioneiro da Vaticana, 291
Cancioneiro da Biblioteca Nacional, 689

CARTA N.º 1

Lisboa — dia esquecido — Junho — 1968

Ex.mo(a) Senhor(a) X

Saiba que .....

I

Em pequenos ou grandes grupos, ou
um por um, nós
iremos sentar-nos na mesma relva
e isso me bastará para
saber que estamos prontos a partir.

II

Pegar em meia duzia de palavras para
dizer nesta voz do momento que elas existem
no chão, em toda a parte, que eu as piso.

III

Há em todos os ventres
a resposta ao gritar de um galo acordado
na antemadrugada
e no teu há os meus lábios que tu beijas.

IV

Coloco e vejo o teu
busto extenso a chamejar, largo
por entre os salões da velha casa
e sei que na saída do portão se
abrirá e pisarei o chão coberto
da erva que cresce dispersa.

V

Disseste

VI

Posso dizer que no meio de uma rua
entre as mesas e cadeiras, brancas, negras, coloridas
de tampos quadrados que reflectem
estás só tu a um extremo muito próximo
dos meus passos.
Tu sentada
os pés assentes no chão
e o verde da sua pele que nos cobre
e eu que me aproximo.

Abraços do
ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 3

Lisboa — 12 Junho 1966
Senhor (a)
Sua mãe está melhor da enxaqueca, e já agora...

I

Não, que haja ventos, uma montanha
e o fundo dos teus dedos
espetados nos meus olhos caídos.

II

O Sol é uma pedra que está
lá, e só lá estará
uma pedra, todos os dias a brilhar, à, à.

III

Tarde, pelas cinco horas
da prisão
descasquei um melão e não
aguentei mais. Pevides e enjoos.

IV

Um ventilador que
ventila a sala, que
faz corrente de ar que,
me constipa, não é utilitário.

V

No estreito corredor, está
uma cadeira. E eu sento-me.
E depois.

Aguardo breve, o seu encontro
ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 4

Lisboa — 10 Junho 1966

Meu caro (a)

O que eu lhe dizia era que ..

A memória tem lados por todos os
lados e nem sei por
onde começar. Se hoje
meu amor soubesse iria
comigo ao mar.
Deixo-me escorregar lentamente, muito
e paro. Ao mar iria, no mar
banhar-se, o meu amor comigo.
A boca seca de tanto esperar, não importa.
trago a chave e
fecho, lentamente, muito.

Minha memória tem frinchas por todas as
frinchas e repete, quantas mãos
sujas, os dias virados ao
avesso. Se hoje, no mar
eu estiver-me a banhar,
não importa, ou se
importa, ou se meu amor soubesse,
já lá vão, mas esta
minha memória repete e tu.
Os dois no mar nos iríamos
a banhar.

Até sempre
ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 6

Lisboa — data incerta
Ex.mo(a) Senhor(a)
E foi assim que aconteceu...

A enfermeira talou-me
pelos seus ternos olhos verdes de degelo
que desciam pelo branco uniforme

pegou na mão e beijou-me
dizem que como nunca uma mulher me beijará

passei-lhe as mãos pelas costas e senti-lhe
a continuidade dos músculos e dos ossos
sob o pano branco de enfermeira

doce enfermeira verde vestida de branco
verde das plantas e dos homens
desculpa-me dizer-te que não pude esquecer teu nome
porque nunca mo disseste

a tua boca falava, e eu esquecia
no meio daqueles corredores
estreitos onde encontrámo-nos um no outro

e com os rostos encostados soube muito
empiricamente que teus olhos eram verdes
verdes das plantas e dos homens
que estávamos ali, mesmo por debaixo dos teus
cabelos negros e redondos.

Soube doce enfermeira, que éramos irmãos
na maneira de pegar na chávena do café, na
maneira de comer torradas queimadas e acima
de tudo porque
estávamos sós numa cave vidrada à
prova de som. Completamente, éramos dois.

Boa saúde e não se esqueça
ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N. 7

Lisboa — 31 Maio 1966
Ex.mo(a) Senhor(a)
Acha que...

E vendo o teu cheiro sei o que me dirás
e repetindo não partirei
nem poderei falar, nem ser ágil
dos segredos do teu mundo e sem ele
serei um objecto passando calado
sem aquele cheiro.

E suando o teu cheiro
no meu corpo não me esquecerei
sem tormenta e sem memória
porque o vento nordeste não virá refrescar esta tarde
porque o sono calará as nossas vertigens
e seremos perdidos neste país mudo

Sem pele e sem distância nada teremos;
imóvel, intempestivo, com os braços aleijados
e teimando não ver que estou em ti
e largo, limitado, em volta de uma laranja.
sem culpas e coisas diversas
mas a dizer-te, a fazer-te, que será teu

teu dia, teu país, teu calendário para o ano que vem
teu esquecimento, teu pássaro na gaiola, teu
dia feriado, teu perfume. Madame Rochard,
teu almoço e teus ombros descobertos e teus dias
[sem mais

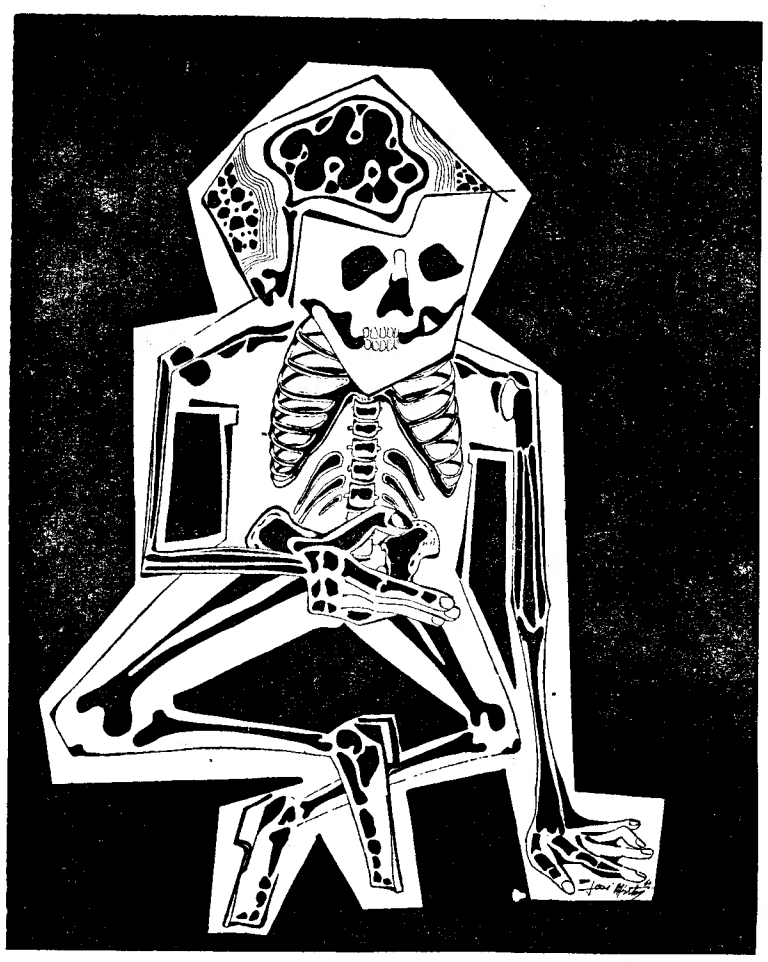
ninguém que esse teu
que esse teu
(quando as palavras chegarem, pela manhã num
dia ensolado, que virá)
nem por isso
nem por ti
ou talvez por ti e por teu
sem mais nada
entre o mundo da gente que à nossa volta
se esqueciam de ti e do teu.

Não se esqueça de me esquecer, — bons ossos dese-
ja-lhe o
ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

MENÇÕES HONROSAS—9.ª Semana

Maria J. P. Macedo – «O SR. PENSAMENTO»



Alberto A. Baptista – «OUTRA VIDA»

—Prémio do Conto

(Continuação da 2.ª página)

ridículo mesmo, assim tão pequenino e bem enfatiotado e com o cabelo louro em desalinho sobre os olhos escurecidos e cercados de rugas. Virei-me para a parede e já não saí da cama durante o resto do dia. Tinha de apertar com força os ouvidos se não queria ouvir o Norman chamar-me tolo mas depois que tomara aquela decisão deixassem-me sossegado porque já não voltava atrás. Depois, muito mais tarde, já era noite cerrada ou talvez madrugada o Norman segredou-me: «Era o teu pai que te vinha buscar e tu não quiseste ir». — «Não, era nada. Provàvelmente foi a tua mãe que o mandou». — Não foi. Mas mesmo assim saltei da cama e corri ao largo até junto da estátua. Faria luar, tal como na véspera.

Andei á volta da Rainha Santa, tentei ver-lhe a cara porque ás vezes a sua expressão podia indicar-me qual dos caminhos levara o Jóni. Não entendi. Fui até á entrada de todos e nem sequer ouvi o mais leve ruído de passos. O que tinha a fazer era voltar para casa. E só no regresso é que, descobri, encostado á cama, um grande retrato em que se via a cara de um homenzinho magro de olhos vivos e escritas a um canto as seguintes palavras: «para o Artur». Não o tinha sentido entrar e deixar isso.

Coimbra, 1 de Junho de 1966.

MARIA TERESA GOUVEIA E SOUSA (Coimbra)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tive este ano um colega insuportável. Deu-lhe para gostar de mim, e a princípio também não desgostei dele, mas não chegámos a criar verdadeiramente uma amizade porque ele é uma pessoa impossível. Não queria que eu me desse com mais ninguém, ora estava de bem ora de mal comigo sem mais quê nem para quê, na boca dele todos têm defeitos, depois arrepende-se e amua, enfim, tem um feitio impossível. Agora, que estamos a dois dias das férias, vim a saber que ele vai passá-las para a mesma praia que eu, e estou aborrecidíssima porque já sei que se vai atrelar a mim e não terei senão aborrecimentos, ou então terei de cortar já relações com ele.

RESPOSTA

A tua reacção é natural mas, sabes o que me parece? Que o teu amigo tem problemas sérios, de saude ou familiares, e daí toda essa instabilidade e esse egocentrismo. O que parece fora de duvida é a sua amizade por ti. E sendo assim, que será dele se não permites essa amizade nem a retribuis nem que seja só um bocadinho? Claro, é um problema também, para ti, e seria mais cómodo não ter problemas. Mas, com com o teu feitio de bom rapaz, afastá-lo definitivamente, cortar as vossas relações, não viria também a constituir problema para ti? Aí fica a minha duvida.

Parece-me que o melhor ainda seria — se tivesses paciência para tanto — servires-te da amizade que ele te dedica para tentares modificá-lo. Ele deve ser infeliz. Deve ter necessidade de se sentir estimado, apreciaddo. A tua amizade deve ser muito importante para ele. Se não o desiludisses, e, ao mesmo tempo, não permitisses que ele te complicasse a vida; se lhe fizesses compreender que os outros são seus amigos e sê-lo-ão tanto mais quanto mais agradável, generoso, e menos exigente ele for — terias realmente feito a obra meritória de ajudar o teu amigo a compreender que precisa, absolutamente, de se tornar mais simpático e saber conviver.

■

ANDORINHA — Aqui me tens a responder á tua carta. Espero que te encontres melhor. Estás, com certeza a ser acompanhada por um médico, e peço-te que cumpras escrupulosamente as suas indicações. Com o tratamento, e sendo tão novinha como és, hás-de curar-te completamente. Mas deves ajudar, e para isso tens de procurar ser optimista e andar bem disposta, e não arranjares problemas sem motivo, que te preocupam e entristecem. Tens de levar, também, uma vida muito ordenada e metódica. Faz um horário, com as tuas horas de aulas, de estudo, de distração e de repouso, bem distribuidas. Pede a alguém, por exemplo á tua grande amiga, que te ajude a organizar esse horário. Ela sabe que estás doente? Deve saber, deves contar-lhe tudo, para ela dar ao teu repouso o lugar importante que a tua saudé e bem-estar exigem. Com a vida assim calma e equilibrada, e boa disposição de espírito, depressa melhorarás.

Quanto ao problema que te preocupa, sabes qual a minha opinião? Não deves pensar nele. Tens ainda o resto do ano lectivo á tua frente. Depois, metem-se as férias. E, no próximo ano lectivo, sabe-se lá se essa professora ficará ou não na mesma escola? Pode muito bem ser que continue. Mas, caso contrário, poderá continuar a ajudar-te, porque podes escrever-lhe, telefonar-lhe, e vê-la uma vez por outra. Não é necessário ver uma pessoa e falar-lhe diáriamente para ser amiga dela, não é verdade? A vossa amizade não vai portanto acabar e é bom poderes pensar que ela continuará sendo tua amiga.

Deves também pensar que, acima de tudo, e sejam quais forem as incompreensões ou as aparências, tens a tua família. E, vá lá, conta também com a minha amizade.

Estamos, portanto, entendidas: optimismo, confiança, e método, são os teus recursos para organizares uma vida agradável, calma, equilibrada, que te ajudará a recompor a tua saude.

Se quiseres, e tiveres um bocadinho livre, escreve a dizer como passas.

Oh! Ia-me esquecendo da «Catarina». Sabes? Eu também sei, por experiência própria, quanto ela pode acompanhar-te! Dá-lhe as minhas lembranças... E conta sempre com a minha amizade. TIÃO

Diario de Lisbôa · **Juvenil** DOS JOVENS PARA OS JOVENS